

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

TRADUÇÃO ESPECIALIZADA

# **Tradução Jurídica e Simplificação da Linguagem: Relatório de estágio na AP | PORTUGAL – Your Message. Our Mission**

Mariana Guimarães Monteiro

**M**

2025



Mariana Guimarães Monteiro

# **Tradução Jurídica e Simplificação da Linguagem: Relatório de estágio na AP | PORTUGAL – Your Message. Our Mission**

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,  
orientado pela Professora Doutora Elena Zagar da Cunha Galvão.

Supervisores de Estágio: Teresa Peixoto e Ricardo Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro de 2025



*Este trabalho está licenciado ao abrigo de uma licença CC BY 4.0*

*Without translation, I would be limited to the borders of my own country.*

*The translator is my most important ally. He introduces me to the world.*

Italo Calvino

## Sumário

|                                                                          |    |
|--------------------------------------------------------------------------|----|
| Declaração de honra / <i>Declaration of Honour</i> .....                 | 6  |
| Agradecimentos.....                                                      | 7  |
| Resumo.....                                                              | 8  |
| Abstract .....                                                           | 9  |
| Índice de Figuras.....                                                   | 10 |
| Índice de Tabelas .....                                                  | 11 |
| Índice de Gráficos .....                                                 | 12 |
| Lista de abreviaturas e siglas .....                                     | 13 |
| Introdução .....                                                         | 14 |
| 1.O estágio curricular .....                                             | 15 |
| 1.1. Objetivo do estágio .....                                           | 15 |
| 1.2. Descrição da entidade de acolhimento.....                           | 16 |
| 1.3. Constituição da AP   PORTUGAL.....                                  | 17 |
| 1.4. Filosofia da empresa .....                                          | 19 |
| 1.5. Formações realizadas.....                                           | 21 |
| 2.Análise das tarefas desenvolvidas .....                                | 33 |
| 2.1. Fluxo de trabalho .....                                             | 33 |
| 2.2. Processo de receção e entrega de projetos.....                      | 34 |
| 2.3. Fluxo de trabalho discriminado por tipo de serviço linguístico..... | 36 |
| 2.4. Revisão dos projetos realizados.....                                | 40 |
| 2.5. Controlo de Qualidade dos projetos realizados.....                  | 41 |
| 2.6. Principais ferramentas utilizadas .....                             | 42 |
| 2.7. Volume de trabalho realizado.....                                   | 45 |
| 2.8. Línguas de trabalho.....                                            | 51 |
| 3.Tradução jurídica .....                                                | 53 |
| 3.1. Características da tradução jurídica .....                          | 53 |
| 3.2. Tradução jurídica em Portugal.....                                  | 55 |
| 3.3. Metodologia adotada .....                                           | 58 |
| 4.Análise dos projetos realizados .....                                  | 60 |
| 4.1. Projetos em colaboração com outros estagiários.....                 | 60 |
| 4.2. Problemas de tradução e soluções .....                              | 61 |
| 5.Simplificação da linguagem jurídica .....                              | 99 |

|                                                                |     |
|----------------------------------------------------------------|-----|
| Conclusão .....                                                | 103 |
| Referências Bibliográficas .....                               | 106 |
| Anexo 1 – Certificado de conclusão do estágio curricular ..... | 109 |

## **Declaração de honra / *Declaration of Honour***

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

*I hereby declare that this report is of my authorship and has not been used previously in another course, degree, curricular unit or subject, at this or any other institution.*

*References to other authors (statements, ideas, thoughts) scrupulously respect the rules of attribution and are duly indicated in the text and bibliographical references, in accordance with the rules of referencing. I am aware that the practice of plagiarism and self-plagiarism is an academic offence.*

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) do presente relatório.

*I further declare that I have not used generative artificial intelligence tools (chatbots based on large language models) to carry out part(s) of this report.*

Porto, 26 de setembro de 2025 / Porto, 26<sup>th</sup> September 2025

Mariana Guimarães Monteiro

## Agradecimentos

Gostaria de agradecer à Doutora Elena Zagar da Cunha Galvão pela orientação e acompanhamento prestados ao longo do estágio. A sua constante disponibilidade para esclarecer dúvidas e oferecer apoio, aliada ao incentivo à autonomia e à adoção das melhores práticas, foram fundamentais para a realização do estágio e para a elaboração do presente relatório.

À minha família, mãe, pai e Xica por nunca duvidarem das minhas capacidades, por apoiarem incondicionalmente o meu sonho de ser tradutora, por serem um pilar e porto de abrigo nos momentos mais difíceis e pela paciência inesgotável que tiveram comigo.

À Bia, Maria e Inês, que foram um grande apoio durante a licenciatura e o mestrado e que, por se encontrarem em situações semelhantes, foram um pilar de ajuda mútua quando as coisas se tornavam difíceis. À Catarina que me acompanhou durante a licenciatura, o mestrado e o estágio, que passou de colega de turma a amiga que levo para a vida, com momentos repletos de sorrisos e alegrias. À Carol, que apesar de estar fisicamente longe, tem-me acompanhado e apoiado desde os nossos 15 anos, sempre com a paciência e boa-disposição que lhe são características.

À avó São e ao avô Salustiano que, apesar de não estarem fisicamente presentes para ver a neta mais velha concluir esta etapa, sei que estariam orgulhosos de poder testemunhar a primeira mestre na família. Vocês fizeram tudo o que sou e agradeço todos os dias por ter tido a sorte de ser vossa neta. Esta não é uma vitória minha, é uma vitória nossa.

## Resumo

O presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas e os principais desafios tradutivos encontrados no decurso do estágio curricular realizado na empresa de tradução portuguesa AP | PORTUGAL – Your Message. Our Mission, no âmbito da conclusão do mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Na primeira parte, procede-se a uma descrição quantitativa dos projetos executados, bem como do fluxo de trabalho ao longo dos seis meses de estágio. A segunda parte centra-se na área da tradução jurídica, analisando as dificuldades conceptuais e terminológicas encontradas, assim como as estratégias e soluções tradutivas adotadas. Por último, é abordada a simplificação da linguagem aplicada ao contexto jurídico, sublinhando a sua pertinência comunicativa e as suas implicações na prática da tradução.

**Palavras-chave:** Estágio curricular; tradução jurídica; simplificação da linguagem; serviços linguísticos; Inteligência Artificial

## **Abstract**

This report aims to present the activities carried out and the main translation challenges encountered during the curricular internship undertaken at the Portuguese translation company AP | PORTUGAL – Your Message. Our Mission, within the scope of the Master's degree in Translation and Language Services at the Faculty of Arts and Humanities of University of Porto.

The first part provides a quantitative description of the projects completed, as well as the workflow over the course of the six-month internship. The second part focuses on the field of legal translation, examining the conceptual and terminological difficulties identified, together with the strategies and solutions implemented. Finally, the report addresses the use of plain language within the legal context, emphasising both its communicative relevance and its implications for the practice of translation.

**Key-words:** Curricular internship; legal translation; plain language; language services; Artificial Intelligence

## Índice de Figuras

|                                                                                                          |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| FIGURA 1 - ORGANOGRAMA DA AP   PORTUGAL.....                                                             | 18 |
| FIGURA 2 - RECEÇÃO DE NOVOS PROJETOS.....                                                                | 34 |
| FIGURA 3 - ACEITAR UM PROJETO NA FERRAMENTA WORDBEE.....                                                 | 35 |
| FIGURA 4 - PROCESSO DE ENTREGA DE UM PROJETO NO WORDBEE.....                                             | 36 |
| FIGURA 5 - INTERFACE DO WORDBEE EM PROJETOS DE LEGENDAGEM.....                                           | 39 |
| FIGURA 6 - FUNCIONALIDADE DE TRANSCRIÇÃO NO MICROSOFT WORD.....                                          | 39 |
| FIGURA 7 - CAPTURA DE ECRÃ QUE EXEMPLIFICA UM GOOGLE SHEETS COLABORATIVO .....                           | 61 |
| FIGURA 8 - ÍNDICE DE FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA DE “CÓPIA AUTENTICADA” NO CORPUS DO PORTUGUÊS<br>NOW ..... | 65 |
| FIGURA 9 - ÍNDICE DE FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA DE “CÓPIA CERTIFICADA” NO CORPUS DO PORTUGUÊS<br>NOW ..... | 65 |
| FIGURA 10 - DOCUMENTO ORIGINAL NO QUAL CONSTA A SIGLA “L.S.” E “VOID” .....                              | 67 |
| FIGURA 11 - CAPTURA DE ECRÃ DE UMA PARTE DO DOCUMENTO ORIGINAL DO PROJETO.....                           | 79 |
| FIGURA 12 - EXEMPLO DE UM <i>PROMPT</i> POUCO ESPECÍFICO UTILIZADO NO CHATGPT .....                      | 81 |
| FIGURA 13 - EXEMPLO DE UM <i>PROMPT</i> MAIS ESPECÍFICO UTILIZADO NO CHATGPT .....                       | 81 |
| FIGURA 14 - <i>PROMPT</i> UTILIZADO NO CHATGPT PARA A TRADUÇÃO DE “IMPROPER VENUE” .....                 | 92 |

## Índice de Tabelas

|                                                      |    |
|------------------------------------------------------|----|
| TABELA 1 - FERRAMENTAS E RECURSOS LINGÜÍSTICOS ..... | 44 |
| TABELA 2 - GÊNEROS TEXTUAIS .....                    | 50 |
| TABELA 3 - EXEMPLOS DO PROJETO 1 .....               | 63 |
| TABELA 4 - EXEMPLOS DO PROJETO 1 .....               | 65 |
| TABELA 5 - EXEMPLOS DO PROJETO 2 .....               | 69 |
| TABELA 6 - EXEMPLOS DO PROJETO 2 .....               | 71 |
| TABELA 7 - EXEMPLOS DO PROJETO 3 .....               | 72 |
| TABELA 8 - EXEMPLOS DO PROJETO 4 .....               | 76 |
| TABELA 9 - EXEMPLOS DO PROJETO 4 .....               | 78 |
| TABELA 10 - EXEMPLOS DO PROJETO 5 .....              | 83 |
| TABELA 11 - EXEMPLOS DO PROJETO 5 .....              | 85 |
| TABELA 12 - EXEMPLOS DO PROJETO 6 .....              | 86 |
| TABELA 13 - EXEMPLOS DO PROJETO 6 .....              | 88 |
| TABELA 14 - EXEMPLO DE UM TEXTO PARALELO.....        | 90 |
| TABELA 15 - EXEMPLOS DO PROJETO 6 .....              | 91 |
| TABELA 16 - EXEMPLOS DO PROJETO 7 .....              | 95 |
| TABELA 17 - EXEMPLOS DO PROJETO 7 .....              | 96 |
| TABELA 18 - EXEMPLOS DO PROJETO 7 .....              | 97 |

## Índice de Gráficos

|                                                                    |    |
|--------------------------------------------------------------------|----|
| GRÁFICO 1- FERRAMENTAS UTILIZADAS NOS PROJETOS .....               | 43 |
| GRÁFICO 2- NÚMERO DE PROJETOS REALIZADOS POR MÊS.....              | 45 |
| GRÁFICO 3- NÚMERO DE PALAVRAS TRADUZIDAS POR MÊS.....              | 47 |
| GRÁFICO 4- NÚMERO DE PROJETOS POR SERVIÇO LINGUÍSTICO .....        | 48 |
| GRÁFICO 5- DISTRIBUIÇÃO DO TRABALHO EM (%) POR ÁREA TEMÁTICA ..... | 49 |
| GRÁFICO 6- NÚMERO DE PROJETOS POR PAR LINGUÍSTICO .....            | 52 |

## **Lista de abreviaturas e siglas**

AP | PORTUGAL – Tech Language Solutions e AP | PORTUGAL – Your Message. Our Mission - AP | PORTUGAL

Computer-assisted translation - CAT Tool

Controlo de Qualidade - CQ

*Desktop Publishing* - DTP

Direção-Geral da Política de Justiça - DGPI

Inteligência Artificial - IA

Prestador de serviços linguísticos - LSP (do inglês, Language Service Provider)

Texto de chegada - TCH

Texto de partida - TP

Tradução Automática - TA

União Europeia - UE

## Introdução

O presente Relatório de Estágio surge no âmbito do estágio curricular que teve lugar na empresa de tradução AP | PORTUGAL, em regime remoto, de 2 de janeiro a 27 de junho, seis meses durante os quais a teoria aliou-se à prática intensiva da tradução. O relatório tem por isso como objetivo principal descrever e analisar de forma quantitativa e qualitativa o período de estágio.

A escolha pela realização de um estágio curricular surgiu da necessidade pessoal de colocar em prática a teoria aprendida tanto na licenciatura em Línguas Aplicadas como no mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Além de permitir pôr em prática os conhecimentos teóricos, o estágio foi fundamental para a aquisição de conhecimentos num ambiente profissional como um complemento à formação académica, uma vez que o plano curricular do mestrado não consegue abarcar muitas vertentes de uma profissão que está em constante mudança. O presente relatório serve assim como uma reflexão sobre o trabalho realizado ao longo dos seis meses de estágio, centrando-se na área da tradução jurídica e na simplificação da sua linguagem.

O relatório encontra-se dividido em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta a entidade de acolhimento, bem como as formações realizadas na empresa. O segundo capítulo descreve o fluxo de trabalho realizado e faz uma análise quantitativa do mesmo. No terceiro capítulo é feita uma caracterização da tradução jurídica e da sua prática no contexto português, bem como da metodologia adotada para analisar os casos práticos. O quarto capítulo analisa os casos práticos e as respetivas soluções encontradas pela estagiária nos projetos de tradução jurídica e, por último, no quinto capítulo é abordada a simplificação da linguagem jurídica, um serviço linguístico cada vez mais requisitado como consequência da globalização e da democratização da informação.

# **1. O estágio curricular**

## **1.1. Objetivo do estágio**

Com vista a concluir o mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, a estudante viu-se confrontada com duas opções: realizar um estágio curricular com a duração, no mínimo, de 3 meses, ou escrever uma dissertação. Desde o início da sua formação académica que a estudante estava mais interessada em realizar o estágio curricular numa empresa de tradução, com o objetivo de ganhar mais experiência profissional, estar em contacto direto com outros tradutores mais experientes e adquirir conhecimentos que não são abordados no programa curricular do mestrado.

Tendo em consideração a dificuldade de conseguir estágios, no verão de 2024 a estudante iniciou a leitura de relatórios de estágio e entrou em contacto com antigos estudantes do mestrado, com o intuito de ficar a conhecer mais sobre o processo de procura de estágio e identificar potenciais empresas recetivas à integração de estagiários. Foi assim elaborada uma lista de empresas de tradução, destacando como fator importante a empresa trabalhar com os pares linguísticos da estudante (inglês e espanhol), bem como ter projetos em várias áreas temáticas. Após este passo, em outubro de 2024, a estudante enviou e-mails e ligou para várias empresas de tradução, mas infelizmente não obteve nenhuma resposta ou obteve respostas negativas. Apenas duas empresas se mostraram disponíveis para receber estagiários, sendo uma delas a AP | PORTUGAL.

A estagiária havia definido, como objetivo do estágio, trabalhar com os idiomas inglês e espanhol nas mais diversas áreas, de modo a colocar em prática a formação teórica adquirida e aprofundar a prática em outras áreas temáticas. Por conseguinte, a AP | PORTUGAL destacou-se no processo de seleção por ter os idiomas de trabalho que a estudante pretendia, oferecer uma grande variedade de serviços linguísticos (tradução, pós-edição de tradução automática, legendagem, localização, transcrição, interpretação, etc.) e por apresentar um plano bem definido para os estágios curriculares com uma duração de seis meses, fator que contribuiria para ganhar mais experiência profissional e ter a oportunidade de aprender mais durante mais tempo.

## 1.2. Descrição da entidade de acolhimento<sup>1</sup>

No presente capítulo será descrita a entidade de acolhimento de estágio, a AP | PORTUGAL - Tech Language Solutions<sup>2</sup> (doravante referida como AP | PORTUGAL), uma empresa portuguesa de tradução sediada em Vila Nova de Gaia e que tem também um escritório em Lisboa. A empresa conta com uma forte presença tanto no mercado nacional como no mercado internacional, em especial nos países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, através de duas delegações que pertencem ao grupo da AP | PORTUGAL, a AP | ANGOLA e a AP | BRASIL.

A AP | PORTUGAL, fundada em 1998 por Mário Júnior, realiza não só projetos de tradução, mas também oferece serviços de localização, revisão, legendagem, interpretação, paginação, gestão de conteúdos e comunicação, gestão de eventos amplificados<sup>3</sup>, locução e transcrição, aluguer de equipamentos audiovisuais e tradução de linguagem gestual. Esta oferta diversificada de serviços linguísticos faz com que uma empresa de tradução se torne, como explica Biel (2011, p. 61), numa “loja completa” para os seus clientes. Os serviços realizados com mais frequência são a tradução técnica, especializada, e certificada, a localização de *websites* e videojogos, a interpretação simultânea e consecutiva, e a transcrição jurídica e de entrevistas.

Com vista a melhorar o seu desempenho e qualidade em todos os trabalhos de tradução que realiza, a AP | PORTUGAL é certificada pela Norma Internacional de Qualidade ISO 17100, ISO 18587 e ISO 23155. A empresa também sublinha a importância do associativismo na sua filosofia empresarial e pertence a várias organizações nacionais e internacionais, de entre as quais se destacam as seguintes: ELIA - *European Language Industry Association*; GALA - *Globalization and Localization Association*; ATC - *Association of Translation Companies*; CCILA - Câmara de Comércio e

---

<sup>1</sup> Todas as informações apresentadas nesta secção estão disponíveis em: <https://go.apportugal.com/faq/>

<sup>2</sup> Note-se que no início do mês de junho a entidade de acolhimento alterou o nome da empresa para AP | PORTUGAL – Your Message. Our Mission.

<sup>3</sup> “Eventos amplificados” é uma expressão utilizada na empresa para designar eventos que pretendem alcançar um vasto público.

Indústria Luso-Alemã; ALC - *Association of Language Companies*; ATA - *American Translators Association*; LEXIS - Comunidade Internacional de Profissionais em Serviços Linguísticos; EUATC - Associação Europeia de Associações de Empresas de Tradução; APET - Associação Portuguesa de Empresas de Tradução e a APTRAD - Associação Portuguesa de Tradutores e Intérpretes.

A AP | PORTUGAL acredita que a comunicação derruba barreiras, aproxima povos e cria condições para o desenvolvimento de parcerias. Deste modo, a empresa tem como missão apoiar o espírito empreendedor dos seus parceiros, ao contribuir com conhecimento e técnicas para o crescimento e sucesso das atividades profissionais, tendo como objetivo alcançar o Sistema de Satisfação Total dos seus clientes. Por forma a garantir a qualidade máxima dos serviços prestados, os clientes dispõem de 20 dias para analisar e rever o projeto que receberam e, durante este período de pós-venda, podem solicitar a revisão, a correção ou a adaptação do projeto sem que lhes seja aplicado um custo acrescido.

### **1.3. Constituição da AP | PORTUGAL**

A AP | PORTUGAL é constituída por uma equipa de colaboradores internos e externos e conta com estagiários de diversas áreas. No entanto, e cumprindo os requisitos da Norma ISO 17100, todos os colaboradores da empresa trabalham seguindo esta norma de qualidade, que será abordada em mais detalhe no subcapítulo 1.5.

Internamente, a empresa é constituída pelos seguintes departamentos:

- CATTI (Centro de Apoio aos Tradutores, Transcritores e Intérpretes) - trabalha em estreita colaboração com os profissionais de serviços linguísticos e ajuda quando surgem dificuldades em projetos. Está também encarregue dos recursos humanos e da gestão de projetos, gere a gestão de qualidade, assiste na terminologia e recolhe dados;
- PACQ (Departamento de Paginação e Controlo de Qualidade) - é responsável pela paginação, pelo *Desktop Publishing* (doravante referido como DTP) e pela gestão e controlo de qualidade dos projetos;

- DIRI (Departamento Informativo e de Relações Internacionais) - é responsável pelas relações institucionais e comerciais com empresas prestadoras de serviços linguísticos, bem como pelas parcerias e serviços de consultoria a nível mundial.
- DAF (Departamento Administrativo e Financeiro) - está encarregue da contabilidade e faturação da empresa.
- Departamento Jurídico - emite certificações legais e aposição de apostilas e apoia os projetos inseridos na área jurídica;
- MARCOM (Departamento de Marketing e Comunicação) - é responsável pelas questões relacionadas com o marketing da empresa, como a manutenção do *website*, das redes sociais e do blogue da AP | PORTUGAL.<sup>4</sup>

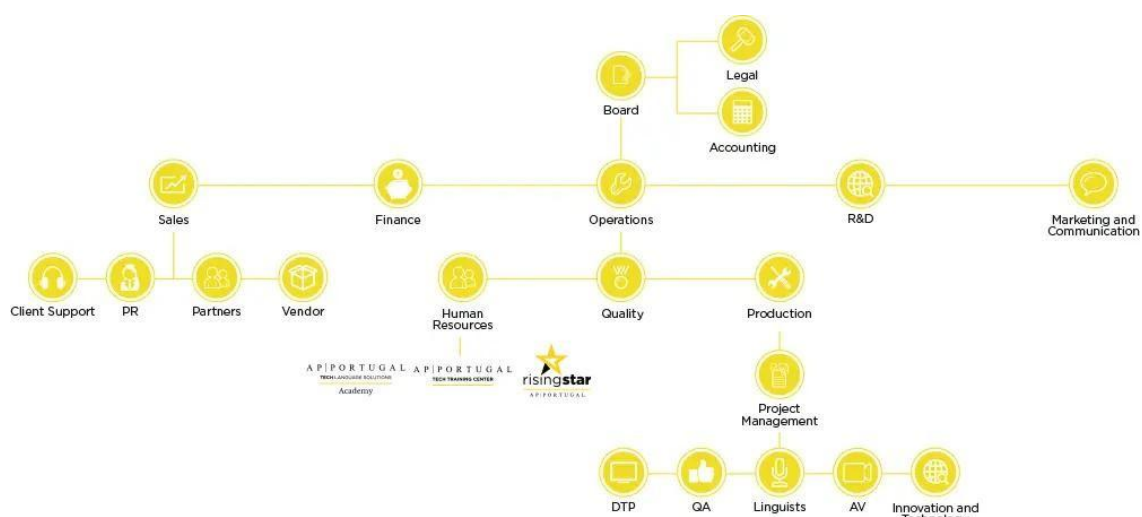


Figura 1: Organograma da AP | PORTUGAL

Apesar de existirem departamentos, todos os colaboradores estão disponíveis para auxiliar outros trabalhadores de forma a garantir um resultado harmonioso e um bom ambiente profissional. Os colaboradores comunicam através de e-mails ou de forma mais direta através do Workplace e, posteriormente, no Google Chat.

<sup>4</sup> Imagem do organograma retirada do *website*: <https://go.apportugal.com/paginas/pt/organograma/>

Durante os três primeiros meses do estágio, as comunicações mais diretas e, de certo modo, mais informais entre os colaboradores eram realizadas no Workplace, uma plataforma que pertencia à Meta e concebida para empresas, que permitia comunicar através de *chats* individuais e fazer publicações seguindo o mesmo modelo da rede social Facebook. No entanto, esta plataforma foi encerrada a 31 de agosto de 2025, pelo que a AP | PORTUGAL passou a utilizar a funcionalidade do Google Chat, que se encontra integrada no Gmail, para as comunicações entre os trabalhadores.

#### **1.4. Filosofia da empresa**

De forma a garantir a satisfação total dos clientes e o sucesso da empresa, a AP | PORTUGAL preocupa-se com o bem-estar dos seus colaboradores, visto que são um dos fatores mais importantes para a prosperidade de qualquer negócio. Posto isto, a AP | PORTUGAL rege-se pela metodologia *Kaizen*, que significa “melhoria contínua”.

Esta filosofia surgiu no pós-segunda Guerra Mundial no Japão, que se viu obrigado a reconstruir a economia utilizando os poucos recursos que tinha. Dado os bons resultados económicos alcançados, esta filosofia começou a ser adotada por várias nações e nos mais variados setores profissionais até ser exportada para o Instituto Kaizen.

Esta filosofia conta com nove princípios base<sup>5</sup>:

1. Aprender com a prática;
2. Todo desperdício deve ser eliminado;
3. Todos os colaboradores devem estar envolvidos no processo de melhoria;
4. O aumento da produtividade deve ser baseado em ações que não exijam um elevado investimento financeiro;
5. Deve ser aplicado em qualquer local ou empresa;

---

<sup>5</sup> Informação retirada do *website* da AP | PORTUGAL: <https://blog.apportugal.com/pt/os-9-principios-da-metodologia-kaizen>

6. As melhorias obtidas devem ser divulgadas como forma de se obter uma comunicação transparente;
7. As ações devem ter foco no local de maior necessidade;
8. O *Kaizen* deve ser direcionado de forma que o objetivo seja unicamente a melhoria dos processos;
9. A priorização na melhoria das pessoas deve ser mais importante.

Estes princípios são aplicados na empresa através da mudança e adaptabilidade contínua, na união dos colaboradores em torno dos valores da instituição, na consciencialização para ser parte ativa da mudança e na aceitação de novas ideias. A expressão que a AP | PORTUGAL utiliza para resumir esta filosofia é “hoje melhor do que ontem, amanhã melhor do que hoje”.

Durante o estágio, foi possível experienciar a implementação desta filosofia desde o primeiro dia, durante o qual a estagiária foi sempre incentivada a sugerir melhorias em diversos momentos (por exemplo, dar *feedback* e sugestões de melhoria nas formações realizadas e a partilha constante dos sucessos da empresa com os colaboradores através das plataformas de comunicação). Além disso, o “desperdício” era eliminado através da automatização de processos, como o preenchimento de relatórios mensais, processos automatizados de respostas ou pedidos via e-mail, que fazem com que os colaboradores libertem tempo e espaço mental para se dedicarem a outras tarefas mais exigentes e/ou criativas. A estagiária desconhecia esta filosofia, mas rapidamente percebeu que a sua implementação era eficaz no contexto da AP | PORTUGAL, onde a comunicação de feedback tanto positivo como negativo incentivava os colaboradores a melhorar o seu trabalho, e a automatização dos processos levava à concretização de projetos de forma mais célere, o que impactava diretamente de forma positiva o fluxo de trabalho da empresa.

A melhoria constante dos colaboradores é um ponto crucial para a empresa e, deste modo, a AP | PORTUGAL incentiva e disponibiliza várias formações para os colaboradores e possui um Excel partilhado no qual os trabalhadores registam as formações realizadas e o tempo despendido nas mesmas, servindo isto de ajuda para

outros colaboradores que procuram aprofundar os seus conhecimentos em determinadas áreas.

### **1.5. Formações realizadas**

Durante o período de adaptação ao estágio foi fornecida uma lista de formações que a estagiária teve de realizar para, posteriormente, progredir para a realização de projetos de tradução. Estas formações são variadas quanto à sua temática, mas sempre relevantes de forma a preparar os estagiários para o trabalho que irão realizar e para dar a conhecer o funcionamento da empresa.

Através do programa AP | Academy e AP Tech Training Center, a AP | PORTUGAL disponibiliza formações gratuitas e com validade de um ano, que complementam os conhecimentos adquiridos ao longo da formação académica. É importante mencionar que as formações do Tech Training Center não são de acesso exclusivo aos colaboradores da empresa, pelo que qualquer pessoa interessada pode, mediante o respetivo pagamento, realizar as formações que pretender.

Os cursos foram realizados em regime remoto através da leitura de documentos, visualização de vídeos e com formações na plataforma AP Tech Training Center. No total, tiveram a duração de duas semanas. É importante ressaltar que, desde o início do estágio, os orientadores não impuseram qualquer data-limite para completar as formações e assinalaram a importância de a estagiária tomar o seu tempo para assimilar e compreender o conteúdo das mesmas.

Relativamente às formações do AP Tech Training Center, os estagiários tinham de realizar os seguintes cursos: Qualidade - ISO 17100; Escritórios Digitais & Teletrabalho; Tradução e Legendagem; *Desktop Publishing* e Controlo de Qualidade; Qualidade - ISO 18587 (Pós-edição); Gestão de Conteúdo Digital e Gestão de Projetos e Tradução. Além destas sete formações, a estagiária realizou, por iniciativa própria, uma formação em Gestão de Eventos Amplificados. Numa fase posterior, a AP | PORTUGAL lançou novas formações, que a estagiária também realizou, sendo essas a Tradução e Inteligência Artificial: Domínio Prático da IA Generativa, Os dez mandamentos de um

profissional que exigem ZERO talento e Soluções de Acessibilidade para Organizações. Estas formações eram constituídas por ficheiros PDF, PowerPoints e vídeos e, de forma a obter os certificados, era necessário realizar um exame final.

Em seguida, é feita uma apresentação de todas as formações, aprofundando as que são mais relevantes para a temática do presente relatório.

## **Qualidade - ISO 17100**

Esta formação permitiu que a estagiária conhecesse uma das normas de qualidade mais importantes da tradução ao mesmo tempo que compreendia o método de trabalho da AP | PORTUGAL, dado que a empresa tem de cumprir os requisitos desta norma sob pena de o incumprimento da mesma levar à suspensão da sua certificação. Esta norma, publicada em 2015, estabelece a existência de três etapas obrigatórias num projeto de tradução: pré-tradução, tradução e pós-produção, bem como os recursos humanos e tecnológicos necessários para cada uma destas fases.

### Pré-Tradução

É nesta primeira fase que ocorre o contacto entre o prestador de serviços linguísticos (doravante referido pela sigla inglesa “LSP”, resultante das iniciais de “language service provider”) e o cliente, durante o qual a norma requiere que todas as comunicações com os clientes sejam registadas de forma escrita e arquivadas de forma sistemática nos devidos locais.

Durante a pré-tradução começam as tarefas administrativas (DTP, adjudicação do trabalho a colaboradores internos ou externos, fornecimento de guias de estilo, especificações linguísticas, memórias de tradução, glossários, recursos tecnológicos a serem utilizados, etc.).

### Tradução

Nesta fase da produção propriamente dita, a norma estabelece quais os profissionais, tradutores e revisores, que são elegíveis para realizar um projeto de

tradução seguindo os critérios da ISO 17100. De acordo com a norma, estes devem possuir as seguintes habilitações:

- a) formação superior reconhecida (mestrado) em tradução por uma instituição de ensino superior;
- b) formação superior (mestrado) reconhecida em qualquer outra área por uma instituição de ensino superior, acrescida de dois anos de experiência profissional a tempo inteiro em tradução:
- c) cinco anos de experiência profissional a tempo inteiro em tradução. (ISO 17100, 2015, p. 6)<sup>6</sup>

A ISO 17100 exige que, após concluída a tradução, o tradutor faça a revisão do seu trabalho antes de o mesmo ser entregue ao revisor. Após este passo, o revisor, um profissional que não esteve envolvido no processo da tradução, deve proceder à revisão bilingue do conteúdo. A fase final do processo de tradução inclui a verificação final e a entrega do projeto para o cliente.

### Pós-produção

A última fase de um projeto de tradução consiste na entrega do mesmo ao cliente e no fecho do projeto seguindo as obrigações legais e contratuais de retenção dos ficheiros. Durante esta etapa é importante solicitar o *feedback* ao cliente e transmiti-lo aos colaboradores envolvidos na tradução e na revisão e, se necessário, implementar medidas corretivas.

A estagiária, que até à altura desta formação não tinha conhecimento da ISO 17100, rapidamente entendeu que é vantajoso para uma LSP e até mesmo para um

---

<sup>6</sup> Tradução realizada pela estagiária do original: a) a recognized graduate qualification in translation from an institution of higher education; b) a recognized graduate qualification in any other field from an institution of higher education plus two years of full-time professional experience in translating; c) five years of full-time professional experience in translating. (ISO 17100, 2015, p. 6).

tradutor *freelancer* ser certificado por esta norma. Além de automatizar certos processos na fase da pré-tradução e da pós-produção, a aplicação da norma também melhora a qualidade dos projetos de tradução, ajuda os profissionais a trabalharem num mercado internacional e a fidelizar clientes, antecipa os riscos e delimita os recursos humanos e tecnológicos necessários aquando da realização de um projeto de tradução.

### **Qualidade - ISO 18587 (Pós-edição)**

No mesmo registo da formação ISO 17100, a AP | PORTUGAL também é certificada pela norma ISO 18587, que estabelece os recursos humanos e tecnológicos, bem como os procedimentos obrigatórios para prestar serviços de pós-edição de tradução automática (doravante referida como TA), que é um método de trabalho frequentemente utilizado como substituto para a tradução humana na sua íntegra, de forma a obter uma tradução mais rápida e barata.

É importante destacar que esta norma consagra dois tipos de pós-edição: a pós-edição simples e a pós-edição completa. No entanto, todos os projetos de pós-edição da AP | PORTUGAL são realizados seguindo os critérios da pós-edição completa, pelo que apenas abordarei esse último. Em projetos de pós-edição completa, a tradução deve estar gramática, sintática e semanticamente correta. Para além disso, é necessário garantir que não há informação omitida nem adicionada, editar conteúdo ofensivo ou inapropriado, garantir o uso de terminologia correta e coerente e que as palavras não traduzidas obedecem a uma indicação do cliente, aplicar as regras ortográficas e de pontuação e garantir que o produto final é entregue no formato adequado, ou seja, no mesmo formato que o documento original.

De forma a não repetir as mesmas informações presentes no subcapítulo “Qualidade - ISO 17100”, é suficiente lembrar que os recursos humanos e tecnológicos consagrados nesta norma são os mesmos que a ISO 17100, com exceção de que se os pós-editores não possuírem habilitações superiores em tradução, devem ter experiência na área da pós-edição e não necessariamente em tradução. Além disso, esta norma atribui ao gestor de projetos a tarefa de, na fase de pré-produção, aplicar a TA ao texto

de partida (doravante referido como TP) e, em alguns casos, realizar uma pré-edição do TP para o preparar para essa tradução. Na fase da pré-edição é feita a correção de alguns erros do TP que possam causar problemas no trabalho do motor de tradução automática (por exemplo, corrigir erros ortográficos, gramaticais e tipográficos, inconsistência na formatação de números e datas).

A entidade de acolhimento não possui um motor de TA próprio, pelo que utilizava o DeepL e o Google Tradutor e, nos projetos em Wordbee, era utilizado o DeepL, o Google Tradutor e o Microsoft Translator, uma vez que estes estavam inseridos na interface da CAT Tool<sup>7</sup>, cumprindo assim os requisitos de confidencialidade ao não ser necessário colocar o TP na versão online destes motores.

### **Escritórios Digitais & Teletrabalho**

O objetivo desta formação prendia-se com a aquisição de conhecimentos sobre como gerir a prática do teletrabalho que, após a pandemia da Covid-19, tem sido um modelo de trabalho cada vez mais frequente. Dado que o estágio foi realizado na sua íntegra em regime de teletrabalho, esta formação foi uma mais-valia, uma vez que foram adotadas algumas práticas mencionadas na formação de forma a melhorar a experiência do estágio, como por exemplo, resistir à tentação de estar de pijama ou outra roupa menos apropriada para o local de trabalho, evitar realizar tarefas que nada têm a ver com o estágio (por exemplo, tarefas domésticas) e ceder às distrações do telemóvel ou fazer pausas excessivas.

A formação pretende, deste modo, auxiliar os colaboradores que se encontram em trabalho remoto com dicas que ajudam a evitar o *burnout* dos trabalhadores (por exemplo, manter um espaço de trabalho limpo, organizado e com poucos elementos

---

<sup>7</sup> CAT Tool é a abreviatura inglesa utilizada para *Computer Assisted Translation* (em português, Tradução Assistida por Computador). Estas ferramentas digitais, concebidas para facilitar os projetos de tradução, integram Memórias de Tradução, Bases de Dados Terminológicas, dicionários, ferramentas de Controlo de Qualidade, etc. Geralmente, estas ferramentas separam o texto de partida do texto de chegada em frases, facilitando a tradução dos textos (para mais informações, consultar <https://apet.pt/glossario/cat/>).

que possam distrair o trabalhador, ter um espaço arejado e estar vestido como se estivesse a trabalhar em regime presencial). Além de ajudar os colaboradores, a formação propõe também à direção de empresas um conjunto de medidas para tornar o trabalho remoto mais fácil e reforçar as relações de companheirismo e confiança entre os colaboradores, algo que pode ser facilmente descuidado quando se está em teletrabalho (por exemplo, adotar ferramentas tecnológicas que permitam uma boa comunicação entre os trabalhadores, realizar reuniões semanais, fornecer e pedir *feedback* do trabalho realizado e atividades de *team building*).

### **Tradução e Legendagem**

Esta formação, mais voltada para a tradução e para a legendagem, foi bastante útil para que a estagiária compreendesse o método de trabalho da empresa no que diz respeito a estas tarefas e a como utilizar diversas CAT Tools de que a empresa dispõe.

Do ponto de vista da tradução, o curso continha vários vídeos com exemplos práticos sobre as principais funcionalidades das CAT Tools frequentemente utilizadas na empresa, como aceder a memórias de tradução, a bases de dados, como é feita a confirmação dos segmentos e o CQ.

Relativamente à legendagem, a formação abordou brevemente a história da tradução audiovisual, que teve o seu início com a criação do cinema no final do século XIX. Apesar de os filmes sonoros só surgirem a partir de meados do século XX, Robert W. Paul foi o pioneiro ao criar intertítulos para filmes mudos com sequências de texto que continham informações para complementar a ação do filme, dando assim início a uma das tipologias mais utilizadas na tradução audiovisual, a legendagem.

De um ponto de vista mais prático, a formação abordou as regras de segmentação, velocidade e número de caracteres das legendas, uso de itálico, presença de oráculos, utilização da pontuação correta, como legendar músicas, ópera, humor e referências culturais, etc. Nesta formação a estagiária também aprendeu a legendar com a CAT Tool Wordbee que, com o auxílio do software de legendagem Subtitle Edit, permite realizar projetos de legendagem. Ao longo da formação foram mencionados

brevemente outros tipos de tradução audiovisual (dobragem, locução, comentário e audiodescrição) e foram abordados vários aspetos a ter em conta quando se traduz e legenda um produto audiovisual, tais como respeitar a cultura e os direitos de autor, evitar estereótipos e não utilizar expressões discriminatórias.

### ***Desktop Publishing (DTP) e Controlo de Qualidade***

Nesta formação foi abordado o DTP como parte integrante da fase da pré-produção e pós-produção de um projeto de tradução, na qual a estagiária ficou a conhecer a existência de dois tipos de DTP passíveis de serem realizados num projeto: o DTP para orçamentação e o DTP para tradução. O DTP para orçamentação, que é realizado exclusivamente antes do projeto ser adjudicado, serve para contar as palavras de um projeto com o intuito de fornecer um orçamento com base nessa contagem. Por conseguinte, não é importante respeitar a formatação do original, mas sim que todas as palavras a serem traduzidas sejam contadas. No que diz respeito ao DTP para tradução, o mesmo tem de respeitar a formatação o máximo possível (por exemplo, existência de imagens, gráficos, tabelas, fontes e tamanho do texto, etc.) e tornar o ficheiro editável sem negligenciar a sua formatação original para, posteriormente, colocá-lo numa CAT Tool.

Esta formação foi bastante útil e interessante, uma vez que a estagiária teve a oportunidade de aprender a trabalhar com a ferramenta ABBY Fine Reader, que permite converter ficheiros em formatos não-editáveis para formatos editáveis. O conhecimento deste processo foi bastante útil e a estagiária gostaria de sugerir a implementação do DTP no plano curricular do mestrado, uma vez que, certamente, esta prática é necessária numa grande parte dos projetos de tradução.

Relativamente ao Controlo de Qualidade (doravante referido como CQ), a estagiária aprendeu a realizar o CQ em ferramentas como o Wordbee, Smartcat, Phrase/Memsource, Smartling e o Verifika, bem como a realizar o CQ em transcrições e a efetuar este passo em projetos de clientes específicos da AP | PORTUGAL.

## **Internacionalização e Gestão de Conteúdo Digital**

A formação em “Internacionalização e Gestão de Conteúdo Digital” foi concebida para demonstrar como funcionam os processos de localização de conteúdos de empresas que estão a ponderar internacionalizar os seus produtos com recurso à localização. Apesar de dispor de muitos módulos que explicam às empresas como internacionalizar os seus produtos, esta formação também ilustra com grande detalhe o processo da localização no mercado da tradução (fases, intervenientes e recursos necessários). Posto isto, a estagiária teve a oportunidade não só de ficar a conhecer melhor quais as principais necessidades de uma empresa na hora de localizar o seu conteúdo, mas também as diferentes fases e boas práticas para garantir que estes projetos sejam bem-sucedidos.

No que diz respeito aos módulos da formação mais voltados para auxiliar as empresas a internacionalizar os seus produtos, a estagiária não irá fazer uma descrição desta parte técnica dada a menor relevância da mesma para o presente relatório.

No que concerne a formação voltada para a localização, o curso contou com uma descrição útil da vida de um projeto de localização e os seus principais intervenientes. Deste modo, a formação dividiu os projetos de localização em quatro etapas: arranque, criação de conteúdo, testes, lançamento e explicitou-os minuciosamente.

Durante a primeira fase, o arranque, é feita a descrição do produto, identificam-se os principais intervenientes e dá-se a conhecer a informação importante do produto e de marketing (por exemplo, o calendário de lançamento do produto). Na etapa da criação de conteúdo, que é a fase de produção propriamente dita, aborda-se a conceção do produto e dos direitos de autor, a produção do conteúdo localizado (fotografias, vídeos, gravação de áudio, tradução de texto, etc.) e, por fim, durante as duas últimas etapas realizam-se testes ao produto através do CQ, impressão e edição e, de seguida, o lançamento com a disponibilização para o público.

Por último, a formação incidiu sobre um aspeto de particular relevância, relacionado com a versatilidade requerida num projeto de localização, resultante da colaboração entre diversos profissionais, incluindo linguistas, tradutores, engenheiros,

*testers* e especialistas em áreas como marketing e direito entre outras áreas. Tendo em conta a diversidade de profissionais envolvidos, o curso enfatizou a importância de uma comunicação eficaz e de uma organização cuidada entre todos os intervenientes, de modo a assegurar o sucesso na localização do produto. Foram também abordados os principais aspetos a considerar aquando da contratação de empresas para serviços de localização, assim como orientações para a seleção da LSP mais adequada. Além disso, a formação revela a importância dos KPI (sigla em inglês para “Key Performance Indicators”) em projetos de localização, ou seja, as métricas utilizadas para avaliar o desenvolvimento de uma empresa.

### **Gestão de Projetos e Tradução**

O resumo da formação sobre gestão de projetos e tradução será dividida em duas partes dada a sua grande extensão e para garantir uma melhor compreensão da mesma. Em primeiro lugar será apresentada a gestão de projetos e, posteriormente, a tradução.

A formação sobre gestão de projetos aborda as principais tarefas e responsabilidades de um gestor de projetos enquanto responsável por um projeto de tradução. Além disso, enfatiza a importância deste profissional para escolher os recursos humanos (tradutores e revisores) para cada projeto tendo em conta os pares linguísticos requeridos, a área de especialização de cada profissional e a sua disponibilidade para realizar o projeto.

A estagiária também passou a conhecer de forma superficial, visto que não teve a oportunidade de trabalhar com estes sistemas, o funcionamento de Translation Management Systems (conhecidas pela sigla inglesa TMS), cuja principal funcionalidade é descrita por Mitchell-Schuitevoerder (2020, p. 13) da seguinte forma: “They automate the translation process and give the project manager an overview of operations ranging from translation projects to accounting, marketing, buying and selling translation services (...)”. A formação descreve as principais funcionalidades de várias TMS

(Wordbee, Plunet, XTRF, Protemos e Smartling) destacando as características de cada uma delas, bem como as suas vantagens e desvantagens.

No que diz respeito às características de um gestor de projetos enquanto profissional, a formação divide as suas competências em duas categorias: *hard skills*, ou seja, competências mais técnicas e relacionadas diretamente com as funções que desempenham (por exemplo, boa capacidade de pesquisa e capacidade tecnológica, bem como gestão de orçamentos); *soft skills*, ou seja, competências emocionais, interpessoais e comunicativas de forma a garantir o equilíbrio entre as necessidades do cliente e da equipa de tradução (como por exemplo, gerir problemas e conflitos e motivar a equipa).

A formação sobre tradução é composta por vários vídeos que abordam o funcionamento de diferentes CAT Tools (Wordbee, Smartcat, Memsource/Phrase, XTM, MemoQ, Smartling, SDL Trados Studio, etc.) com a explicação das suas funcionalidades básicas (como abrir um projeto, traduzir, fazer o CQ, exportar o documento original e traduzido, etc.). Além disso, foram apresentados recursos tecnológicos e dicas de pesquisas para encontrar terminologia fidedigna e foram explorados os principais erros de tradução agrupados segundo a sua tipologia.

### **Gestão de Eventos Amplificados**

Esta formação extra, que a estagiária realizou por vontade própria, é uma formação mais voltada para as empresas que pretendem aumentar o número de participantes aos seus eventos.

O curso explora em profundidade a forma como uma empresa pode amplificar os seus eventos recorrendo às novas tecnologias. Tal pode ser conseguido com a dinamização dos eventos através de reuniões online, *webinars*, conferências online e eventos com interpretação à distância. Além disso, fornece uma lista de boas práticas a serem aplicadas em reuniões e conferências online, incentivando as empresas a utilizar o *streaming*, bem como divulgar e arranjar patrocinadores para o evento e escolher a plataforma ideal para amplificar o evento.

## **Tradução e Inteligência Artificial: Domínio Prático da IA Generativa**

Dado o rápido desenvolvimento da Inteligência Artificial (doravante referida como IA), a AP | PORTUGAL lançou em abril de 2025 uma formação que aborda a aplicação da IA à indústria da tradução, dando especial ênfase ao uso de *chatbots* nos projetos de tradução, com dicas e boas-práticas para agilizar as traduções e auxiliar os tradutores.

A formação tem como ponto de partida a utilização da IA como um auxílio para os tradutores e não como um substituto destes profissionais, apelando sempre a uma utilização e verificação rigorosa por parte de um tradutor humano. Além disso, fornece um conjunto de *prompts* (em português, comandos, perguntas ou instruções) que permitem obter melhores resultados e dicas sobre como criar *prompts* de forma a evitar os erros mais comuns na utilização de *chatbots*.

Assim sendo, a empresa foi mais longe e forneceu aos colaboradores uma conta partilhada do ChatGPT-4o, para que colocassem em prática as dicas abordadas na formação e utilizassem a mesma de forma consciente e criteriosa para garantir traduções com maior qualidade. A estagiária considerou esta formação particularmente relevante para o seu desenvolvimento académico e profissional, dada a crescente importância da IA no mercado da tradução.

## **Os dez mandamentos de um profissional que exigem ZERO talento**

Esta formação foi realizada em abril de 2025 e abordou 10 dicas para os colaboradores se tornarem melhores profissionais sem qualquer encargo económico, de forma a melhorar o desempenho profissional e coletivo da empresa. Estas dicas aplicam-se a qualquer setor.

Devido à confidencialidade do curso, não serão apresentadas nem detalhadas as 10 dicas apresentadas. A estagiária gostaria apenas de mencionar que a formação foi muito enriquecedora e que os valores transmitidos nesta formação não são exclusivos a tradutores pelo que podem ser aplicados por todos os profissionais.

## **Soluções de Acessibilidade para Organizações**

No final do mês de maio, a estagiária realizou a sua última formação, “Soluções de Acessibilidade para Organizações”. Num mundo laboral cada vez mais diversificado, é importante que as empresas apresentem soluções de acessibilidade para os seus colaboradores, nomeadamente no que diz respeito à acessibilidade digital, isto é, navegação por teclado, usabilidade de dispositivos móveis e apoio a utilizadores com dificuldades cognitivas (diretrizes da WCAG 2.1 e WCAG 2.2).

Além da acessibilidade digital, são apresentadas soluções para que os conteúdos sejam mais acessíveis para indivíduos com dificuldades cognitivas, audiovisuais e auditivas.

O presente capítulo teve como objetivo abordar o objetivo do estágio, apresentar a entidade de acolhimento e descrever as formações realizadas ao longo do mesmo. No capítulo seguinte são analisados o fluxo de trabalho durante o estágio, incluindo os procedimentos de receção e entrega de projetos, o acesso às revisões e a realização do controlo de qualidade, bem como as ferramentas tecnológicas e linguísticas utilizadas nos projetos. Será ainda apresentada uma análise quantitativa do volume de trabalho executado, proporcionando uma visão detalhada da experiência prática desenvolvida.

## **2. Análise das tarefas desenvolvidas**

### **2.1. Fluxo de trabalho**

Como já foi referido no presente relatório, o estágio na AP | PORTUGAL foi realizado na sua íntegra em regime de teletrabalho. No entanto, tal não supôs que a estagiária estivesse isolada e não pudesse contactar com os restantes colaboradores e estagiários da empresa. A entidade de acolhimento e os colaboradores internos fomentavam a comunicação entre todos, caso surgissem dúvidas ou problemas, ou simplesmente para conversar um pouco, como ocorreria no local de trabalho em regime presencial. De modo a incentivar a comunicação e a garantir que todos os estagiários estavam bem, eram realizadas reuniões informais no final da semana com os estagiários e os orientadores Teresa Peixoto e Ricardo Silva e, sempre que possível, com um colaborador interno. Durante estas reuniões, os estagiários apresentavam o trabalho realizado durante a semana, esclareciam dúvidas ou eram tidas apenas conversas mais informais.

No que concerne à repartição horária semanal, a estagiária trabalhava 40 horas semanais: de segunda a sexta-feira das 09:00 às 18:00, com uma pausa de almoço das 13:00 às 14:00. Além disso, todos os dias era colocada uma mensagem no início da jornada laboral via *chat* num grupo onde estavam os estagiários e os Gestores de Projetos, na qual os estagiários referiam as tarefas que iriam realizar nesse dia e, quando não tinham tarefas atribuídas, simplesmente referiam que estavam a aguardar projetos de forma a que os Gestores de Projetos pudessem atribuir novos trabalhos.

O estágio na AP | PORTUGAL permitiu que a estagiária experienciasse em primeira mão o fluxo de trabalho inconstante da profissão de tradutor, visto que existem alturas caracterizadas pela escassez de trabalho e outras nas quais o próprio profissional tem de recusar projetos devido ao elevado volume de trabalhos em curso. Assim sendo, quando eram atribuídos projetos à estagiária, havia sempre a opção de os rejeitar por não ter tempo suficiente para os realizar. Quando tal acontecia, a estagiária contactava o Gestor de Projetos via *chat* interno e solicitava o adiamento do prazo de entrega e, se tal não fosse possível, pedia para dividir o trabalho com outro colega estagiário ou, em

última instância, explicava as razões pelas quais não conseguia realizar o projeto, sendo o mesmo atribuído a outra pessoa. É de ressaltar que a recusa de um projeto, desde que fundamentada, era compreendida por todos os Gestores de Projetos, um fator que contribuía para o bom ambiente de trabalho na empresa.

## 2.2. Processo de receção e entrega de projetos

Aquando da receção de novos projetos, a estagiária recebia um e-mail automático da CAT Tool Wordbee, no qual constavam informações relativamente ao projeto recebido (referência do projeto, par linguístico, número de palavras e a data de entrega), tal como demonstra a Figura 2:

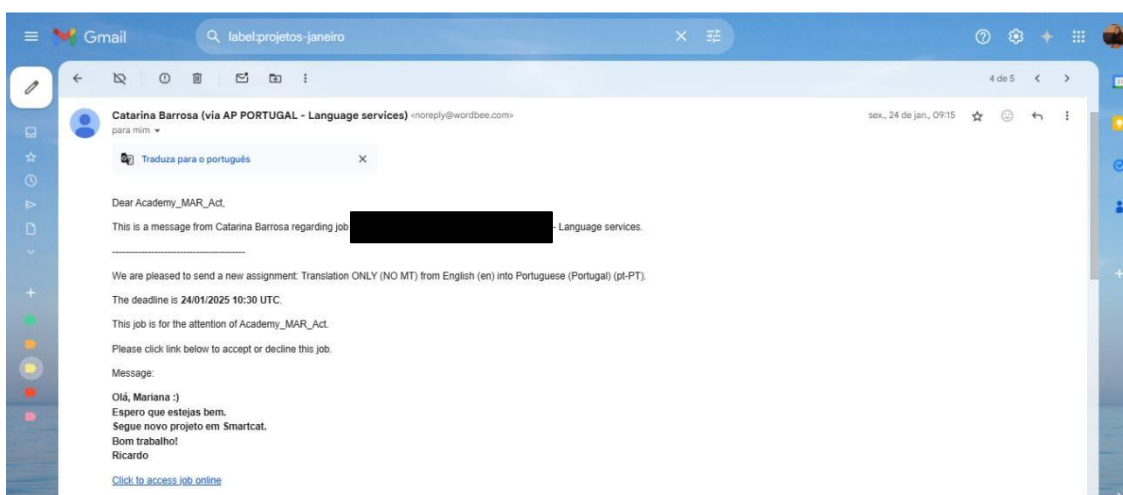


Figura 2: Receção de novos projetos

Ao longo das formações, foi aconselhado à estagiária que criasse um método de organização da sua caixa de correio, de forma a facilitar a comunicação com os restantes colaboradores e a procura de informação caso fosse necessário. Deste modo, a estagiária decidiu criar marcadores divididos por cores correspondentes a cada mês, nos quais colocava os projetos dos meses correspondentes bem como e-mails que considerasse pertinentes. Este tipo de organização permitiu encontrar rapidamente e-mails e, dado os bons resultados em termos de eficiência, a estagiária decidiu implementar este método noutras contas de e-mail que tem.

Após colocar o projeto no marcador mensal correspondente, a estagiária acedia ao projeto no Wordbee e aceitava o mesmo ao clicar em “Accept Proposal” (Figura 3):

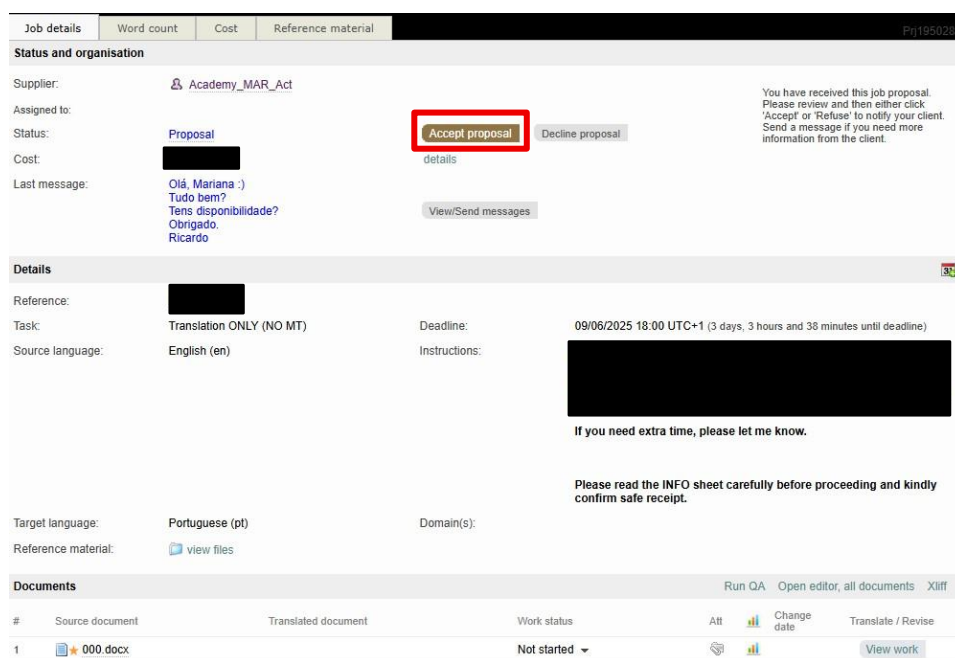


Figura 3: Aceitar um projeto na ferramenta Wordbee

Tal como se pode verificar na Figura 3, é através deste separador que o tradutor tem acesso aos documentos a serem traduzidos e aos materiais de referência. Caso o projeto não seja realizado no Wordbee, que era a CAT Tool de eleição da empresa, é neste painel que o profissional pode aceder ao link para executar o projeto na CAT Tool correspondente. Além disso, pode enviar uma mensagem diretamente ao Gestor de Projetos responsável através da funcionalidade “View/Send messages”. No entanto, a estagiária raramente utilizava esta funcionalidade para não encher a caixa de correio do Gestor de Projetos preferindo, assim, enviar diretamente mensagem pelo *chat* de modo a obter uma resposta mais rápida e direta.

De forma a monitorizar o fluxo de trabalho dos seus colaboradores, a entidade de acolhimento possui um Excel para cada trabalhador, no qual registam-se os serviços linguísticos realizados por mês, bem como o tempo despendido em cada tarefa e eventuais comentários ou notas que considerem pertinentes e, no final do mês, procede-se ao envio do mesmo via e-mail para a pessoa responsável. Posto isto, e de forma a agilizar o preenchimento do Excel, sempre que a estagiária recebia um novo

projeto, aceitava o mesmo e registava de imediato o tipo de serviço linguístico prestado, a referência do projeto, os pares linguísticos e a data de início, de modo a evitar potenciais esquecimentos e confusões e, no final do mês, procedia ao seu envio. Esta forma de organização não só permitiu à estagiária ver a sua evolução ao longo do estágio, mas também agilizou a recompilação quantitativa de dados para o presente relatório.

Terminado o projeto, este era entregue através da funcionalidade “Job Completed”, que informava o Gestor de Projetos que o trabalho estava concluído:

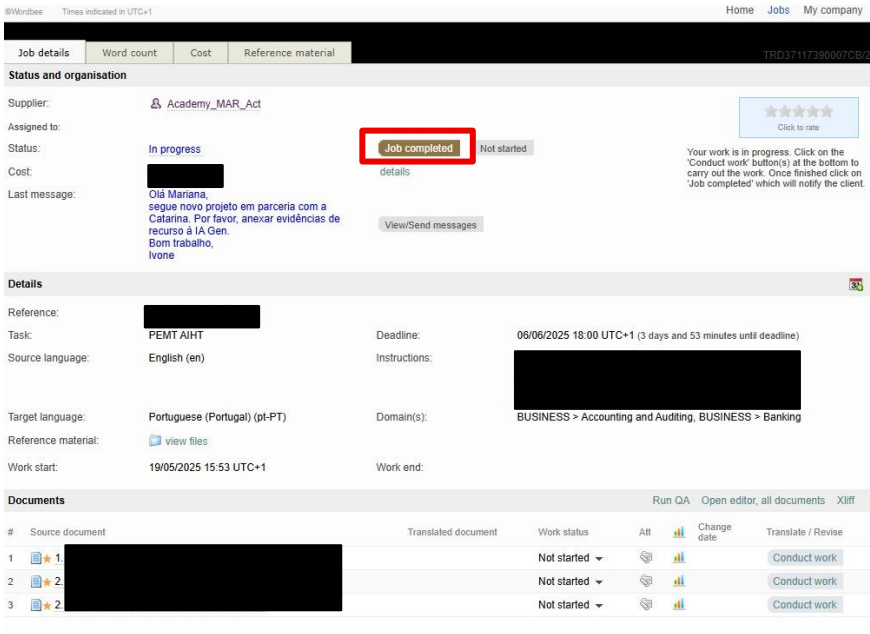


Figura 4: Processo de entrega de um projeto no Wordbee

### 2.3. Fluxo de trabalho discriminado por tipo de serviço linguístico

No presente subcapítulo será abordado, com maior pormenor, o fluxo de trabalho discriminado pelos seguintes serviços linguísticos: tradução, pós-edição, localização, legendagem e transcrição.

## **Fluxo de trabalho em projetos de tradução, pós-edição e localização**

Relativamente aos projetos de tradução, pós-edição e localização, o primeiro passo era verificar os documentos de referência nos quais se encontravam eventuais instruções fornecidas pelo cliente e analisar o TP. No entanto, o documento original nem sempre estava disponível no Wordbee e, quando tal acontecia, a estagiária solicitava ao Gestor de Projetos responsável que enviasse o mesmo de forma a poder analisar o trabalho com cuidado.

Os projetos de localização tinham uma dificuldade acrescida, visto que é uma prática comum não disponibilizar qualquer tipo de contexto ou o TP nestes projetos. Esta falta de contextualização revelou ser um constrangimento notório, dado que pode resultar numa tradução inadequada e de fraca qualidade, conforme salientam Pirrone e D’Ulizia (2024, p. 11):

(...) translators might have to work without the working game, and this could lead to translation errors caused by this lack of context knowledge. Chandler sheds some light on this matter as well, noting that audio, visuals, and even gameplay itself convey a lot of information. As much of the material as feasible should be available to translators (e.g., playable game versions, design documents, cheat codes, glossaries, and any tools the translator might need to use).

## **Fluxo de trabalho em projetos de legendagem**

Para os projetos de legendagem, o Gestor de Projetos colocava um ficheiro sdxliff no Wordbee, no qual se encontravam as legendas na língua de partida. De seguida, a estagiária visualizava primeiro o vídeo original, procedia à tradução e segmentação das legendas seguindo as normas de segmentação de legendagem em português europeu<sup>8</sup> e realizava o CQ na ferramenta de legendagem Subtitle Edit.

---

<sup>8</sup> Guia de estilo de segmentação utilizado pela estagiária: Neves, Josélia. 2007. Vozes que se Vêem – Guia de Legendagem para Surdos. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria & Universidade de Aveiro.

Devido à experiência em legendagem adquirida no mestrado, a estagiária pensou que não teria muitas dificuldades nestes projetos, mas rapidamente compreendeu que o Wordbee não era a CAT Tool mais eficiente em termos de qualidade e rapidez para projetos de legendagem e que, conseqüentemente, o fluxo de trabalho destes projetos ficava comprometido.

Como demonstra a Figura 5<sup>9</sup>, o tradutor consegue visualizar o vídeo na mesma interface em que está a legendar. Não obstante, sempre que era selecionado um determinado segmento, o Wordbee dispunha da funcionalidade de reproduzir a parte do vídeo associada ao segmento que estava a ser traduzido, o que distraía a estagiária, pelo que decidiu desativar esta funcionalidade. Além disso, a CAT Tool apenas contava os caracteres da primeira linha. Ora, se a legenda tivesse duas linhas, era necessário recorrer a ferramentas como o Microsoft Word para saber se o limite máximo de caracteres tinha sido atingido.

Outro constrangimento que duplicava o trabalho da estagiária prendia-se com a realização do CQ (corrigir a velocidade das legendas, ajustar os tempos das legendas e contar os caracteres) no Subtitle Edit, visto que não era possível fazer estas tarefas no Wordbee. Por conseguinte, todas as alterações efetuadas nesta última ferramenta tinham de ser repetidas nos segmentos correspondentes no Wordbee, algo que tornava o processo moroso. Deste modo, a estagiária considera que seria uma opção mais viável, em termos de tempo e de eficácia, realizar todo o processo no Subtitle Edit ou noutra ferramenta de legendagem evitando, assim, a repetição de processos.

---

<sup>9</sup> Captura de ecrã retirada do *website*: <https://slator.com/wordbee-announces-online-subtitles-translator-as-part-of-cat-tool/>

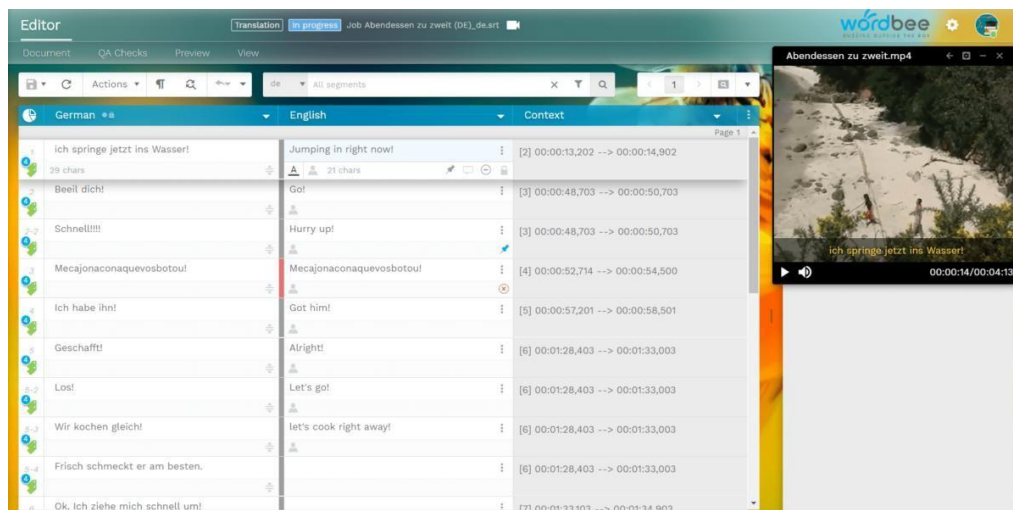


Figura 5: Interface do Wordbee em projetos de legendagem

### Fluxo de trabalho em projetos de transcrição

No que diz respeito aos projetos de transcrição, a estagiária realizou apenas transcrições de diligências judiciais e estes projetos tinham um prazo de entrega mais flexível, visto que a política da empresa coloca os mesmos numa categoria de prioridades inferior aos restantes serviços linguísticos, isto é, os projetos de tradução, pós-edição, DTP e legendagem tinham prioridade sob os de transcrição. As transcrições eram realizadas no Microsoft Word através da função Ditar – Transcrever:



Figura 6: Funcionalidade de transcrição no Microsoft Word

Devido a questões de confidencialidade, as transcrições eram realizadas nesta plataforma e não numa ferramenta online. A funcionalidade “Transcrever” utiliza *Speech to Text*, que permite transcrever automaticamente o que é dito no áudio para texto e, através do reconhecimento de voz, distinguir as vozes dos participantes. De seguida, realizava-se a formatação do texto e a inserção do rodapé conforme as regras da empresa. É de ressaltar que esta funcionalidade transcrevia com boa qualidade e

também distinguia facilmente as vozes dos intervenientes, tendo apenas como maior obstáculo o reconhecimento de palavras estrangeiras.

Quando esta funcionalidade do Microsoft Word não se encontrava operacional, o problema era comunicado ao Gestor de Projetos responsável, que procedia a colocar o áudio na plataforma plain X, uma ferramenta paga, que realiza transcrições sem comprometer a confidencialidade dos áudios. Não obstante, o plain X não era tão eficaz como o Microsoft Word porque a sua funcionalidade de reconhecimento de voz gerava muitos erros nos textos (ortográficos, gramaticais e construção de frases sem sentido). Para além disso, muitas vezes não conseguia distinguir as vozes dos intervenientes, pelo que colocava várias intervenções como se fossem apenas uma e os tempos que indicavam as falas dos participantes estavam frequentemente incorretos.

A principal razão para que as transcrições sejam realizadas de forma mais lenta prende-se, essencialmente, com a qualidade dos áudios fornecidos, fator que a entidade de acolhimento não conseguia controlar. Muitas vezes, os registos sonoros apresentavam ruído de fundo, falhas na captação ou variações de volume que dificultavam a perceção das palavras. Além disso, verificava-se com frequência que os intervenientes falavam em simultâneo, tornando a compreensão mais complexa. Esse cenário obrigava a repetidas pausas e retrocessos na audição, aumentando o tempo necessário para garantir uma transcrição fidedigna. Deste modo, a estagiária vê como um elemento dificultador o material fornecido pelo cliente e não pela ferramenta em si, sendo que este processo poderia ser agilizado se o cliente disponibilizasse áudios de maior qualidade e fosse consciencializado para esse aspeto.

## **2.4. Revisão dos projetos realizados**

Visto que a entidade de acolhimento é certificada pela ISO 17100 e ISO 18587, que exige a revisão dos projetos por parte do tradutor (este processo será designado ao longo do relatório como “auto-revisão”) e de um terceiro em todas as traduções e pós-edições, todos os projetos realizados durante o estágio foram alvo de, pelo menos, duas

revisões. Dependendo da CAT Tool utilizada, a estagiária podia aceder ou não a estas revisões.

Relativamente à auto-revisão, caracterizada por Mossop (2001, p. 170) como “(...) an integral part of the translation production process in which one revises one’s own translation”, a estagiária realizava a auto-revisão antes de entregar a tradução. Este processo consiste em detetar erros de tradução, ortográficos e gramaticais (como, por exemplo, erros de concordância de género e número), que podem ter passado despercebidos. Sempre que possível, após terminar uma tradução, a estagiária “afastava-se” temporalmente da mesma, ou seja, deixava transcorrer algum tempo antes de realizar a auto-revisão do projeto.

No que diz respeito à revisão efetuada por terceiros, na maior parte das CAT Tools é possível ter acesso à revisão, mas quando tal não acontecia a estagiária pedia aos revisores para disponibilizar a mesma e, por vezes, os próprios revisores tomavam a iniciativa de falar com a estagiária sobre os projetos revistos, nomeadamente sobre os pontos fortes e os que deveriam ser melhorados para projetos futuros, sempre de forma construtiva. Tal permitiu melhorar a qualidade das traduções e, simultaneamente, não cometer os mesmos erros noutros projetos.

## **2.5. Controlo de Qualidade dos projetos realizados**

O passo que seguia a auto-revisão era o CQ que, para projetos mais breves, era feito na CAT Tool específica de cada projeto. No entanto, de forma a abordar mais detalhadamente este processo, irá ser descrito o CQ no Wordbee, dado que foi a ferramenta que apresentou mais problemas aquando da realização deste passo devido ao excesso de “falsos positivos”.

É importante que as CAT Tools tenham um mecanismo integrado de CQ, visto que é neste passo que são corrigidos erros que podem afetar a qualidade da tradução. Na sua maioria, as ferramentas de CQ verificam a inconsistência de números e género, pontuação final, erros ortográficos, presença de *tags* e *placeholders*. No entanto, por vezes surgem “falsos positivos” que se caracterizam por serem erros detetados pela CAT

Tool que, na realidade, não representam qualquer tipo de incorreção que afete a qualidade da tradução. Um excesso destas ocorrências leva naturalmente a uma quebra do ritmo de trabalho e a um esforço e cansaço extra do tradutor, algo que a estagiária por vezes experienciava. Deste modo, o Wordbee apresentava muitos “falsos positivos” causados pela presença de palavras estrangeiras ou quando o resultado da TA não era alterado. O CQ do Wordbee também falhava em identificar segmentos que não terminavam com o mesmo sinal de pontuação e em assinalar a presença de palavras escritas com o Antigo Acordo Ortográfico. Além disso, o facto do Wordbee não apresentar de imediato um possível erro quando era confirmado um segmento, supunha um trabalho extra que se ia acumulando quando o mesmo poderia ser resolvido no momento de confirmação do segmento tal como acontece no SDL Trados, MemoQ ou Smartcat. Por esta razão, foi aconselhada a utilização de um outro software, o Verifika, para realizar o CQ de projetos com grandes dimensões. Assim, os ficheiros eram enviados aos revisores, que os carregavam nesta ferramenta, gerando um ficheiro Excel que agrupava os erros pela sua tipologia. Com a ajuda deste ficheiro, procedia-se à correção dos erros diretamente no Wordbee.

Apesar de o Wordbee disponibilizar funcionalidades de CQ, a sua eficácia apresenta limitações, o que exige um olhar atento por parte do tradutor para evitar corrigir “falsos positivos” e para detetar eventuais erros que não foram identificados por esta CAT Tool. A estagiária é da opinião que nos projetos realizados no Wordbee, o CQ deveria ser feito diretamente noutra ferramenta (por exemplo, o Verifika), uma vez que a sua realização no Wordbee não é fiável e toma muito tempo aos tradutores comprometendo, assim, a qualidade da tradução e o prazo de entrega do projeto.

## **2.6. Principais ferramentas utilizadas**

A AP | PORTUGAL utiliza diversas ferramentas para realizar os projetos que recebe, pelo que a estagiária teve a oportunidade de trabalhar com várias CAT Tools que, durante a sua formação académica, não conseguiu explorar com mais pormenor. É importante referir que a empresa dava as credenciais de acesso a todas as CAT Tools

que fossem usadas e que, à exceção do Memsources/Phrase, era utilizada a versão online das mesmas pelo que, se houvesse alguma falha na conexão à Internet, os projetos ficavam parados até que a ligação fosse restabelecida.

O Gráfico 1 permite observar a variedade e a quantidade de projetos realizados em cada ferramenta.

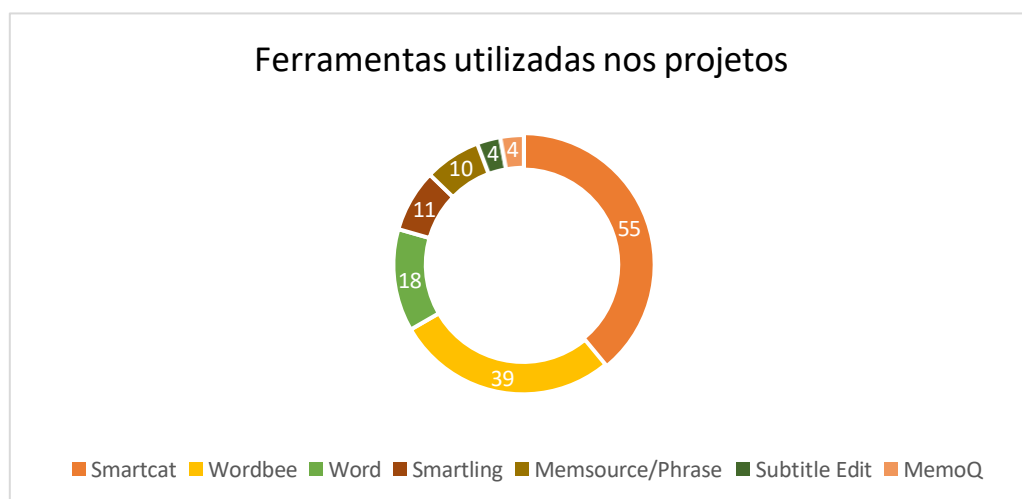


Gráfico 1: Ferramentas utilizadas nos projetos

Atualmente a entidade de acolhimento é a representante oficial da CAT Tool Wordbee, pelo que esta era a ferramenta de eleição da empresa e sempre que os clientes não davam instruções sobre a CAT Tool a utilizar, os projetos eram realizados no Wordbee. Contudo, tal não supôs que fosse a ferramenta mais utilizada durante o estágio, dado que os clientes com os quais a estagiária trabalhou preferiam utilizar outras CAT Tools.

Ter a oportunidade de trabalhar com várias ferramentas foi muito vantajoso, pois saber trabalhar com várias CAT Tools é um fator essencial para um tradutor, que nem sempre pode escolher as ferramentas com as quais trabalha. Desta forma, foi possível analisar qual é a CAT Tool que funciona melhor de acordo com os critérios e preferências pessoais. No entanto, a estagiária apenas conseguiu trabalhar com estas ferramentas de forma básica, não tendo a oportunidade de explorar mais a fundo certas funcionalidades como a interface de gestão de projetos ou de revisão. Além disso, no

início do estágio, a estudante demorou algum tempo a realizar os projetos por ainda não estar familiarizada com a maior parte das ferramentas.

Relativamente aos recursos linguísticos utilizados, os mesmos variaram quanto à sua tipologia e segundo o idioma do projeto:

| Ferramenta                                                                                                                                                        | Utilidade                                                                                                                                                                                               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| IATE                                                                                                                                                              | Base de dados terminológica da União Europeia com terminologia em vários idiomas pertencentes a esta instituição.                                                                                       |
| EUR-Lex                                                                                                                                                           | <i>Website</i> que contém textos legislativos da União Europeia e outros documentos, com a possibilidade de consultar textos comparáveis e paralelos.                                                   |
| Dicionários monolíngues em inglês (Cambridge Dictionary, Oxford Learner's Dictionary, Collins Dictionary, Merriam-Webster, Acronym Finder, Wex, Legal Dictionary) | Dicionários monolíngues de linguagem geral e especializada em inglês britânico e americano.                                                                                                             |
| Dicionários monolíngues em espanhol (Diccionario del español actual, Diccionario de la lengua española, Diccionario Latinoamericano de la Lengua Española).       | Dicionários monolíngues de linguagem geral de várias variantes de espanhol.                                                                                                                             |
| Bases de dados terminológicas (Tradutor Jurídico do Diário da República, Glossário Bilingue do Banco de Portugal, Eurotermbank, Microsoft Terminology Search)     | Bases de dados terminológicas da área jurídica, económica e informática.                                                                                                                                |
| Priberam                                                                                                                                                          | Dicionário online de linguagem geral em português, com o qual é possível ver as palavras no Antigo e no Novo Acordo Ortográfico, vocabulário com a grafia do Brasil e consultar a conjugação de verbos. |

|           |                                                                                                                                             |
|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Infopédia | Dicionário monolíngue e bilingue, onde pode ser consultado vocabulário de linguagem geral e especializada, bem como a conjugação de verbos. |
| Juremy    | Ferramenta de pesquisa de textos paralelos do EUR-Lex para aceder rapidamente à tradução de termos e fraseologia utilizada na UE.           |

Tabela 1: Ferramentas e recursos linguísticos

## 2.7. Volume de trabalho realizado

No presente subcapítulo será descrita a evolução quantitativa do trabalho realizado ao longo dos seis meses de estágio, durante os quais a estagiária teve a oportunidade de realizar projetos de tradução, pós-edição e legendagem das mais variadas tipologias, bem como transcrições, o que permitiu aplicar várias teorias e conhecimentos adquiridos durante o mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos.

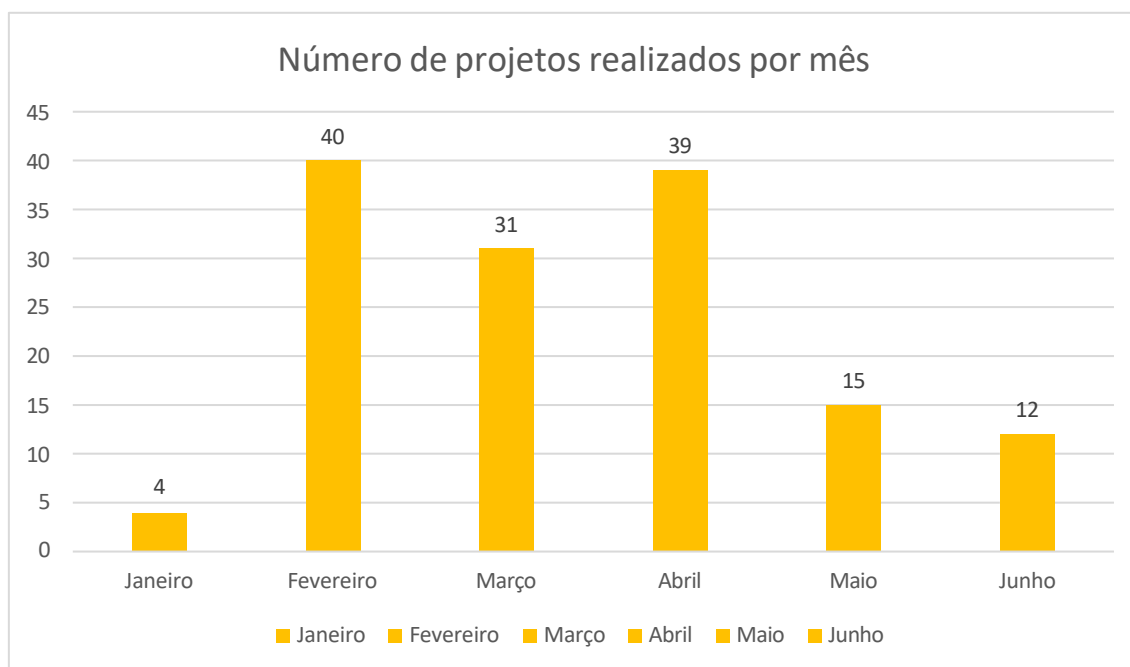


Gráfico 2: Número de projetos realizados por mês

Como é possível constatar pelo Gráfico 2, não houve uma tendência linear no que concerne ao número de projetos realizados por mês. Tal deve-se à flutuação no volume de trabalho e à encomenda de projetos maiores que impediam a estagiária de realizar mais tarefas.

O mês de janeiro tem o menor número de projetos, visto ter sido o período de receção e adaptação, durante o qual as duas primeiras semanas foram dedicadas a realizar as formações que constam no plano curricular da empresa<sup>10</sup>. Além disso, durante este mês houve um menor fluxo de trabalho que se fez ressentir entre a maior parte dos colaboradores da empresa. Assim sendo, durante o primeiro mês de estágio foram realizados quatro projetos de tradução, sendo o primeiro uma tradução de treino no Wordbee para que a estagiária se familiarizasse com esta CAT Tool.

No mês de fevereiro verificou-se um aumento do número de projetos, mas o fluxo de trabalho permaneceu baixo comparativamente aos meses posteriores, consequência da pouca experiência de tradução por parte da estagiária, que resultou em mais tempo despendido nas traduções iniciais, do baixo fluxo de trabalho na empresa e da maioria dos projetos recebidos serem pequenos. Por conseguinte, a estagiária esteve uma semana sem realizar qualquer projeto, mas aproveitou este tempo livre para ver outros relatórios de estágio e começar a elaborar, com as informações que tinha disponível na altura, o seu próprio relatório. Assim sendo, a estagiária realizou 29 projetos de tradução e 11 transcrições.

No mês de março foram realizados 31 projetos, entre os quais dois de legendagem e duas transcrições. O mês de abril foi, sem dúvida, o mês mais atarefado. Apesar de ter menos projetos que o mês de fevereiro, os mesmos eram maiores e com um elevado grau de complexidade. Posto isto, a estagiária realizou 39 projetos, dos quais uma breve legendagem de oráculos e quatro transcrições.

---

<sup>10</sup> As informações mais detalhadas sobre o período de formação encontram-se no subcapítulo “Formações realizadas”.

Durante o mês de maio registou-se um decréscimo de projetos recebidos, dado que a estagiária tinha projetos extensos<sup>11</sup>, o que levou à impossibilidade de realizar mais trabalhos, e dado que integrou um projeto prioritário de Mapeamento para a Direção-Geral da Política de Justiça (doravante referida pela sigla DG PJ)<sup>12</sup>. Tal também ocorreu no mês de junho que, devido à extensão dos projetos e ao facto de ser o último mês de estágio, levou a um menor número de projetos realizados.

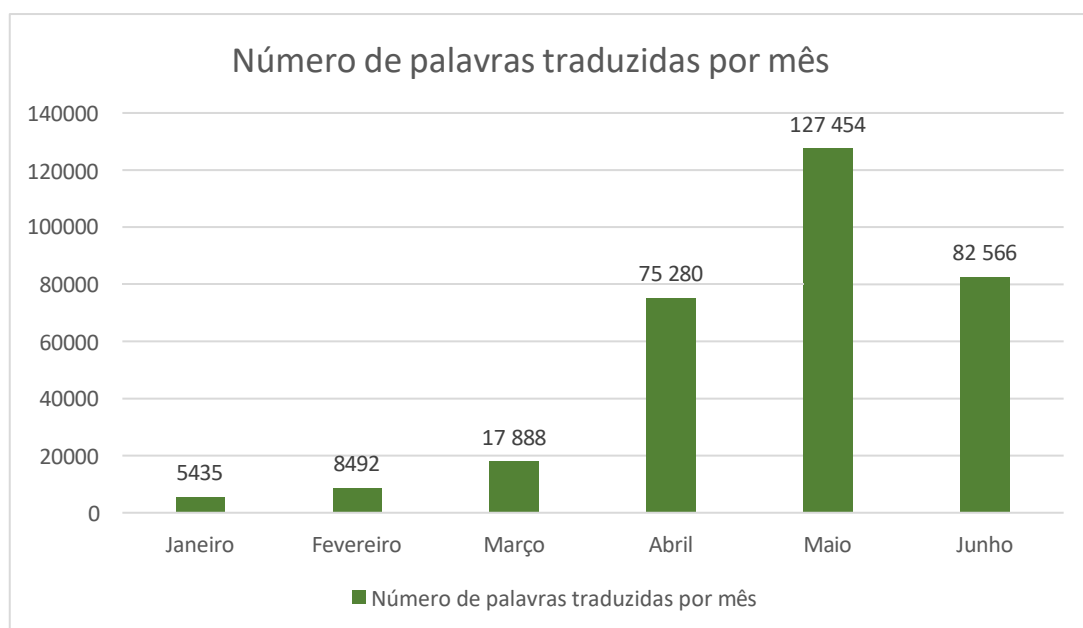


Gráfico 3: Número de palavras traduzidas por mês

Como é possível constatar nos Gráficos 2 e 3, apesar de não existir por vezes uma grande diferença no número de projetos realizados por mês, o fluxo de trabalho não foi sempre constante, uma vez que houve uma diferença significativa no número de palavras traduzidas ao longo dos meses. Tendo isto em consideração, apesar de a estagiária ter tido mais ou menos o mesmo número de projetos em determinados meses, verificou-se um aumento significativo do número de palavras traduzidas por duas razões: em primeiro lugar, os projetos que eram atribuídos nos primeiros meses de estágio eram pequenos; em segundo lugar, com o passar do tempo a estagiária,

---

<sup>11</sup> Devido à subjetividade do que é considerado um projeto extenso na indústria da tradução, a estagiária considera como “projetos extensos” aqueles que têm mais de 10 mil palavras.

<sup>12</sup> A descrição deste projeto de mapeamento encontra-se detalhada no capítulo “Simplificação da linguagem jurídica”.

inevitavelmente, aumentou o seu ritmo de trabalho visto que já tinha mais experiência a trabalhar com as CAT Tools e recebia vários projetos de clientes frequentes o que, em certa medida, aumentava a rapidez das traduções e, conseqüentemente, conseguia aceitar projetos mais extensos.

Relativamente à natureza dos serviços linguísticos que uma empresa de tradução pode oferecer aos seus clientes, para além da tradução e pós-edição, durante o estágio foram desenvolvidos projetos de diferentes tipos de serviços linguísticos, permitindo à estagiária ter uma perspetiva mais ampla sobre o conjunto de serviços que um tradutor pode disponibilizar. Assim sendo, o seguinte gráfico demonstra com mais detalhe os serviços linguísticos que a estagiária realizou ao longo do estágio.

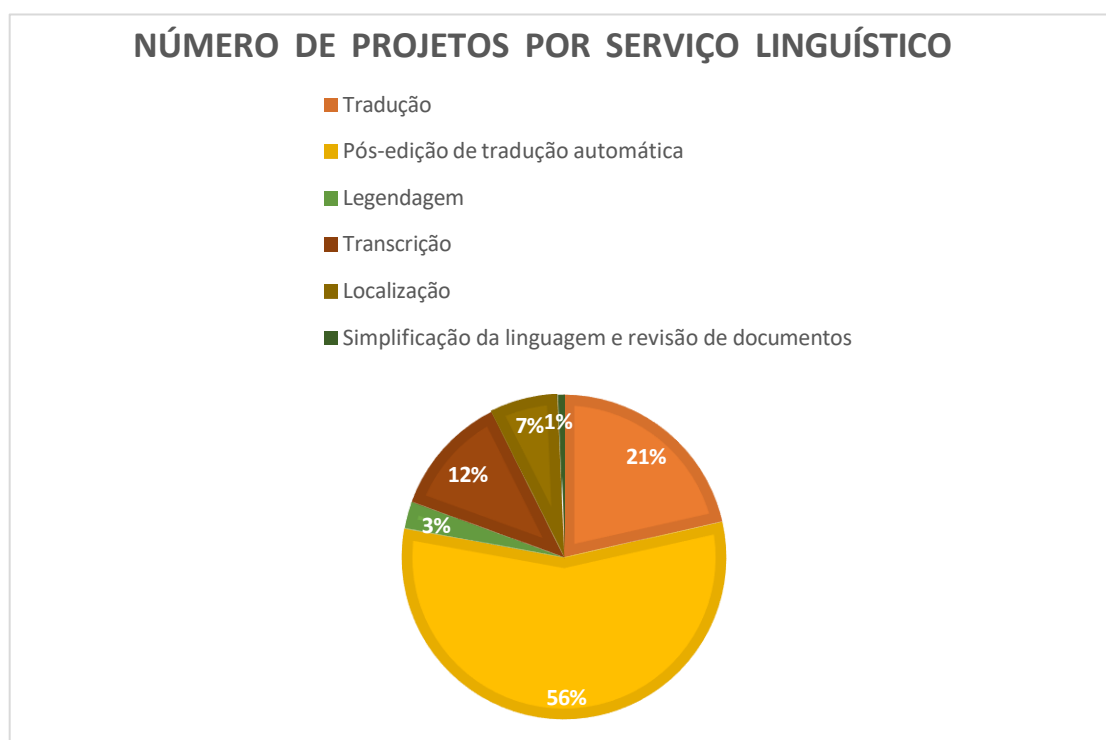


Gráfico 4: Número de projetos por Serviço Linguístico

Como se pode constatar no Gráfico 4, a estagiária realizou na sua maioria pós-edições de tradução automática, uma prática cada vez mais recorrente nas empresas de tradução. Tendo em vista o cumprimento das disposições dos contratos de confidencialidade celebrados entre a AP | PORTUGAL e os seus clientes, a empresa recorria a motores de TA integrados nas CAT Tools e não online.

No que diz respeito aos projetos nos quais os clientes solicitavam um serviço de tradução, estes eram na sua maioria clientes habituais da AP | PORTUGAL como a Apple, a Adobe e a Mass Save, pelo que a estagiária teve de ser cuidadosa quando pretendia utilizar a TA nestes projetos. Para tal, não colocava frases inteiras que mencionavam marcas ou nomes de produtos, substituindo estas menções pela letra X. Nos últimos meses do estágio, a estagiária recorreu à licença paga do ChatGPT que a empresa entretanto adquiriu e começou a utilizar esta ferramenta como um motor de TA, visto que apresentava melhores resultados, produzia textos mais fluídos e não existiam problemas de confidencialidade como acontecia com outros motores online utilizados pela estagiária (DeepL ou Microsoft Translator).

Foram ainda realizados projetos de localização. Contudo, convém referir que, na realidade, se tratou de “tradução para a localização”, visto que embora o objetivo final das traduções fosse a sua utilização em *websites*, videojogos e aplicações, não foi utilizado nenhum software de localização específico além da versão *desktop* da CAT Tool Phrase. É importante salientar que não houve qualquer manipulação de interfaces de *websites*, jogos ou aplicações de destino e, por conseguinte, não foi utilizado o Passolo, a CAT Tool estudada na unidade curricular de Localização.

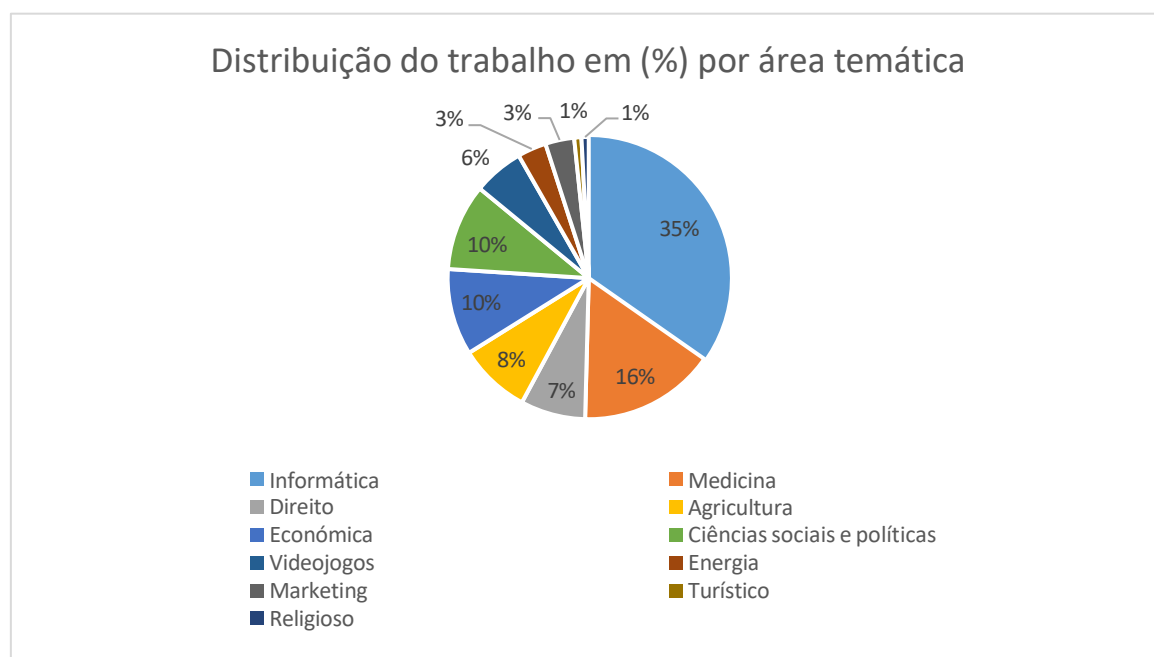


Gráfico 5: Distribuição do trabalho em (%) por área temática

Relativamente às áreas temáticas dos projetos de tradução realizados, o Gráfico 5 demonstra que a AP | PORTUGAL tem um mercado de trabalho diversificado. Dado que a empresa tem clientes regulares como a Apple, Adobe, Kramp, Mass Save, Binance e a UE, a estagiária realizou vários projetos para estes clientes, o que contribuiu para uma maior proporção de traduções na área da informática, agricultura, energia, economia e ciências sociais.

Esta diversidade de áreas temáticas permitiu que a estagiária trabalhasse com vários géneros textuais definidos por Silva (2016, p. 183) como “(...) “tipos relativamente estáveis de enunciados” que se encontram ancorados em diferentes esferas de atividade humana e cujo uso permite aos indivíduos atingirem objetivos inerentes a essas áreas de atividade.”. Segue, na Tabela 2, o número de projetos realizados discriminados por género textual:

| Género textual                          | N.º de projetos | Género textual              | N.º de projetos |
|-----------------------------------------|-----------------|-----------------------------|-----------------|
| Folheto informático                     | 25              | Relatório de contas         | 1               |
| Manual de utilizador                    | 17              | Estatutos de empresa        | 1               |
| Manual de instruções                    | 2               | Certificado de habilitações | 1               |
| Manual de formação                      | 1               | Inquérito                   | 4               |
| Manual de reparação                     | 3               | Artigo científico           | 1               |
| Ficha técnica de produto                | 3               | Texto turístico             | 1               |
| Lista de produtos                       | 2               | Texto religioso             | 1               |
| Certidão de nascimento                  | 1               | Texto informativo           | 19              |
| Certidão de óbito                       | 1               | Página Web                  | 15              |
| Certificado de residência               | 1               | Anúncio publicitário        | 4               |
| Política de privacidade e consentimento | 3               | Anúncio de emprego          | 1               |

|                               |   |                         |   |
|-------------------------------|---|-------------------------|---|
| Condições gerais de pagamento | 1 | Apresentação PowerPoint | 2 |
| Acordo de confidencialidade   | 1 | Videojogo               | 7 |
| Procuração                    | 1 | Rótulo de alimentos     | 1 |
| Código de conduta             | 1 | Carta de condução       | 1 |

Tabela 2: Géneros textuais

## 2.8. Línguas de trabalho

Dado que a AP | PORTUGAL é certificada pela ISO 17100 e 18587, que exigem que os serviços de tradução e pós-edição de TA sejam realizados para a língua materna do tradutor, a estagiária realizou apenas projetos para a sua língua materna, não colocando em prática o método da “retroversão”, ou seja, a tradução para uma segunda língua não nativa (Campbell, 1998).

Ao longo do mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos na vertente de Tradução Especializada, a estagiária trabalhou com os pares linguísticos de inglês e espanhol, pelo que era importante durante o estágio realizar projetos nestes dois pares linguísticos, de forma a colocar em prática os conhecimentos adquiridos na formação académica. No gráfico que se segue está explícita a disparidade do número de projetos realizados por pares linguísticos:

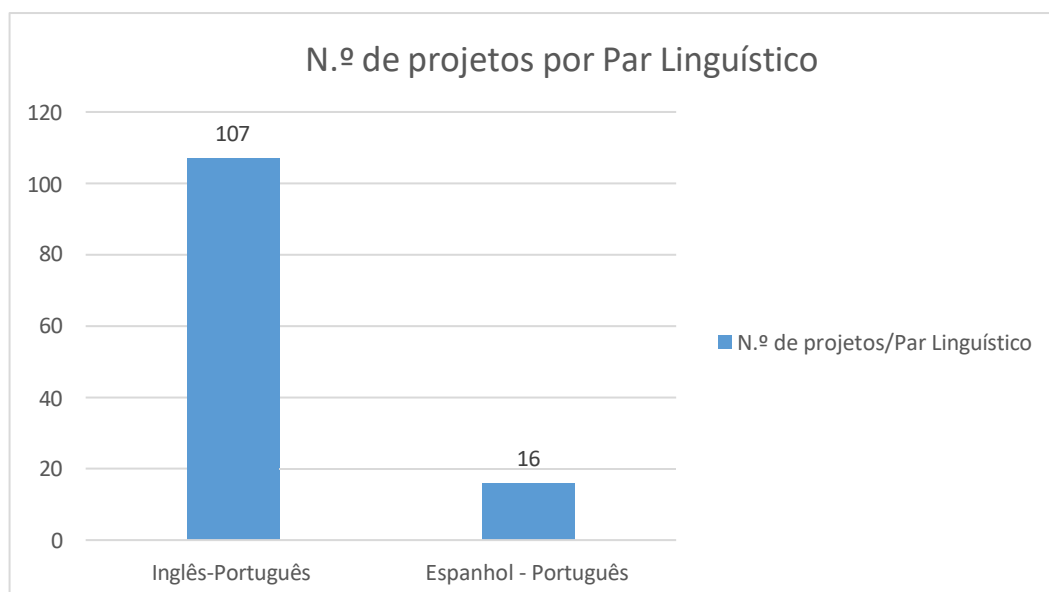


Gráfico 6: Número de projetos por Par Linguístico

Como é possível constatar pelo Gráfico 6, existe uma grande diferença entre o número de projetos realizados entre inglês-português e espanhol-português. Tal deve-se às tendências de mercado, no qual o inglês é o par linguístico mais requisitado e, além disso, os clientes habituais da AP | PORTUGAL eram, na sua maioria, empresas americanas, britânicas e a UE, sendo que esta última entidade utiliza por predefinição o inglês como língua de partida para os seus projetos. Por conseguinte, os projetos de inglês-português representaram 86% dos trabalhos realizados, enquanto o par linguístico espanhol-português totalizou 14% dos projetos realizados.

No que concerne o espanhol, a estagiária recebeu projetos de diferentes variantes deste idioma (castelhano e várias variantes da América Latina). Por conseguinte, os projetos realizados de espanhol-português levaram mais tempo, visto que eram traduções certificadas ou com terminologia complexa e cuja variante do espanhol era diferente da estudada. Tal requeria uma maior pesquisa terminológica e de vocabulário da linguagem geral, esta última para as variantes da América Latina dado que a estagiária tem o nível C1 de espanhol da variante do castelhano.

### **3. Tradução jurídica**

O capítulo anterior teve como principal propósito realizar uma análise quantitativa dos projetos realizados e do fluxo de trabalho que caracterizou os seis meses de estágio na AP | PORTUGAL. No seu seguimento, este capítulo pretende fazer uma abordagem teórica que serviu de base para o trabalho prático.

Será abordada em mais pormenor a área do Direito, bem como a das Ciências Sociais da UE, visto que esta última temática contempla várias áreas do Direito da UE. Não obstante esta não ter sido a área mais trabalhada pela estagiária, como se pode observar no Gráfico 5, as dificuldades encontradas nos projetos da temática supra mencionada, alinhada ao facto da estagiária ter estado envolvida num projeto de simplificação de linguagem jurídica, bem como pelo interesse e curiosidade pessoal neste tipo de tradução especializada, levaram a que o presente relatório seja focado na tradução jurídica.

Deste modo, os seguintes subcapítulos pretendem explorar a tradução jurídica, analisando as características que fazem deste ramo de tradução especializada uma área problemática, mas também de fascínio e de intenso estudo por parte dos profissionais de tradução. Será ainda abordada brevemente a tradução jurídica aplicada ao contexto português.

#### **3.1. Características da tradução jurídica**

A tradução jurídica é considerada uma das tipologias de tradução mais antigas, ganhando um papel de destaque com o fim da 2ª Guerra Mundial, com a implementação da interpretação simultânea nos julgamentos de Nuremberga, a globalização e a criação de organismos e instituições internacionais, como a UE e a Organização das Nações Unidas, que levou ao nascimento de juristas-linguistas (Kockaert e Rahab, 2017, p. 2).

A tradução jurídica diferencia-se das restantes tipologias de tradução porque requer mais do que “apenas” o conhecimento linguístico da linguagem comum, dado que esta área caracteriza-se por utilizar uma linguagem de especialidade, definida por

Lopes (2011, p. 102) como tendo “(...) um vocabulário próprio, com expressões e estruturas sintáticas características e que poucos de nós dominamos.”. Por conseguinte, a tradução jurídica pode ser definida como:

(...) a type of specialist or technical translation\*, a translational activity that involves language of and related to law and legal process. Legal translation refers to the rendering of legal texts from the Source Language (SL) into the Target Language (TL). (Cao, 2010, p. 191)

O tradutor encontra-se, portanto, perante um desafio acrescido em comparação a outros tipos de tradução técnica e especializada, visto que é necessário estar familiarizado com os sistemas jurídicos com os quais trabalha (por exemplo, a existência de diferenças significativas entre o funcionamento da *Common Law*, cuja aplicação da lei baseia-se na jurisprudência, ou seja, em decisões anteriores, e o Direito Civil, cuja aplicação da lei tem por base os códigos e leis escritas).

Alcaraz e Hughes (2002), no seu livro *Legal Translation Explained* caracterizam a linguagem jurídica (apelada por muitos autores de “jurisdiquês”) por recorrer a fraseologias complexas e fossilizadas, um registo extremamente formal que deve ser replicado no TCH, expressões latinas e francesas, vocabulário arcaico que dificulta a compreensão do TP quer por nativos quer por não nativos<sup>13</sup>, advérbios e locuções prepositivas arcaicas (por exemplo, “hereinafter”, “hereby”, “notwithstanding”, etc.), frases redundantes, termos técnicos e semi-técnicos polissémicos e frases extremamente longas. Estas características não só dificultam a compreensão do TP como fazem do processo de tradução uma tarefa complexa, na qual a complexidade da linguagem aliada à existência de ordenamentos jurídicos diferentes e dos contextos sociais que lhe dizem respeito, bem como a elevada responsabilidade e sensibilidade necessária para alcançar uma boa tradução, intimida muitos tradutores a realizar

---

<sup>13</sup> O vocabulário arcaico é um dos fatores mais mencionados que impedem a compreensão dos textos jurídicos e, como é possível ver no Capítulo 5 do presente relatório, foi um dos fatores que levou ao surgimento de movimentos que apelam à simplificação da linguagem jurídica.

projetos nesta área, uma vez que a interpretação e tradução incorretas do TP podem levar a implicações jurídicas para os clientes e, em última instância, colocar o trabalho e a reputação do tradutor em risco.

Os documentos mais frequentemente solicitados para tradução jurídica são variados quanto à temática (certidões de nascimento, certidões de habilitações académicas ou certidões de óbito, bem como registos criminais, peças processuais ou acordos de confidencialidade). Considerando esta variedade, o profissional da tradução deve ter algum conhecimento jurídico e estar familiarizado com vários sistemas educativos bem como com os procedimentos do registo civil, predial e comercial dos pares linguísticos correspondentes ao projeto em curso.

### **3.2. Tradução jurídica em Portugal**

A figura do tradutor ajuramentado, isto é, um profissional habilitado para realizar traduções jurídicas com carácter oficial, é inexistente em Portugal, ao contrário de países como Espanha, Brasil ou a Alemanha, cujas traduções jurídicas apenas têm valor jurídico quando são realizadas por estes profissionais.

Em Portugal, a falta de regulamentação da profissão de tradutor em geral, significa que qualquer indivíduo pode realizar traduções jurídicas tendo, para o efeito, apenas de se deslocar às entidades responsáveis que podem certificar o documento traduzido, uma prática da qual surgiu o termo “tradução certificada” para se referir à tradução jurídica. Apesar de a certificação dotar o documento traduzido de validade legal, isto é, o mesmo passa a ser aceite no país de destino pretendido, este tipo de tradução especializada pode servir apenas para um contexto “informativo”, cujo objetivo é informar o cliente do conteúdo presente no documento original sem que seja necessário certificar a tradução, pelo que o mesmo não é legalmente válido.

No contexto da tradução jurídica em Portugal é importante destacar e diferenciar duas atividades passíveis de serem realizadas para que a mesma seja legalmente válida: a certificação e a aposição de apostila. A certificação da tradução é realizada quando “(...) o tradutor deve comparecer perante o notário (1) e, sob

juramento ou compromisso de honra, certificar que o texto foi por si fielmente traduzido. A sua tradução deve estar acompanhada de uma Declaração de Honra.” (APT, s.d.). No entanto, em alguns casos, além de ser necessário realizar a certificação do documento, o documento original deve ser também legalizado através de uma apostila, que verifica a autenticidade dos atos públicos que sejam traduzidos entre países signatários da Convenção de Haia e, para países não signatários da Convenção de Haia, os documentos devem ser legalizados seguindo os procedimentos específicos do país de destino da tradução.

No que diz respeito à emissão da certificação da tradução, de acordo com o Instituto dos Registos e do Notariado, a tradução pode ser realizada:

por notário português; por conservador ou oficial dos registos; por advogado ou solicitador, que exerça a profissão em Portugal; por câmara de comércio ou indústria, reconhecida nos termos do Decreto-Lei n.º 244/92, de 29 de outubro; por tradutor idóneo, devendo neste caso ser certificada\* por uma das entidades mencionadas anteriormente; por consulado português no país onde o documento foi passado ou pelo consulado desse país em Portugal.

Deste modo, o único procedimento diferente entre os autores da tradução, apelidados pelo Instituto dos Registos e do Notariado de “tradutores idóneos”, é que estes últimos pagam a certificação dos documentos às entidades mencionadas na citação acima e devem, sob compromisso de honra, declarar que a tradução foi fielmente traduzida pelos mesmos.

Apesar de a estagiária não presenciar o processo de certificação de uma tradução no estágio, visto que a entidade de acolhimento conta com um departamento jurídico que certifica as traduções, este procedimento está explicado no artigo 172.º do Código do Notariado (1995, p. 63), que exige a apresentação dos seguintes documentos:

1 - A tradução de documentos compreende:

a) A versão para a língua portuguesa do seu conteúdo integral, quando escritos numa língua estrangeira;

b) A versão para uma língua estrangeira do seu conteúdo integral, quando escritos em língua portuguesa.

2 - A tradução deve conter a indicação da língua em que está escrito o original e a declaração de que o texto foi fielmente traduzido.

3 - Se a tradução for feita por tradutor ajuramentado em certificado apostado na própria tradução ou em folha anexa, deve mencionar-se a forma pela qual foi feita a tradução e o cumprimento das formalidades previstas no n.º 3 do artigo 44.º 5

4 - É aplicável às traduções o disposto na alínea c) do artigo 167.º, no n.º 2 do artigo 168.º e no artigo 170º.

No que concerne a aposição de apostilas, um serviço também oferecido pela AP | PORTUGAL, segundo o Ministério Público (s.d.) a mesma pode ser realizada nos seguintes locais:

A autoridade central/competente para efeitos da emissão/verificação de apostilas é o Procurador Geral da República (artigo 2.º/1, Decreto-Lei n.º 86/2009, de 3 de abril). Por delegação, essa competência é também exercida pelos Procuradores-Gerais Regionais do Porto, Coimbra e Évora e pelos magistrados do Ministério Público coordenadores dos serviços do Ministério Público no Tribunal da Relação de Guimarães e das comarcas dos Açores e da Madeira, nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 2.º do Decreto -Lei n.º 86/2009, de 3 de abril.<sup>14</sup>

---

<sup>14</sup> Citação retirada do *website* do Ministério Público: <https://dcjri.ministeriopublico.pt/perguntas-frequentes/servico-apostilas>

É importante salientar que, apesar de se encontrarem em vigor mecanismos que pretendem assegurar a validade dos documentos traduzidos, tanto o procedimento da certificação como o da apostila não verificam o conteúdo nem avaliam a tradução. Do ponto de vista da estudante, este facto demonstra um certo descuido por parte das entidades responsáveis por estes procedimentos, mas também uma certa confiança de que a tradução está correta o que, em alguns casos, pode não corresponder à verdade.

### **3.3. Metodologia adotada**

A tradução jurídica encontra-se inserida na tipologia de tradução técnica e especializada, pelo que é necessário dispor de recursos linguísticos e metodologias tradutivas que possam auxiliar no processo tradutório. Dado que a estagiária esteve em contacto com a tradução jurídica na unidade curricular Tradução Jurídica Inglês-Português, a mesma já dispunha de recursos linguísticos como glossários, dicionários especializados em Direito nos três idiomas de trabalho (português, inglês e espanhol) e, após a receção das primeiras revisões de traduções jurídicas na AP | PORTUGAL, adotou como metodologia tradutiva o recurso a textos jurídicos paralelos e comparáveis, que foram uma mais-valia nos projetos desta área.

Para o presente relatório e como metodologia adotada para classificar os tipos de textos jurídicos traduzidos, será utilizada a classificação de Šarčević (1997) no seu livro *New Approach to Legal Translation*, dada a sua vasta experiência e trabalhos publicados na área da tradução jurídica e por ser uma autora frequentemente mencionada na unidade curricular Tradução Jurídica Inglês-Português, pela professora Joana Forbes. No seu livro, a autora começa por criticar o modelo de categorização textual de Reiss por incluir os textos jurídicos na categoria de textos informativos, onde também se encontram textos científicos, comunicados de imprensa, textos filosóficos, manuais de instrução ou artigos de jornal, sendo esta uma categoria cujo propósito é informar o leitor. A este propósito, Šarčević afirma: “Although laws and contracts are informative to a certain extent (as all texts are), this is not their primary focus.” (1997, p. 9). Šarčević critica igualmente a classificação feita por Newmark, que considera os

textos jurídicos como apelativos e salienta que Sager classifica estes textos como tendo um propósito informativo e imperativo, segundo a posição do leitor, isto é, as leis e os regulamentos têm um propósito informativo para o público-alvo geral, mas um propósito diretivo para os indivíduos que se veem afetados pela lei ou regulamento em questão (1997, p. 10). Por conseguinte, a autora chega a uma conclusão, na qual os textos jurídicos se inserem na categoria de conotativos e podem ser divididos em três grupos de acordo com a sua função (Šarčević, 1997, p. 11):

- Função principalmente prescritiva - leis e regulamentos, códigos, contratos, tratados e convenções;
- Função principalmente descritiva, mas com partes prescritivas - também denominada pela autora como tendo uma “função híbrida”, esta categoria abarca decisões judiciais, peças processuais, instruções dadas a um advogado, recursos, requerimentos, petições, etc.
- Função principalmente descritiva - livros da área do Direito, opiniões jurídicas, artigos, etc.

Não obstante, a estagiária verificou que Šarčević não tinha uma categoria definida para os certificados oficiais, apesar de serem os mais frequentemente traduzidos dada a variedade de contextos em que podem ser utilizados. Uma vez que estes documentos representaram uma parte significativa dos textos jurídicos traduzidos durante o estágio, foi necessário pesquisar em outras fontes qual seria a categoria mais indicada para estes documentos. Por conseguinte, os mesmos foram inseridos na categoria de “Documentos oficiais” de Asensio (2003, p. 1), que define os mesmos como “(...) translations that meet the requirements to serve as legally valid instruments in a target country.”. Assim, os certificados de nascimento, de óbito, de habilitações e atestados de residência foram colocados nesta categoria para efeitos do presente relatório.

## **4. Análise dos projetos realizados**

### **4.1. Projetos em colaboração com outros estagiários**

Mais frequentemente do que se pode pensar, a grande extensão de certos projetos de tradução leva os tradutores a colaborar com outros colegas de forma a conseguir realizar o trabalho solicitado dentro do prazo estabelecido, uma situação que também ocorreu durante o estágio. Devido à extensão do projeto e ao prazo para a sua respetiva entrega, a estagiária realizou projetos em colaboração com outros estagiários, algo que já tinha sido abordado e colocado em prática em várias unidades curriculares do mestrado, o que facilitou a realização dos mesmos.

Em primeiro lugar, para o bom funcionamento de qualquer trabalho em equipa, é necessário assegurar uma boa comunicação entre os intervenientes, de modo a esclarecer dúvidas, alcançar a coerência desejada e resolver problemas caso estes surjam.

Em segundo lugar, um dos aspetos mais importantes aquando da realização de uma tradução por vários tradutores é garantir a consistência da terminologia e fraseologia do produto final, ou seja, assegurar que a tradução final seja vista como um produto traduzido por uma só pessoa, apesar de o trabalho ter sido uma colaboração entre vários tradutores (Doherty et. Al., 2012, p. 538)

Assim sendo, quando era necessário realizar projetos em equipa, existia sempre uma comunicação ativa e direta através do Workplace ou do Google Chat e era criada uma folha de Excel no Google Drive, onde os colaboradores do projeto colocavam questões que, posteriormente, eram reunidas e enviadas ao Gestor de Projetos responsável, de forma a não interromper constantemente o fluxo de trabalho. Além disso, eram também colocados termos para garantir a consistência do produto final:

|    | D | C | D | E | F | G | H | I | J | K |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 2  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 3  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 4  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 5  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 6  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 7  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 8  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 9  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 10 |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |

Figura 7: Captura de ecrã que exemplifica um Google Sheets colaborativo

Tal como demonstrado na Figura 7, os tradutores preenchem uma tabela na qual colocavam o termo original e a respetiva tradução juntamente com links e recursos fidedignos que comprovassem a sua utilização no contexto português, bem como informações adicionais e sugestões dadas pelo revisor. De modo a tornar este processo mais automatizado, a estagiária elaborou a tabela apresentada na Figura 7 e partilhou com os colegas sempre que houvesse projetos em equipa.

Por fim, é vital que os colaboradores envolvidos neste tipo de projetos sejam conscientes que podem surgir discordâncias e opiniões diferentes às suas, pelo que é importante estar aberto a novas possibilidades e admitir que podem existir opções de tradução diferentes das que foram propostas. Além disso, para alcançar um fluxo de trabalho harmonioso é essencial compreender que cada tradutor tem o seu método e ritmo de trabalho e que, em conjunto, é possível aprender muito mais que individualmente.

## 4.2. Problemas de tradução e soluções

No presente subcapítulo, serão explorados em detalhe os problemas de tradução e as respetivas soluções encontradas pela estagiária ao longo do período de estágio. Tal como explicado no capítulo 3 “Tradução jurídica”, serão apenas analisados os casos que se inserem na área do Direito e das Ciências Políticas da UE.

Devido a questões de confidencialidade, na presente análise não serão explicitadas as referências dos projetos, sendo as mesmas substituídas por Projeto 1, Projeto 2, etc. Além disso, informações confidenciais como nomes de pessoas singulares e coletivas, bem como os respectivos dados pessoais, serão truncados pelas respectivas formas: XXXX e YYYY.

## **Projeto 1**

Serviço Linguístico: Pós-edição de Tradução Automática

Gênero Textual: Assento de nascimento

Par Linguístico: EN>PT\_PT

N.º de palavras: 169

*Software*: Wordbee

Público-alvo: Qualquer entidade que pretenda aceder à tradução do assento de nascimento

Categoria do texto: Documento oficial

Método de tradução: Documental

Tal como referido em capítulos anteriores, o pedido de tradução de certificados é bastante frequente na tradução jurídica. Os mesmos caracterizam-se por ter uma estrutura rígida e por serem documentos relativamente pequenos com uma ou duas páginas. Contudo, tal nem sempre significa que o projeto possa ser realizado mais rapidamente que outros mais extensos.

A estratégia tradutiva adotada ao longo do assento de nascimento foi a de “tradução documental” de Christiane Nord, que a autora define como: “(...) a metatext, being a target-culture text informing about a source-culture text or any of its aspects and dimensions (...)” (1997, p. 49). Deste modo, termos específicos da cultura de origem não são adaptados à cultura de chegada, pelo que o leitor irá, inevitavelmente, notar a presença de elementos estrangeiros à sua cultura. Apesar de muitos autores

considerarem uma “boa tradução” aquela que se lê como se fosse um original, tal nem sempre é possível (nem desejável) especialmente na área da tradução jurídica, na qual o texto de chegada (doravante referido como TCH) tem de ser fiel ao original.

| TP                                                   | TCH                                                           | Revisão                                                              |
|------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| Signature of Registrar: XXXX                         | Assinatura do Conservador: XXXX                               | Assinatura do Conservador: XXXX                                      |
| <b>Margin:</b> A5/2/SF2/2015/7923 OF 24/11/15        | <b>Retificação:</b> A5/2/SF2/2015/7923 OF 24/11/15            | <b>Retificação:</b> A5/2/SF2/2015/7923 OF 24/11/15                   |
| <b>CERTIFIED COPY</b> OF ENTRY IN REGISTER OF BIRTHS | <b>CÓPIA AUTENTICADA</b> DO ASSENTO NO REGISTO DE NASCIMENTOS | <b>CÓPIA AUTENTICADA</b> <b>DE</b> ASSENTO NO REGISTO DE NASCIMENTOS |

Tabela 3: Exemplos do Projeto 1

As dificuldades encontradas na tradução deste certificado não se prenderam com a linguagem complexa, mas sim com a existência de elementos que não constam nos assentos de nascimento em Portugal pelo que não era possível recorrer à técnica de equivalência. Posto isto, a estagiária teve bastantes dificuldades em compreender o que significava o termo “Margin” que era procedido por um código.

Após várias pesquisas falhadas em dicionários da linguagem geral (Infopédia e Cambridge Dictionary), bem como em Bases de Dados (IATE e o Tradutor Jurídico do Diário da República), a estagiária decidiu afunilar a sua pesquisa pesquisando pelo significado de “Margin” num assento de nascimento do Gana e encontrou na plataforma ProZ, a sua definição<sup>15</sup>:

---

<sup>15</sup> A definição pode ser consultada em: <https://www.proz.com/kudoz/english/certificates-diplomas-licenses-cvs/1039542-margin.html>

He explained that the "Margin" indicates that there has been "a problem" with the application. Either the applicant wanted to change the name or make an amendment to the file. The letters indicate that the applicant received special authority for late registration and the date the authority was given by Registrar of Births and Deaths (ibid.).

Entendeu-se que "Margin" referia-se então a uma retificação ou alteração do documento, pelo que a estagiária pesquisou nos *websites* do governo português qual seria o termo mais adequado visto que o mesmo poderia ser "alteração", "retificação" ou até "mudança" de um determinado ponto do registo e, a esta altura, já se tinha formado um campo lexical de sinónimos, pelo que seria necessário escolher o termo que se enquadrava neste contexto. Assim, foi realizada uma pesquisa de vários aspetos passíveis de serem alterados no assento de nascimento (nome ou o género do indivíduo), e a estagiária encontrou no Diário da República e em *websites* das embaixadas portuguesas a descrição dos procedimentos para alterar o nome, onde constava "b) A alteração resulte de retificação de registo;"<sup>16</sup>, pelo que a estagiária utilizou o verbo "retificar".

Outra dificuldade surgiu com o termo "Certified Copy", que aparecia na Memória de Tradução como "Cópia certificada", mas que não tinha sido validado, pelo que a sua fiabilidade não estava assegurada. Deste modo, a estagiária encontrava-se na dúvida entre "Cópia certificada" (termo menos conhecido por parte da estagiária) e "Cópia autenticada", pelo que recorreu ao IATE, que confirmou a tradução como sendo a opção "Cópia autenticada". Não obstante, de modo a comprovar qual das duas opções apresentava um maior índice de frequência, recorreu ao Corpus do Português NOW que comprovou que "Cópia autenticada" registava um maior índice de frequência que "Cópia certificada". Este caso serviu como um alerta de que nem tudo o que se encontra

---

<sup>16</sup> Citação retirada do Diário da República: <https://diariodarepublica.pt/dr/lexionario/termo/nome-alteracao>

numa Memória de Tradução está correto e é necessário verificar se os termos foram validados antes de os utilizar.



Figura 8: Índice de frequência de ocorrência de "Cópia autenticada" no Corpus do Português NOW.

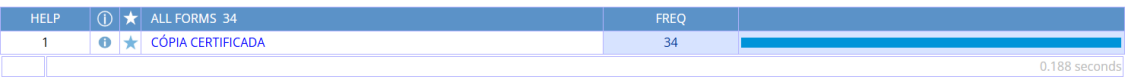


Figura 9: Índice de frequência de ocorrência de "Cópia certificada" no Corpus do Português NOW.

| TP                               | TCH                                    | Revisão                                |
|----------------------------------|----------------------------------------|----------------------------------------|
| Registrar of Births and Deaths   | Conservadora de Nascimentos e Óbitos   | Conservadora de Nascimentos e Óbitos   |
| L.S.                             | L.S.                                   | L.S.                                   |
| VOID VOID VOID VOID VOID<br>VOID | CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA<br>CÓPIA CÓPIA | VAZIO VAZIO VAZIO VAZIO VAZIO<br>VAZIO |

Tabela 4: Exemplos do Projeto 1

Tal como referido anteriormente, a presença de elementos que não constam no contexto português (“L.S.” e “VOID”), tornam o processo de tradução mais complexo, sendo necessário entender os seus significados e, posteriormente, escolher a melhor tradução possível. Para resolver este problema, a estagiária decidiu consultar textos paralelos na Internet, ou seja, um texto original em inglês e a respetiva tradução, e pediu igualmente a familiares, que tinham tido bebés recentemente, os assentos de nascimento dos filhos, de modo a comprovar se atualmente existia alguma menção a estes termos. Estes textos comparáveis são constituídos por documentos originais na

língua de partida e documentos originais na língua de chegada e, após verificar que a sigla “L.S” e a palavra “VOID” não formavam parte de um assento de nascimento português, foi necessário entender o que é que as mesmas significavam.

No que concerne a sigla “L.S”, a estagiária colocou no Google a seguinte pesquisa: “Abbreviation L.S. in a birth certificate of Ghana”, a pesquisa foi realizada em inglês, a língua oficial do Gana, tendo sido encontrada a seguinte definição: “Pre-printed letters: “L.S.” [appeared underneath] the Registrar's signature, since January 1988. Before that date, they were placed on the left side of the Registrar's signature<sup>17</sup>”. Não obstante, esta explicação não permitiu compreender o significado da sigla, sendo necessário expandir a pesquisa em dicionários. O Merriam-Webster define “L.S.” como uma sigla que representa o local onde foi colocado um selo. O passo seguinte foi verificar se existia alguma abreviatura debaixo ou ao lado da assinatura do conservador num assento de nascimento em português que tivesse a mesma função e, depois de uma pesquisa intensa que não gerou qualquer tipo de resultados, a estudante colocou a dúvida à revisora responsável pelo projeto, que aconselhou a manter a sigla em inglês. Tal demonstrou que os tradutores devem sempre trabalhar em colaboração e que colocar questões não demonstra necessariamente a falta de conhecimento ou de pesquisa, mas sim vontade de resolver o problema depois de terem sido explorados todos os métodos de resolução de problemas possíveis.

Relativamente à palavra “Void”, a estagiária recorreu ao mesmo método de pesquisa que utilizou para a sigla “L.S.”. No entanto, não obteve nenhum resultado específico a assentos de nascimento do Gana, sendo que apenas apareciam resultados para documentos emitidos nos Estados Unidos da América com a seguinte definição: “Word VOID showing on a birth certificate indicates that it is not the original but is itself a copy of the same<sup>18</sup>”. Posto isto, a estagiária pensou que a opção correta seria “Cópia”,

---

<sup>17</sup> Citação disponível no *website*:

<https://webarchive.archive.unhcr.org/20230528221932/https://www.refworld.org/docid/45f147352.html>

<sup>18</sup> Citação disponível no *website*: <https://www.quora.com/Why-cant-you-make-a-photocopy-or-scan-of-your-birth-certificate-in-some-US-states>

mas ao receber a revisão do projeto a revisora explicou a razão pela qual o termo é traduzido por “Vazio” em vez de “Cópia”.

Como demonstrado na Figura 10, o termo “Void” encontra-se no final do documento com um relevo e em certas partes rasurado, um facto que a estagiária descurou. Tal significa que o TP não era uma cópia, mas sim um documento original com uma tira colada no fim do documento, sendo que este “Void” identifica o fim do documento e que depois desta tira não existem mais informações.



Figura 10: Documento original no qual consta a sigla "L.S." e "VOID"

Este erro alertou para a necessidade de observar sempre muito atentamente o documento original, uma vez que existem elementos extralinguísticos, ou seja, “(...) o conjunto de factores comunicativo-situacionais que condicionam e orientam o acto de enunciação, a invenção e a disposição do texto, a argumentação, os actos ilocutórios, os fenómenos da implicação e, no plano da interpretação, as inferências e as conclusões<sup>19</sup>.” que auxiliam o trabalho do tradutor.

## Projeto 2

Serviço Linguístico: Pós-edição de Tradução Automática

Género Textual: Estatutos de uma empresa

Par Linguístico: EN>PT\_PT

N.º de palavras: 1930

---

<sup>19</sup> Citação disponível no Dicionário Terminológico da Direção-Geral da Educação:  
<https://dt.dge.mec.pt/index.php?id=n416>

*Software:* Wordbee

Público-alvo: Potenciais acionistas e investidores, bem como entidades fiscais que pretendem regular a atividade fiscal e advogados da empresa

Categoria do texto: Prescritiva

Método de tradução: Documental

Na área da tradução jurídica, a tradução dos estatutos de uma empresa pode ser algo que deixa o tradutor mais nervoso, visto que figura terminologia e fraseologia da área da Economia e do Direito, cujo público-alvo são especialistas destas áreas, pelo que facilmente reconhecem a presença de um elemento que não foi bem traduzido ou que não é o termo correto a ser utilizado. Os estatutos são definidos pelo Diário da República como “(...) um ato normativo (regulamento administrativo) que se destina a disciplinar a organização e o funcionamento de pessoas coletivas públicas integradas na administração autónoma (associações públicas).<sup>20</sup>”

Este foi dos primeiros projetos realizados pela estagiária e o primeiro no qual a estagiária aplicou os conhecimentos e os glossários que tinha reunido ao longo das unidades curriculares de Tradução Jurídica Inglês-Português e Tradução Económico-Financeira Inglês-Português. Apesar destes auxílios, foram cometidos alguns erros, como por exemplo a escrita dos números, para a qual foi utilizado o Código de Redação Interinstitucional da União Europeia, um guia de estilo que, segundo alguns revisores da empresa, deve apenas ser seguido para projetos da UE. Entre estes “erros” encontrava-se a utilização de um espaço entre o algarismo e o símbolo da percentagem (por exemplo, 8 %) ou um espaço entre o algarismo e o símbolo monetário (por exemplo, 850 000 €). A presença destes “erros” permitiu compreender que, sempre que possível, deve ser tida uma breve conversa sobre o projeto com o gestor de projetos ou o revisor para esclarecer qual o guia de estilo a seguir, de forma a evitar a correção de “erros”

---

<sup>20</sup> Citação do Diário da República: <https://diariodarepublica.pt/dr/lexionario/termo/estatuto-organizacao-administrativa>

desnecessários, que prejudicam o tradutor na avaliação e fazem com que o revisor perca tempo.

| TP                                                                                                                                                                                                                                                | TCH                                                                                                                                                                                                                                     | Revisão                                                                                                                                                                                                                                                |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>This</b> Apostille does not certify the content of the document for which it was issued.                                                                                                                                                       | <b>A presente</b> Apostila não certifica o conteúdo do documento para o qual foi emitida.                                                                                                                                               | <b>A presente</b> Apostila não certifica o <b>teor</b> do documento para o qual foi emitida.                                                                                                                                                           |
| <b>This</b> Apostille is signed and can be verified on the Apostille register owned by the Estonian Chamber of Notaries at <a href="http://www.notar.ee/apostill">www.notar.ee/apostill</a> by following the section "Verification of apostille". | <b>A presente</b> Apostila está assinada e pode ser confirmada no registo da Apostila da Câmara de Notários da Estónia em <a href="http://www.notar.ee/apostill">www.notar.ee/apostill</a> seguindo a secção "Verificação da apostila". | <b>A presente</b> Apostila está assinada e pode ser confirmada no registo <b>de Apostilas</b> da Câmara de Notários da Estónia em <a href="http://www.notar.ee/apostill">www.notar.ee/apostill</a> seguindo a secção "Verificação <b>de</b> apostila". |

Tabela 5: Exemplos do Projeto 2

Em português, os documentos jurídicos caracterizam-se pelo tom impessoal e pela ausência quase total de pronomes pessoais ou determinantes demonstrativos, o que lhes confere um carácter neutral e “distante”. Tal não acontece em inglês, onde é frequente encontrar pronomes demonstrativos como “this” ou “that”, bem como pronomes pessoais “we, you, they” que, em português, tendem a ser substituídos pelo nome da pessoa em causa ou pela função que desempenha, dependendo do contexto. Por conseguinte, de modo a garantir a naturalidade do TCH a e respeitar as convenções dos textos jurídicos portugueses, foi realizada uma adaptação ao pronome demonstrativo “This” que, como demonstra a Tabela 5, foi traduzido para “A presente”. Não obstante o referido acima relativamente à tradução de pronomes pessoais, existem casos em que os mesmos têm de ser traduzidos literalmente, como por exemplo “I, Sworn Translator” que foi traduzido literalmente por “Eu, tradutora ajuramentada”, visto que se tratava de uma declaração feita pela própria tradutora.

Neste tipo de documentos, é também necessário respeitar a norma da escrita e a fraseologia de leis e artigos, de modo a que o leitor possa facilmente ser remetido para os mesmos. De acordo com Pita e Ruixi (2022, p. 176) “A fraseologia estuda frases ou

expressões cristalizadas pelo uso, que foram criadas para responder a necessidades comunicativas.”. Uma forma de garantir o uso da fraseologia correta é consultar textos comparáveis para garantir a naturalidade do produto final. Segundo Borja (2007, p. 9), a consulta de textos comparáveis também permite “(...) observar la estructura, la terminología y la fraseología propias del género” e colmatar a falta de conhecimento de determinada área jurídica ao mesmo tempo que se garante a naturalidade e fluidez do TCH.

Na Tabela 6 evidencia-se a importância de utilizar a fraseologia adequada na tradução do termo “subsection”. Neste caso, a estagiária optou por uma tradução literal, o que resultou numa solução incorreta. Esta decisão foi influenciada por dois fatores cruciais: a falta de conhecimento jurídico (não saber identificar que “subsection 174 (2)”, remetia para o artigo 174.º parágrafo 2); a falta de pesquisa em textos comparáveis, que levaram a estagiária a realizar a tradução literal “subsecção 174 (2)”, conferido à tradução uma falta de naturalidade e uma incorreção no TCH por não ter sido utilizada a opção correta de “artigo” para “subsection”.

Além disso, a Tabela 6 demonstra que a pouca experiência em tradução jurídica levou a estagiária a recorrer a palavras da linguagem geral, tais como “resolução” no lugar de “deliberação”, “sobre” em vez de “relativa” ou “de forma” para “conforme”. Estes erros, frequentemente cometidos por tradutores em início de carreira, podem ser evitados com a leitura de documentos comparáveis, de textos sobre a mesma temática ou através da consulta de dicionários de sinónimos. A utilização de termos da linguagem geral revela uma tendência para a simplificação da linguagem que, embora seja uma prática cada vez mais frequente nos documentos jurídicos, deve, na indústria da tradução, ser empregue apenas se o cliente assim o pretender, pelo que não cabe ao tradutor decidir por si simplificar a linguagem da tradução sem previamente consultar o cliente.

| TP                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | TCH                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Revisão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A resolution on the amendment of the Articles of Association of the Private Limited Company, the resolution specified in <b>subsections 192 (1) and 197 (1)</b> of the Commercial Code, a resolution on the dissolution of the Private Limited Company, a resolution on the continuation of activities of the dissolved Private Limited Company, a resolution on the merger or division of companies or a resolution on the transformation of the Private Limited Company is adopted in the manner specified in <b>subsection 174 (2)</b> of the Commercial Code if at least 2/3 of the votes of the shareholders are in favour of the resolution. | Uma resolução sobre a alteração dos Estatutos de Companhia por Quotas, a resolução especificada nas <b>subsecções 192 (1) e 197 (1)</b> do Código Comercial, uma resolução sobre a dissolução da Sociedade por Quotas, uma resolução sobre a continuação das atividades da Sociedade por Quotas dissolvida, uma resolução sobre a fusão ou separação de empresas ou uma resolução sobre a transformação da Sociedade por Quotas é adotada de forma especificada na <b>subsecção 174 (2)</b> do Código Comercial se, pelo menos, dois terços dos votos dos acionistas forem favoráveis à resolução. | As deliberações <b>relativas</b> a <b>alterações</b> nos Estatutos da <b>Sociedade</b> por Quotas, a <b>deliberação</b> especificada no <b>parágrafo 1 do artigo 192.º e no parágrafo 1 do artigo 197.º</b> do Código Comercial, as <b>deliberações relativas</b> à dissolução da sociedade por quotas, <b>as deliberações relativas à continuidade</b> das atividades da sociedade por quotas dissolvida, <b>as deliberações relativas</b> à fusão ou <b>cisão</b> de empresas ou <b>as deliberações relativas</b> à <b>reorganização</b> da Sociedade por Quotas <b>serão</b> adotadas <b>conforme</b> especificado no <b>parágrafo 2 do artigo 174.º</b> do Código Comercial se pelo menos <b>2/3</b> dos votos dos acionistas forem favoráveis à <b>deliberação</b> . |
| The shareholders' pre-emptive right of subscription for shares may be precluded by a resolution that is adopted in the manner specified in <b>subsection 174 (2)</b> of the Commercial Code if at least 3/4 of the votes of the shareholders are in favour of the resolution.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | O direito de preferência dos acionistas na subscrição de ações pode ser excluído por uma resolução adotada de forma especificada na <b>subsecção 174 (2)</b> do Código Comercial se, pelo menos, três quartos dos votos dos acionistas forem favoráveis à resolução.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | O direito de preferência dos acionistas na subscrição de ações pode ser excluído <b>mediante uma deliberação</b> adotada <b>conforme</b> especificado no <b>parágrafo 2 do artigo 174.º</b> do Código Comercial se pelo menos <b>3/4</b> dos votos dos acionistas forem favoráveis à <b>deliberação</b> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

Tabela 6: Exemplos do Projeto 2

Em suma, este projeto serviu como um processo de aprendizagem que permitiu adotar como método tradutivo a consulta de textos paralelos e comparáveis nos projetos subsequentes, de modo a facilitar a pesquisa terminológica e consultar a fraseologia utilizada em determinados documentos, com vista a alcançar não só uma maior rapidez do trabalho, mas também um melhor resultado.

### Projeto 3

Serviço Linguístico: Pós-edição de Tradução Automática

Género Textual: Certidão de óbito

Par Linguístico: ES\_ES>PT\_PT

N.º de palavras: 300

Software: Wordbee

Público-alvo: Qualquer entidade que pretenda aceder à tradução da certidão de óbito, tal como o Instituto dos Registos do Notariado ou uma agência funerária

Categoria do texto: Documento oficial

Método de tradução: Documental

Partilhando quase as mesmas características que um assento de nascimento, a certidão de óbito é um documento com uma estrutura rígida e fossilizada, ou seja, uma estrutura que se repete ao longo do tempo no mesmo tipo de documentos. Além disso, é um documento curto, no qual constam as seguintes informações: nome, idade, morada e nacionalidade da pessoa falecida, bem como a data, o local e a hora da morte. Esta estrutura rígida e com formulações fossilizadas permite ao tradutor, uma vez realizadas algumas traduções deste tipo, tornar o processo tradutivo mais automático e, conseqüentemente, mais rápido. A estagiária experienciou em alguns projetos esta “automatização” do trabalho que, com o auxílio de memórias de tradução e bases de dados, permitiu que ganhasse mais confiança no seu trabalho e que conseguisse realizar mais projetos.

| TP                                                                                | TCH                                                                               | Revisão                                                                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
| <b>MINISTERIO DE LA PRESIDENCIA,<br/>JUSTICIA Y RELACIONES CON LAS<br/>CORTES</b> | <b>MINISTERIO DE LA PRESIDENCIA,<br/>JUSTICIA Y RELACIONES CON LAS<br/>CORTES</b> | <b>MINISTERIO DE LA PRESIDENCIA,<br/>JUSTICIA Y RELACIONES CON LAS<br/>CORTES</b> |
| CERTIFICACIÓN LITERAL DE<br>INSCRIPCIÓN DE DEFUNCIÓN                              | CERTIFICAÇÃO LITERAL DO<br>REGISTO DE ÓBITO                                       | CERTIFICAÇÃO LITERAL DO<br>REGISTO DE ÓBITO                                       |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| La presente certificación literal ha sido expedida con la autorización prevista en el art. 81 de la <b>Ley del Registro Civil</b> y contiene el tenor literal del/de los asiento/s solicitado/s que se transcriben en los siguientes párrafos, según resulta/n de los datos obrantes en el registro individual de la persona que figura en dicho/s asiento/s. | A presente certificação literal foi emitida com a autorização prevista no artigo 81.º da <b>Lei do Registro Civil</b> e contém o teor literal do(s) assento(s) solicitado(s), transcritos nos parágrafos seguintes, tal como resulta(m) dos dados correspondentes no registro individual da pessoa que figura no(s) referido(s) assento(s). | A presente <b>certidão</b> literal foi emitida com a autorização prevista no artigo 81.º da <b>Lei do Registo Civil de Espanha</b> e contém o teor literal do(s) assento(s) solicitado(s), transcritos nos parágrafos seguintes, tal como resulta(m) dos dados correspondentes no registro individual da pessoa que figura no(s) referido(s) assento(s). |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Tabela 7: Exemplos do Projeto 3

Na tradução do certificado de óbito, a estagiária deparou-se com a primeira problemática presente na Tabela 7, com a menção do *Ministerio de la Presidencia, Justicia y Relaciones con las Cortes*, que detém as seguintes funções<sup>21</sup>:

(...) la propuesta y ejecución de la política del Gobierno para el desarrollo del ordenamiento jurídico, especialmente en materia de derecho penal, civil, mercantil y procesal; la política de organización y apoyo de la Administración de Justicia, así como la cooperación con las comunidades autónomas en coordinación con los demás departamentos competentes en la materia; la cooperación jurídica internacional; los derechos de gracia y títulos nobiliarios y grandezas de España y la asistencia jurídica del Estado.

Compreendidas as funções do Ministério, verificou-se que em Portugal não existia um único ministério ou organismo que fosse responsável por todas as funções mencionadas na citação acima. A inexistência de um equivalente para este ministério

---

<sup>21</sup> Para mais informações sobre o Ministério e para a definição do mesmo, consultar o *website*: [https://transparencia.gob.es/transparencia/transparencia\\_Home/index/PublicidadActiva/OrganizacionYEmpleo/Funciones/Funciones-MPJC.html](https://transparencia.gob.es/transparencia/transparencia_Home/index/PublicidadActiva/OrganizacionYEmpleo/Funciones/Funciones-MPJC.html)

em português, representa o que Baker (1992, p. 21) designa por “culture-specific concepts” e que define os mesmos como:

The source-language word may express a concept which is totally unknown in the target culture. The concept in question may be abstract or concrete; it may relate to a religious belief, a social custom, or even a type of food. Such concepts are often referred to as ‘culture-specific’.

Dada a impossibilidade de utilizar um equivalente, a estagiária recorreu ao IATE e ao Juremy numa tentativa de encontrar uma tradução reconhecida em português, definida por Newmark como a tradução já estabelecida na língua de chegada para um termo geralmente de natureza institucional (1988, p. 127). No entanto, esta consulta não apresentou nenhum resultado e, como último recurso, foi realizada a seguinte pesquisa “Ministerio de la Presidencia, Justicia y Relaciones con las Cortes site:eu” para que fossem apresentados textos paralelos do EUR-Lex e de outros documentos da UE, pesquisa essa que também não obteve nenhum resultado. A resolução deste problema passou pela utilização do “empréstimo” de Vinay e Darbelnet (1995), isto é, colocar o nome original deste ministério sem recorrer a qualquer explicitação ou acréscimo de informação, sendo que estes autores consideram o “empréstimo” como sendo o procedimento tradutivo a ser utilizado quando:

O tradutor [...] reconhece, na língua de chegada, uma lacuna linguística como por exemplo um conceito desconhecido na cultura de chegada. É um dos procedimentos mais simples da tradução. Permite introduzir no texto de chegada um efeito estilístico e estrangeirizante transferindo diretamente a palavra da língua de partida para a língua de chegada. (Guiet, 2018, p. 14).

Na Tabela 7, também está presente uma correção feita pela revisora na tradução de “Ley del Registro Civil”, que a estagiária traduziu literalmente para “Lei do Registo Civil”. De modo a clarificar a informação, foi empregue pela revisora o procedimento tradutivo de “acrécimo” introduzido por Newmark (1988) na tradução de “Ley del

Registro Civil” para “Lei do Registo Civil de Espanha”. O “acrécimo” caracteriza-se por acrescentar informação que não consta no texto original para conferir clareza ao TCH, pelo que neste contexto era necessário referir a que país pertenciam as leis mencionadas, bem como a que país pertencia o Registo Civil, sendo por isso acrescentando “de Espanha”, uma vez que, ao não explicitar a que país pertencem as leis, organismos ou entidades, o público-alvo pode assumir que sejam do país de chegada da tradução, neste caso de Portugal. Esta correção alertou a estagiária para não ter receio de acrescentar informação sempre que seja necessário aclarar o contexto e o sentido do texto, sendo que tal pode ser feito através de vários métodos abordados por Newmark no livro *A Textbook of Translation* (1988), no qual o autor enumera várias formas de acrescentar e aclarar informação, tal como o acréscimo diretamente no corpo do texto, uma explicação em parenteses retos, que indicam ao leitor que a informação foi acrescentada pelo tradutor e não se encontra no documento original ou, em última instância, recorrer a notas de rodapé, notas no final do capítulo ou um glossário no final do livro. Byrne, no seu livro *Scientific and Technical Translation Explained* (2014, p. 124) também aborda este procedimento, dando-lhe o nome de expansão (“expansion”) ou explicitação (“explicitation”), isto é, tornar algo implícito no TP explícito no TCH para que a tradução resulte mais clara e relevante para o público-alvo ou para compensar a falta de contexto. No entanto, Byrne (2014, p. 125) alerta que a utilização deste procedimento pode ser problemática, uma vez que o público-alvo pode sentir-se infantilizado se for incluída informação que os leitores consideram como óbvia.

## **Projeto 4**

Serviço Linguístico: Pós-edição de Tradução Automática

Género Textual: Carta de condução

Par Linguístico: EN\_UK > PT\_PT

N.º de palavras: 170

Software: Wordbee

Público-alvo: Qualquer entidade que pretenda aceder à tradução da carta de condução

Categoria do texto: Documento oficial

Método de tradução: Documental

A tradução do documento de uma carta de condução do Reino Unido foi, sem dúvida, uma das mais complexas e que demorou mais tempo a ser realizada tendo em consideração o número relativamente pequeno de palavras. Estes problemas advieram não da complexidade da linguagem empregada, mas dos termos específicos de uma área que a estagiária nunca tinha abordado, um fator que dificultou a realização do projeto.

É frequente que o tradutor, especialmente em início de carreira, receba projetos de áreas com as quais não se sente confortável por não ter experiência ou simplesmente por não ser uma área que lhe suscite particular interesse. Não obstante, o profissional tem de ser capaz de pôr de lado estas questões preferenciais e tornar-se, dentro do possível, num semi-especialista da área a ser trabalhada.

| TP                                         | TCH                                                      | Revisão                                                  |
|--------------------------------------------|----------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|
| <b>Driver and Vehicle Licensing Agency</b> | <b>Agência de Licenciamento de Condutores e Veículos</b> | <b>Agência de Licenciamento de Condutores e Veículos</b> |
| Customer Enquiries Group                   | Grupo de Atendimento ao Cliente                          | Grupo de Atendimento ao Cliente                          |
| Sandringham Park                           | Sandringham Park                                         | Sandringham Park                                         |

Tabela 8: Exemplos do Projeto 4

A primeira problemática surgiu com o nome da agência “Driver and Vehicle Licensing Agency”, que levou a estagiária a utilizar vários métodos de pesquisa e recursos linguísticos online (ProZ, IATE, Juremy, Infopédia, EUR-Lex). De modo a ultrapassar esta dificuldade, a estagiária resolveu realizar os seguintes passos:

compreender o trabalho desta agência, perceber se existia um equivalente em português e, caso o mesmo fosse inexistente ou inadequado, procurar qual seria a sua melhor tradução.

Para compreender as funções desta agência, foi consultado o *website* do governo britânico, que apresenta a seguinte definição: “We’re the Driver and Vehicle Licensing Agency (DVLA), holding more than 52 million driver records and more than 46 million vehicle records<sup>22</sup>.” Posto isto, rapidamente foram associadas claras semelhanças entre o trabalho da “Driver and Vehicle Licensing Agency” e o “Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I.P.”, mais comumente conhecido por “IMT”, sendo que o primeiro instinto da estagiária foi colocar este equivalente cultural, um processo definido por Newmark (1988, p. 119) como um procedimento para traduzir termos culturais do TP para termos culturais equivalentes na língua de chegada, sendo esta uma tradução aproximada. No entanto, a sua utilização está mais limitada às áreas do marketing, propaganda e quando se pretende dar uma explicação ao público-alvo que desconhece o termo. Por conseguinte, apesar de existir um equivalente cultural em português, o “IMT”, o mesmo não foi utilizado visto que iria induzir o público-alvo em erro ao ler que a carta de condução tinha sido emitida pelo IMT. Este caso é um claro exemplo de que nem sempre este método pode ser utilizado (especialmente em traduções jurídicas), dado que o profissional pode colocar em causa a veracidade das informações do TP.

Em busca de outra solução, a estagiária recorreu à plataforma ProZ, que aconselhava a tradução da agência para “Direção Geral de Viação”. Dado que a estagiária desconhecia esta última entidade, foi realizada uma pesquisa no Google que revelou a extinção da organização em 2007 e a sua substituição pelo atual “IMT”, pelo que esta solução estaria incorreta. A procura por soluções em plataformas de tradutores pode apresentar resultados positivos (como se pode comprovar no Projeto 1), mas também pode induzir em erro, como ocorreu neste projeto, pelo que é necessário ter sempre um espírito crítico e comprovar as informações antes de serem utilizadas.

---

<sup>22</sup> Citação retirada do *website*: <https://www.gov.uk/government/organisations/driver-and-vehicle-licensing-agency/about>

Descartadas as sugestões presentes no ProZ, a estagiária recorreu ao ChatGPT que propôs a tradução literal para “Agência de Licenciamento de Condutores e Veículos”, sendo esta opção a utilizada empregando a tradução literal e o método de tradução documental.

| TP                                  | TCH                                                    | Revisão                                                 |
|-------------------------------------|--------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| <b>Photocard Commencement</b>       | <b>Emissão da carta de condução</b>                    | <b>Emissão da carta de condução</b>                     |
| Date : 05/05/2023                   | Data: 05/05/2023                                       | Data: 05/05/2023                                        |
| <b>Photocard Expiry</b>             | <b>Validade da carta de condução</b>                   | <b>Validade da carta de condução</b>                    |
| Date : 31/03/2033                   | Data: 31/03/2033                                       | Data: 31/03/2033                                        |
| <b>Unclaimed Test Pass details:</b> | <b>Detalhes de Aprovação de Exame não Apresentado:</b> | Detalhes de Aprovação de Exame não <b>Apresentados:</b> |

Tabela 9: Exemplos do Projeto 4

O termo “Photocard Commencement” e “Photocard Expiry”, ambos procedidos por uma data, dava a entender que se tratava do começo e do fim da validade do documento, pelo que numa versão “rascunho” do projeto ambos foram traduzidos como “Início da carta de condução” e “Expiração da carta de condução”, respetivamente. No entanto, uma vez que não era conhecida a palavra “Photocard”, a estagiária recorreu à Infopédia de forma a entender se já existia uma tradução para esta palavra. A inexistência de resultados levou à procura pela sua definição<sup>23</sup>:

---

<sup>23</sup> Definição disponível em: <https://www.rac.co.uk/drive/advice/legal/how-to-renew-your-driving-licence/>

Photocard driving licences were introduced in 1998 and must be replaced every 10 years.

The expiry date of the driving licence photocard is found in section 4b on the front of the card (which is the side that has the photo of the driver).

Por conseguinte, e tal como a estagiária inicialmente suspeitava, “Photocard” referia-se à carta de condução, pelo que o termo foi traduzido simplesmente como “Carta de condução” e, para “Commencement” e “Expiry”, a estagiária recorreu à sua carta de condução pessoal para verificar o termo que se empregava, sendo alterada a versão “rascunho” de “Início da carta de condução” e “Expiração da carta de condução” para “Emissão da carta de condução” e “Validade da carta de condução”, respetivamente. A estratégia de recorrer a documentos pessoais para desempenhar o papel de textos comparáveis foi igualmente aplicada em projetos fora do âmbito jurídico, nomeadamente em trabalhos desenvolvidos para a Apple ou na tradução de manuais de instruções, o que permitiu a correta utilização da terminologia e da fraseologia.

O segundo problema apresentado na Tabela 9 foi a expressão “Unclaimed Test Pass details”, que era procedida pela abreviatura “Cat” de “Category” e por um código, que corresponde à categoria de veículo que o indivíduo está habilitado a conduzir, como demonstra a Figura 11:

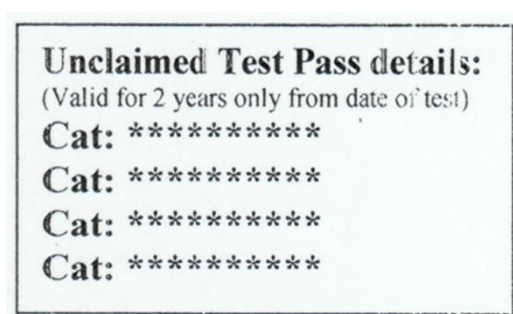


Figura 11: Captura de ecrã de uma parte do documento original do projeto

Tal como em projetos anteriores, quando a estagiária não compreendia uma palavra ou termo, realizava uma pesquisa com vista a entender o seu significado. Para este caso específico, a estagiária realizou a seguinte pesquisa no Google: «“Unclaimed

Test Pass in a driver's license in the UK" **site:.uk**». Atente-se à utilização de "site:.uk", um método de pesquisa frequentemente utilizado para restringir os resultados a *websites* do Reino Unido, sendo empregue o mesmo método para outros idiomas, colocando o código "site:.pt" para *websites* portugueses ou "site:.es" para páginas espanholas. Uma vez restringido o campo de pesquisa do Google, a estagiária rapidamente encontrou a definição para o termo em questão<sup>24</sup>:

An 'unclaimed test pass' is where the driver has passed in the category the claim is against but has not yet sent off the certificate for this to be added to their licence. This should be done as soon as possible after the test. The driver has two years to claim the entitlement. If this does not happen, then the entitlement will be lost, and the driver would have to retake their theory and practical tests for this entitlement.

Esta definição revelou que a estagiária estava perante um termo sem qualquer equivalente em português, devido à inexistência desta prática em Portugal, onde o processo de enviar um certificado que comprove que o indivíduo passou no teste de condução é automático e realizado pelo IMT no próprio dia do exame de condução. Assim sendo, a estagiária compreendeu que estava na presença de uma "não-equivalência", dado que este procedimento não ocorre em Portugal. De modo a encontrar uma solução para este problema, foi realizada uma pesquisa em vários fóruns de tradução, mas que não apresentaram qualquer tipo de resultado. Como último recurso, foi pedido ao ChatGPT para traduzir este termo para português, mas devido aos *prompts* pouco específicos elaborados pela estagiária, a IA apresentou resultados fora do contexto da carta de condução, levando a tradução para o âmbito escolar (Figura 12). Deste modo, a estagiária forneceu ao ChatGPT um *prompt* mais específico e solicitou a sua adaptação para português europeu (Figura 13):

---

<sup>24</sup> Informação disponível em: <https://logistics.org.uk/membership/member-information-services/member-advice-centre/member-advice-centre-faqs>

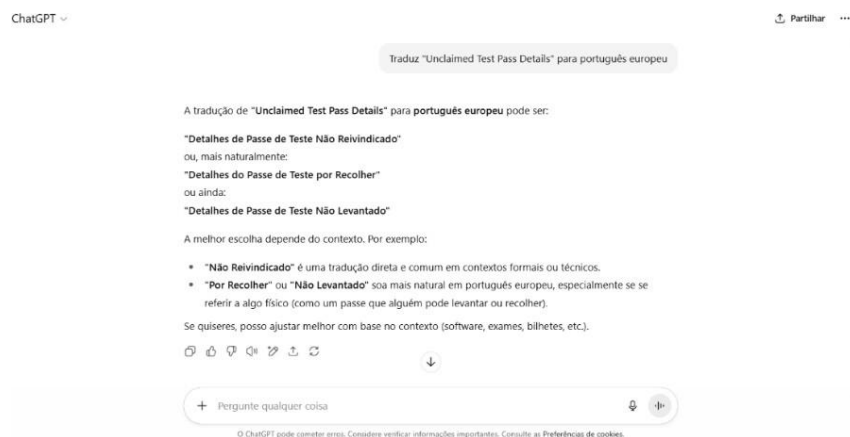


Figura 12: Exemplo de um *prompt* pouco específico utilizado no ChatGPT.

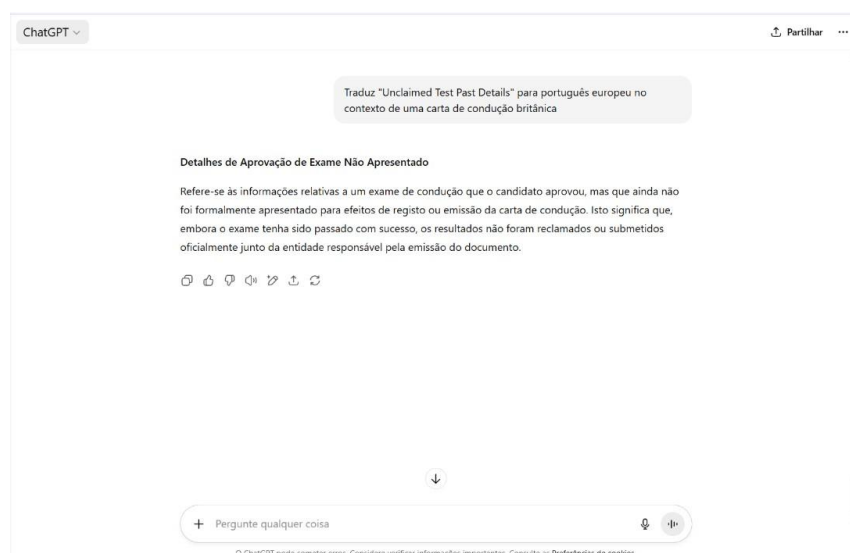


Figura 13: Exemplo de um *prompt* mais específico utilizado no ChatGPT.

As Figuras 12 e 13 demonstram que, quando a IA é utilizada no contexto de tradução, é importante elaborar um *prompt* preciso no qual são dadas todas as informações necessárias (e.g., tarefa a completar, contexto linguístico e extralinguístico, etc.) para que a ferramenta apresente resultados mais fiáveis. É importante referir que à data de realização deste projeto, ainda não tinha sido realizada a formação “Tradução e Inteligência Artificial Domínio Prático da IA Generativa”, pelo que, ao elaborar o presente relatório, a estagiária tem a noção de que este *prompt* poderia ser objeto de bastantes melhorias que, por questões de confidencialidade e

política de concorrência da entidade de acolhimento, não podem ser exploradas em mais detalhe. Pese à solução correta apresentada pela IA, a mesma foi alvo de uma alteração por parte da revisora, que corrigiu “Detalhes de Aprovação de Exame não Apresentado” para “Detalhes de Aprovação de Exame não Apresentados”, visto que a opção utilizada pela estagiária tinha um erro de concordância de número entre “detalhes” e o verbo “apresentar”, o que salienta, uma vez mais, a necessidade de ter espírito crítico ao utilizar ferramentas com recurso a IA Generativa.

## **Projeto 5**

Serviço Linguístico: Pós-edição de Tradução Automática

Género Textual: Certificado de habilitações académicas

Par Linguístico: ES\_PE >PT\_PT

N.º de palavras: 258

*Software*: Wordbee

Público-alvo: Entidades empregadoras ou serviços de administração escolar

Categoria do texto: Documento oficial

Método de tradução: Documental e instrumental

O documento oficial cuja tradução é mais frequentemente pedida é o certificado de habilitações académicas, por ser, por norma, necessário para candidaturas a emprego, inscrição em cursos superiores, concursos públicos, para receber benefícios sociais, etc. Os certificados de habilitações académicas, tal como outros documentos jurídicos abordados no presente relatório, geralmente têm uma estrutura fixa e padronizada, com a identificação do indivíduo e do responsável pela emissão do certificado, o respetivo Ministério da Educação, os nomes das disciplinas, as classificações e o grau académico obtido. Compreendida a estrutura do documento, foi necessário pensar no Skopos do TCH, ou seja, refletir sobre o objetivo (*skopos*) da tradução, definido por Vermeer (1986, p. 8) na *Skopostheorie* (Teoria do *skopos*):

Em nenhum caso [...] será possível uma tradução sem objetivo bem definido e é este que, em todos os casos, determina a estratégia a adoptar para que tal objectivo seja obtido da melhor maneira possível nas circunstâncias de chegada. Não é o texto de partida o factor determinante, não o é a fidelidade a este, mas a “fidelidade” ao objectivo, à intenção, ao destino que se dá ao texto de chegada. O factor central de cada tradução é o texto de chegada.

Tendo a *Skopostheorie* em mente, a estagiária compreendeu que o objetivo da tradução seria informar o público-alvo das habilitações académicas do indivíduo, pelo que poderia ser necessário explicar elementos culturais e institucionais que não pertencem à cultura do público-alvo. Por conseguinte, e como prática adotada decorrente de revisões anteriores a este projeto, a estagiária não teve receio de utilizar o método do acréscimo neste projeto para a sigla DNI (“Documento Nacional de Identidad”), um elemento institucional, para o qual manteve a sigla em espanhol seguida pelo seu equivalente em português entre parênteses “Doc. de identificação”, onde a abreviatura “Doc.” para “Documento” foi utilizada para poupar espaço.

| TP                                                                                                                                                                                                                                                                          | TCH                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Revisão                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Que XXXX, con <b>DNI</b> del estudiante N. YYYY, ha concluido estudios correspondiente(s) a PRIMER, SEGUNDO, TERCER, CUARTO y QUINTO grado de EBR, nivel de EDUCACIÓN SECUNDARIA, con los niveles de logro alcanzados, según consta en las actas de evaluación respectivas: | Que XXXX, com <b>DNI (Doc. de identificação)</b> de estudante N.º YYYY, concluiu os estudos correspondente(s) ao PRIMEIRO, SEGUNDO, TERCEIRO, QUARTO e QUINTO ano de EBR, nível de ENSINO SECUNDÁRIO, com os níveis de desempenho alcançados, segundo consta nas respetivas atas de avaliação: | Que XXXX, com <b>DNI (Doc. de identificação)</b> de estudante N.º YYYY, concluiu os estudos correspondente(s) ao PRIMEIRO, SEGUNDO, TERCEIRO, QUARTO e QUINTO ano de EBR, nível de ENSINO SECUNDÁRIO, com os níveis de desempenho alcançados, segundo consta nas respetivas atas de avaliação: |

Tabela 10: Exemplos do Projeto 5

Outra preocupação que surge na tradução de certificados de habilitações é a designação das disciplinas, sendo que muitas são universais a quase todos os sistemas de ensino como matemática, história e geografia, mas outras são específicas a cada sistema escolar, pelo que não é possível encontrar um equivalente cultural na língua de chegada. Na Tabela 11, verifica-se como foi possível combinar dois métodos tradutivos, a tradução documental e a tradução instrumental, para compreender o nome das disciplinas no TCH. Dado que já foi definida a tradução documental no Projeto 1, será apenas definida a tradução instrumental:

(...) an object-text in its own right, directed at a target-culture readership for whom it can fulfil any of the above-mentioned basic functions and sub-functions like a non-translated text, and modelled according to a pre-existing text borrowed from a source culture (cf. House's "covert translation" type). Instrumental translations may be intended to achieve the same function as the source text ("equifunctional translation") or a function that is different from that of the source text ("heterofunctional translation"). (Nord, 1997, p. 49)

Estes dois métodos foram empregues na tradução das disciplinas, sendo que a tradução instrumental foi utilizada para, por exemplo, "Educación Cívica" que foi adaptada para a atual "Educação para a Cidadania" que outrora era designada por "Educação Cívica". Apesar de existir poucas diferenças neste caso em concreto entre "Educação Cívica" e "Educação para a Cidadania", pelo que a utilização de uma tradução literal ou equivalente cultural teria praticamente o mesmo resultado, este exemplo serve para demonstrar que num documento o tradutor pode empregar métodos tradutivos opostos para garantir a naturalidade do TCH. O método da tradução documental foi, por conseguinte, utilizado na tradução de disciplinas como "Formación pre militar" ou "Geografía del Perú y del mundo" que, por serem inexistentes no sistema educativo português, foram traduzidas literalmente para "Formação pré-militar" e "Geografia do Peru e do mundo".

| TP                                    | TCH                                 | Revisão                             |
|---------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|
| Áreas Curriculares                    | Áreas Curriculares                  | Áreas Curriculares                  |
| <b>EDUCACIÓN CÍVICA</b>               | <b>EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA</b>    | <b>EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA</b>    |
| <b>FORMACIÓN PRE MILITAR</b>          | <b>FORMAÇÃO PRÉ-MILITAR</b>         | <b>FORMAÇÃO PRÉ-MILITAR</b>         |
| <b>GEOGRAFÍA DEL PERÚ Y DEL MUNDO</b> | <b>GEOGRAFIA DO PERU E DO MUNDO</b> | <b>GEOGRAFIA DO PERU E DO MUNDO</b> |

Tabela 11: Exemplos do Projeto 5

## Projeto 6

Serviço Linguístico: Pós-edição de Tradução Automática

Género Textual: Acordo de Confidencialidade

Par Linguístico: EN > PT\_PT

N.º de palavras: 1814

*Software*: Wordbee

Público-alvo: Partes envolvidas num Acordo de Confidencialidade

Categoria do texto: Prescritiva

Método de tradução: Instrumental

Atualmente, cada vez mais são celebrados acordos de confidencialidade entre os trabalhadores e as respetivas entidades empregadoras. Nestes acordos “(...) o trabalhador se obriga a não divulgar, utilizar, ceder, ou por qualquer meio transmitir informação confidencial do empregador ou adquirida no decorrer e por causa da relação laboral estabelecida” (Borges, 2019, p. 50). A estrutura de um Acordo de

Confidencialidade em Portugal e no Reino Unido é muito parecida: ambos incluem a definição explícita do objeto protegido pela confidencialidade, a limitação do uso dessas informações apenas para o que se encontra previsto no acordo, a duração do contrato, o procedimento para a destruição de informações, as consequências jurídicas em caso de incumprimento e a indicação da entidade responsável por resolver quaisquer disputas que surjam do incumprimento do Acordo de Confidencialidade. No entanto, existe uma diferença importante entre os acordos feitos segundo a *Common Law* e os do Direito Civil: a sua extensão. Os contratos na *Common Law* são mais extensos porque existem poucas cláusulas implícitas no contrato, pelo que são redigidas definições bastante extensas para cada termo que surja no acordo, prática que não acontece em Portugal, onde os acordos remetem as partes para as definições dos termos contidas nos códigos.

| TP                                                                              | TCH                                                                                                | Revisão                                                                                                                    |
|---------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Confidential Information does not include any information or document that:     | As Informações Confidenciais não incluem informação ou documento que:                              | As Informações Confidenciais não incluem <b>informações</b> ou <b>documentos</b> que:                                      |
| is already possessed by <b>Recipient</b> before receipt from <b>Discloser</b> ; | já se encontre na posse do <b>Destinatário</b> antes de o receber por parte do <b>Divulgador</b> ; | já se encontrem na posse da <b>Parte Recetora</b> antes de os receber por parte da <b>Parte Declarante</b> ;               |
| is or becomes part of the public domain <b>without fault</b> of Recipient;      | seja ou se torne parte do domínio público, <b>sem atuação culposa</b> por parte do Destinatário;   | <b>sejam</b> ou se <b>tornem</b> parte do domínio público, <b>sem atuação culposa</b> por parte da <b>Parte Recetora</b> ; |

Tabela 12: Exemplos do Projeto 6

O exemplo prático que se encontra na Tabela 12 exemplifica um erro cometido pela estagiária na identificação das partes do Acordo de Confidencialidade “Recipient”

e “Discloser”, traduzidos pela estagiária como “Destinatário” e “Divulgador” respetivamente, dado que os mesmos se encontravam assim na Memória de Tradução. No entanto, apesar de estarem assim na Memória de Tradução, estes termos não tinham sido validados e, conseqüentemente, estavam incorretos. Este facto alertou a estagiária para a necessidade de verificar sempre o estado dos termos antes de os usar porque a Memória de Tradução pode estar “poluída”, isto é, as traduções dos termos estão erradas ou podem existir várias traduções para o mesmo termo. Além disso, dado o prazo limitado para a entrega deste projeto, a estagiária não recorreu a textos comparáveis para realizar a tradução, ou seja, a Acordos de Confidencialidade originais em inglês e em português bem como a textos paralelos, que facilmente indicariam que “Recipient” teria de ser traduzido como “Parte Recetora” e “Discloser” como “Parte Declarante”.

Na mesma tabela encontra-se a fraseologia “without fault”, que é frequentemente utilizada nos Acordos de Confidencialidade ao abrigo da cláusula “Liability without fault”, definida como “(...) legal responsibility or obligation that is enforceable by civil remedy or criminal punishment, even if the person responsible did not intend to cause harm or was not negligent.”<sup>25</sup>. Não obstante, neste contexto específico significa que, caso as informações confidenciais sejam reveladas pela Parte Recetora, a mesma não será responsabilizada pela violação do acordo se tiver agido de forma não intencional. Uma vez compreendida a definição da cláusula, procedeu-se à identificação da fraseologia utilizada em português para a mesma e, de modo a restringir a pesquisa, a estagiária recorreu ao *website* do EUR-Lex e fez a seguinte pesquisa: «“without fault” site:eu». Os resultados do EUR-Lex demonstraram que esta fraseologia era utilizada em vários documentos da União Europeia que traduziam a mesma como “responsabilidade culposa”. Contudo, em alguns acordos de confidencialidade portugueses, a estagiária verificou que era mais frequente deparar-se com “Atuação

---

<sup>25</sup> Citação e mais informações disponíveis sobre “Liability without fault” disponíveis no *website* <https://lsd.law/define/liability-without-fault>

culposa” e, de modo a confirmar qual dos dois termos deveria utilizar, foram colocadas no Google as seguintes pesquisas:

- “Responsabilidade culposa” acordo de confidencialidade site:.pt
- “Atuação culposa” acordo de confidencialidade site:.pt

Os resultados obtidos foram bastante claros quanto à frequência de utilização no caso de um acordo de confidencialidade, sendo mais utilizada a fraseologia “Atuação culposa” do que “Responsabilidade culposa”, pelo que foi essa a opção utilizada.

| TP                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | TCH                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Revisão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Severability; Survival</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>Divisibilidade; Sobrevivência</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <b>Divisibilidade; Sobrevivência</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement, as determined by a court or administrative body of competent jurisdiction, will not affect the validity or enforceability of the remainder of this agreement, and the provision affected will be construed to be enforceable to the maximum extent permissible by law. | A invalidade ou inexecutabilidade de qualquer disposição do presente acordo, determinada por um tribunal ou órgão administrativo de jurisdição competente, não afetará a validade ou executabilidade do restante acordo, e a disposição afetada será interpretada de modo a ser exequível na medida máxima permitida por lei. | A invalidade ou inexecutabilidade de qualquer disposição do presente acordo, determinada por um tribunal ou órgão administrativo de jurisdição competente, não afetará a validade ou executabilidade do restante acordo, e a disposição afetada será interpretada de modo a ser exequível na medida máxima permitida por lei. |

Tabela 13: Exemplos do Projeto 6

Tal como mencionado anteriormente, os contratos da *Common Law* diferenciam-se dos contratos do Direito Civil por serem mais extensos, uma vez que definem todos os termos presentes no contrato como uma salvaguarda para as partes do contrato. A Tabela 13, onde está explícito o nome das cláusulas (neste caso Severability; Survival) seguido pela respetiva definição, exemplifica claramente essa

prática. De modo a encontrar um equivalente para “Severability” e “Survival”, o primeiro passo foi recorrer à base de dados terminológica IATE, que sugeriu “Divisibilidade” e “Sobrevivência”, respetivamente. Todavia, sendo o IATE uma plataforma vinculada à UE, a estagiária questionava frequentemente se os equivalentes propostos seriam, de facto, os mais adequados, atendendo à problemática do denominado “Euro English”.

O “Euro English” é definido como “(...) words, phrases, or manners of speaking that non-native English speakers in Europe have developed. These terms are either derived from their native languages or from a different interpretation of words as native English speakers would use them.”<sup>26</sup> Este idioma comum, que facilita a comunicação entre os colaboradores da UE, é alvo de críticas:<sup>27</sup>

It is a little bit of a messy use of English. It's people trying to express themselves in English but very often taking direct translations from their native languages, plus adding to that a kind of technocratic language that comes from the European institutions

Além disso, é importante salientar que o inglês utilizado nas instituições europeias foi desenvolvido com o propósito de harmonizar os procedimentos e as instituições dos Estados-Membros, pelo que a terminologia encontrada no IATE ou no EUR-Lex pode não ser a mais adequada para certos sistemas jurídicos, tendo em vista as diferenças e divergências entre o Direito Civil e a *Common Law* (Giampieri e Harper, 2023, p. 16). As sugestões do IATE permitem, mesmo assim, nortear o tradutor. Assim, esta plataforma foi, sem dúvida, uma grande aliada por contar com uma interface intuitiva e permitir consultas ilimitadas sobre os mais variados temas.

Dada a solução apresentada pelo IATE de traduzir a cláusula “Severability” para “Divisibilidade” e de forma a confirmar a existência deste termo no contexto português, a estagiária recorreu à tese de mestrado de Joana Forbes (2012), docente da unidade

---

<sup>26</sup> Para mais informações sobre o “Euro English”, consultar: <https://courtneywithrow.medium.com/the-rise-of-euro-english-1bf0bf80dfb8>

<sup>27</sup> Citação da Deputada do Parlamento Europeu, Terry Reintke, retirada do *website*: <https://www.euronews.com/2020/04/23/world-language-day-do-you-speak-euro-english>

curricular de Tradução Jurídica Inglês-Português, na qual foi realizado um caso de estudo onde eram comparadas as traduções jurídicas dos estudantes de mestrado em tradução e profissionais de Direito, e onde se encontra presente a tradução por parte dos profissionais de Direito e pela própria autora de “Severability Clause” como “Cláusula de Divisibilidade”, com uma definição semelhante à que se encontra no TP. Além disso, também foram encontradas minutas na Internet de vários Acordos de Confidencialidade com esta respetiva cláusula, pelo que o IATE apresentou uma solução correta. Relativamente a “Survival”, após várias pesquisas em Acordos de Confidencialidade, chegou-se à conclusão que na *Common Law* esta cláusula encontra-se sempre com a seguinte formulação: “Severability; Survival of Terms”, o que demonstra também um erro no TP, uma vez que no mesmo só se encontra presente “Severability; Survival”. Não obstante, a estagiária encontrou o termo “Cláusula de Sobrevivência” como tradução para “Survival” nos termos de utilização de plataformas internacionais, como demonstra o exemplo da plataforma Airbnb<sup>28</sup>:

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>5. 25.18 Survival.</p> <p>Except as provided in Section 25.16, and subject to Section 12.6 of the Terms of Service for Non-European Users this Section 25 will survive any termination of these Terms and will continue to apply even if you stop using the Airbnb Platform or terminate your Airbnb Account.</p> | <p>6. 25.18 Cláusula de Sobrevivência.</p> <p>Exceto nos casos previstos na Secção 25.16, e sujeito à Secção 12.6 dos Termos de Serviço para Utilizadores Não Europeus, esta Secção 25 permanece, mesmo em caso de cessação de qualquer dos presentes Termos, continuando a aplicar-se, ainda que deixe de utilizar a Plataforma Airbnb ou termine a sua Conta Airbnb.</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Tabela 14: Exemplo de um texto paralelo

A Tabela 15 apresenta outras duas problemáticas encontradas na tradução de “improper venue” e “forum non conveniens”, para as quais foi utilizado o mesmo

---

<sup>28</sup> Termos de utilização do Airbnb disponíveis nos seguintes *websites*:  
[https://www.airbnb.co.uk/help/article/2908?set\\_bevev\\_on\\_new\\_domain=1755263161\\_EAY2QyM2NIYmUxNG](https://www.airbnb.co.uk/help/article/2908?set_bevev_on_new_domain=1755263161_EAY2QyM2NIYmUxNG); <https://www.airbnb.pt/help/article/2908>

método de procura de outros projetos abordados no presente relatório, ou seja, entender o significado do termo em primeiro lugar e, de seguida, procurar pelo seu equivalente.

| TP                                                                                                                                                                                                                           | TCH                                                                                                                                                                                                                                                  | Revisão                                                                                                                                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| The laws of England govern the interpretation, construction, and enforcement of this agreement and all actions and proceedings arising out of it, including tort claims, without regards to any conflict of laws principles. | As leis de Inglaterra regem a interpretação, a construção e a aplicação do presente acordo e todas as ações e procedimentos dele decorrentes, incluindo delitos de responsabilidade civil sem ter em conta quaisquer conflitos de princípios legais. | As leis de Inglaterra regem a interpretação, a construção e a aplicação do presente acordo e todas as ações e procedimentos dele decorrentes, incluindo delitos de responsabilidade civil sem ter em conta quaisquer conflitos de princípios legais. |
| The courts in England are the exclusive venue and jurisdiction for all proceedings and legal actions arising from this agreement.                                                                                            | Os tribunais de Inglaterra são os locais e a jurisdição exclusivos para todos os procedimentos e ações legais decorrentes do presente acordo.                                                                                                        | Os tribunais de Inglaterra são os locais e a jurisdição exclusivos para todos os procedimentos e ações legais decorrentes do presente acordo.                                                                                                        |
| The parties waive any objection based on <b>improper venue</b> or <b>forum non conveniens</b> .                                                                                                                              | As partes renunciam qualquer objeção baseada em <b>incompetência territorial</b> ou <b><i>forum non conveniens</i></b> .                                                                                                                             | As partes renunciam qualquer objeção baseada em <b>incompetência territorial</b> ou <b><i>forum non conveniens</i></b> .                                                                                                                             |

Tabela 15: Exemplos do Projeto 6

O termo “improper venue” refere-se aos casos em que os processos são apresentados num tribunal que não se encontra na localização geográfica correta para serem julgados de acordo com a legislação em vigor. A procura pela tradução deste termo revelou-se complexa, dado que nem o Google nem o Tradutor Jurídico da República Portuguesa apresentavam quaisquer resultados. As consultas no IATE, no

Juremy e no EUR-Lex formam também infrutíferas. Por conseguinte, a estagiária utilizou o ChatGPT, inserindo o seguinte *prompt*:

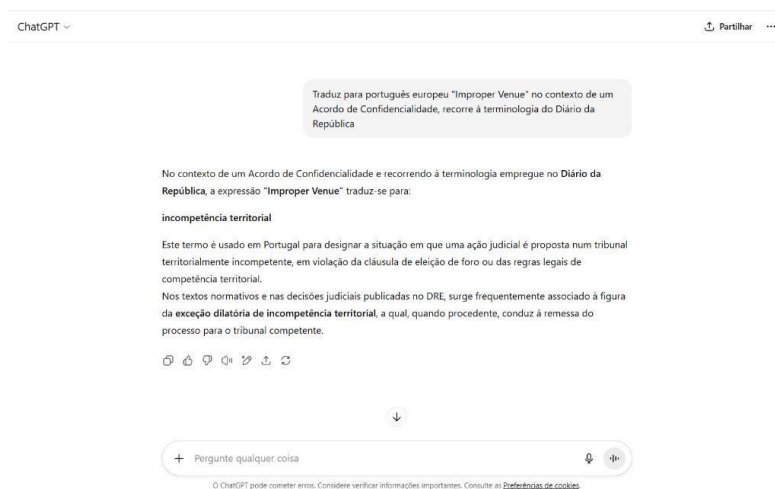


Figura 14: *Prompt* utilizado no ChatGPT para a tradução de "improper venue".

A diferença entre este *prompt* e os *prompts* presentes no Projeto 4 prende-se com a explicitação do organismo que a IA deveria consultar para sugerir um equivalente (Diário da República). Uma vez dada a resposta pela IA, a estagiária confirmou a sua utilização ao pesquisar no Google por “Incompetência territorial”. Foi assim que o Diário da República Portuguesa<sup>29</sup> apresentou uma definição equivalente de “improper venue”:

- i) A incompetência territorial é uma excepção dilatória que dá lugar à remessa do processo para outro tribunal, a fim de aí prosseguir a sua tramitação, não pondo, portanto, termo ao processo.

No que diz respeito ao termo “forum non conveniens”, é importante salientar que o mesmo não estava em itálico no TP, facto que não permitiu que a estagiária compreendesse desde o início que se tratava de um termo em latim. A presença de latinismos no sistema jurídico da *Common Law* é explicada por Šarčević (1997, p. 6): “Although the English courts never received Roman law, Latin had become the dominant written language for statutes, charters, and writs in England after the Norman conquest

---

<sup>29</sup> Citação disponível no Acórdão de 2016-09-13 (Processo nº 13636/16), de 13 de setembro.

(1066).” Assim, é frequente encontrar latinismos tanto nos acordos da *Common Law* como do Direito Civil. Neste caso específico, o latinismo “forum non conveniens” refere-se, segundo o *Legal Information Institute*, ao direito de um tribunal recusar o exercício da sua jurisdição quando considere que outro tribunal poderá apreciar o caso de forma mais adequada. Por conseguinte, verificou-se que, como seria expectável, o termo em latim permanece no TCH por também ser utilizado assim em Portugal.

## **Projeto 7**

Serviço Linguístico: Pós-edição de Tradução Automática

Género Textual: Folheto informativo

Par Linguístico: EN > PT\_AO

N.º de palavras: 3068

*Software*: Smartcat

Público-alvo: Adolescentes com mais de 14 anos requerentes de asilo que recentemente chegaram à União Europeia

Categoria do texto: Informativa

Método de tradução: Instrumental

O último caso prático a ser analisado no presente relatório é um folheto informativo da UE escrito em inglês simplificado para português de Angola, tendo como *skopos* informar, com uma linguagem clara, simples e acessível, sobre os procedimentos de requerimento de asilo. Dado que a principal característica deste projeto é a simplificação da linguagem e como o capítulo que se segue aborda a simplificação da linguagem jurídica, a estagiária decidiu colocar este projeto em último lugar de forma a servir como uma ponte de ligação para o capítulo 5 do relatório. É importante referir que as tabelas que expõem os casos práticos do Projeto 7 diferem das dos restantes projetos, uma vez que este trabalho não foi revisto porque foi cancelado quando a estagiária se encontrava a metade da sua realização, razão pela qual a coluna “Revisão” se encontra vazia.

Este projeto foi solicitado pela União Europeia, que fornece sempre o guia de estilo que deve ser aplicado na tradução, com regras de escrita dos números, com indicação de como traduzir citações e legislação e obrigando sempre a seguir o Código de Redação Interinstitucional da União Europeia disponível online. É também dada uma grande importância ao que Gouadec (2007, p. 63) denomina de “translation kit”, constituído pelo material de referência, memórias de tradução, recursos auxiliares que podem ajudar o tradutor, o objetivo da tradução, público-alvo, guias de estilo, etc. Para este projeto em específico, o “translation kit” delineava claramente o objetivo da tradução, descrevendo-o como um texto informativo cujo público-alvo são adolescentes com mais de 14 anos de idade, pelo que a linguagem deve ser simplificada e, se não for possível evitar termos mais complexos, deve fornecer uma explicação para esses termos.

A simplificação da linguagem revelou-se um desafio, uma vez que era o primeiro projeto com estas características e porque a estagiária tinha receio de simplificar demasiado a linguagem, pois tal pode ofender o leitor ao infantilizar as suas capacidades de leitura e compreensão da mensagem. Para além disso, a utilização da variante do português de Angola representou uma dificuldade acrescida, que obrigou a realizar várias pesquisas para resolver. As diferenças entre a variante do português europeu e de Angola tidas em conta pela estagiária foram as seguintes<sup>30</sup>:

- Português europeu: Utilização da ênclise e do Novo Acordo Ortográfico;
- Português de Angola: Utilização da próclise e do Antigo Acordo Ortográfico.

Tal como mencionado anteriormente, o primeiro passo neste projeto foi pesquisar quais as diferenças entre o português europeu e o de Angola, recorrendo a vários artigos científicos que se encontram disponíveis online. Após a identificação das principais diferenças, refletiu-se sobre a melhor forma de tratamento. Por ser um texto

---

<sup>30</sup> A estagiária recorreu aos seguintes artigos para compreender as diferenças entre as duas variantes: Timbane, A. A., Sassuco, D. P., & Undolo, M. (2021). *O português de/em Angola: Peculiaridades linguísticas* (1ª edição). Opção editora. <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2305> e Di Gregorio, T., M., A. (2006). Particularidades lingüísticas no português de Angola. *Revista Philologus*, 11(34).

dirigido a adolescentes, conclui-se que a melhor opção seria o tratamento pela segunda pessoa do singular, o que também cria uma certa proximidade entre o texto e o leitor.

| TP                                                                                                                                                | TCH                                                                                                                                             | Revisão |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| You told the authorities that you cannot go back to your country because you are in danger and you applied for international protection (asylum). | Disseste às autoridades que não podes regressar ao teu país porque estás em perigo e apresentaste um pedido de protecção internacional (asilo). | -       |
| You are an ' <b>applicant</b> ' (asylum seeker) in Belgium.                                                                                       | És um « <b>requerente</b> » (requerente de asilo) na Bélgica.                                                                                   | -       |

Tabela 16: Exemplos do Projeto 7

Na Tabela 16, está presente uma polissemia no nome “applicant”, pelo que é necessário ter bem explícito qual é o contexto do TP de modo a traduzir o termo de forma adequada. De acordo com a Infopédia<sup>31</sup>, existem as seguintes traduções para este nome:

1. requerente, pretendente, candidato
2. autor de ação judicial

Deste modo, a estagiária descartou de imediato a opção de “autor da ação judicial” por não se tratar de um contexto jurídico, ficando na dúvida se seria “requerente”, “pretendente” ou “candidato”. Tendo em consideração que o contexto do TP é o pedido de asilo e as migrações, a estagiária colocou no IATE o nome “applicant”, e restringiu a pesquisa aos seguintes campos: “migration policy” e “right of asylum”. Restringir a pesquisa por campos/áreas é um grande auxílio porque permite

---

<sup>31</sup> Tradução de applicant – no Dicionário infopédia de Inglês - Português [em linha]. Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/applicant>

filtrar por contexto as traduções disponíveis e adotadas pela UE, não correndo o risco de utilizar incorretamente um termo porque não está de acordo com o contexto pretendido, um erro que pode ser facilmente cometido em palavras polissémicas. As soluções apresentadas pelo IATE estavam todas de acordo com o nome “requerente” e, sendo este um projeto da UE, a estagiária não realizou uma pesquisa mais aprofundada noutros *websites* ou motores de busca, visto que teria de ser seguida a terminologia desta plataforma.

| TP                                                                                                            | TCH                                                                                                            | Revisão |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| This information will not be shared without your <b>agreement</b> with other people other than your guardian. | Estas informações não serão partilhadas sem a tua <b>autorização</b> com outras pessoas a não ser o teu tutor. | -       |
| The only exception is in case your life or the life of others it at risk.                                     | A única exceção é no caso de a tua vida ou a vida de outros estar em risco.                                    | -       |

Tabela 17: Exemplos do Projeto 7

Ao longo do projeto existia uma panóplia de verbos e nomes que foram simplificados como, por exemplo, o nome “agreement” que, numa situação normal seria traduzido como “consentimento”, mas tendo em consideração o público-alvo a estagiária optou pela opção mais simples de “autorização”. Na lista que se segue encontram-se exemplos de mais nomes e verbos que foram traduzidos pelo TA e posteriormente simplificados pela estagiária.

- Vestuário – roupa
- Denominar – chamar
- Condição médica – doença
- Fornecer – dar

- Assistência – ajuda
- Informações complementares – mais informações

| TP                                                                                                    | TCH                                                                                                    | Revisão |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| If you are outside the place where you are staying, you can call the emergency number 112 (for free). | Se estiveres fora do local onde estás alojado, podes ligar para o número de emergência 112 (gratuito). | -       |
| <b>Remember</b> , the staff and your guardian are here to help.                                       | <b>Não te esqueças</b> de que o pessoal e o teu tutor estão aqui para ajudar.                          | -       |

Tabela 18: Exemplos do Projeto 7

De modo a reforçar a ideia da palavra “Remember”, a estagiária optou por recorrer ao método de Vinay e Darbelnet (1995) de “Modulação”, que consiste na mudança de perspetiva da palavra ou da frase. Por conseguinte, não foi utilizada a tradução literal positiva de “Remember” para “Lembra-te”, mas sim uma formulação sinónima que se altera da positiva para a negativa com “Não te esqueças” que, além de reforçar a ideia por ter um conector negativo, é também uma formulação mais natural em português.

É importante salientar que, apesar de o TP já estar redigido numa linguagem simplificada, o TA traduziu o texto de forma bastante formal e pouco adequada para adolescentes, uma vez que este não consegue dispor de indicações específicas sobre que estilo deve adotar na sua tradução. Deste modo, ao realizar a pós-edição, a estagiária tinha de ter em consideração que o público-alvo, para além de não possuir um vocabulário tão extenso como o dos adultos, se encontrava num país desconhecido e, provavelmente, não dominava a língua local. Nestes casos, a leitura de informações redigidas de forma complexa dificulta a compreensão e aumenta o nível de stress destes

adolescentes. Feita esta reflexão, a estagiária substitui as formulações complexas por formulações mais simples e do quotidiano, utilizando a voz ativa e evitando o uso do futuro simples, optando pelo futuro perifrástico<sup>32</sup>, mas tendo sempre o cuidado de não cruzar a “barreira” entre a simplificação e a infantilização da linguagem.

No que diz respeito às dificuldades terminológicas, como já foi mencionado, o TP era bastante simples, pelo que a única dificuldade que se verificou prendeu-se com o equilíbrio da simplificação da linguagem e a introdução dos aspetos diferenciadores entre o português europeu e de Angola. Este projeto foi particularmente interessante porque permitiu que a estagiária voltasse a escrever com o Antigo Acordo Ortográfico, o que não fazia desde que frequentava o primeiro ciclo de escolaridade. Relativamente ao Antigo Acordo Ortográfico, embora este não tenha sido aplicado devido ao cancelamento do projeto, a estagiária pretendia assegurar o cumprimento das regras do Antigo Acordo Ortográfico realizando a correção ortográfica no Microsoft Word, alterando as definições de verificação linguística e gramatical do Novo para o Antigo Acordo.

---

<sup>32</sup> O futuro perifrástico é mais comumente utilizado tanto no português europeu como no português de Angola, com a utilização da construção “ir + infinitivo” para designar uma ação futura.

## 5. Simplificação da linguagem jurídica

A complexidade da linguagem jurídica, tal como mencionado no capítulo “Características da tradução jurídica”, tem sido alvo de críticas por vários intervenientes, em particular pela população geral, tendo surgido movimentos que apelam aos governos para realizar a simplificação da linguagem não só em áreas como o Direito, mas também em áreas que dizem respeito à saúde, à política, etc., visto que a sua complexidade pode ter consequências sociais, políticas e económicas negativas para uma população que não consegue compreender o que é dito nestas esferas da vida.

O movimento da simplificação da linguagem teve a sua origem nos Estados Unidos da América, em 1942, quando o Congresso implementou o *Federal Reports Act*, que visava simplificar a linguagem e regular a informação que o Governo recebia das empresas e dos setores de várias indústrias. Ao longo do tempo, foram surgindo movimentos semelhantes noutros países. Contudo, tal como comprovado pela estagiária, a maior parte dos artigos sobre esta temática, utilizam o exemplo do Reino Unido como o movimento pioneiro e com maior destaque devido à *sua Plain English Campaign*, lançada em 1979, que define a simplificação da linguagem da seguinte forma: “A communication is in plain language if its wording, structure, and design are so clear that the intended readers can easily find what they need, understand what they find, and use that information”<sup>33</sup>. O caso específico do Reino Unido é frequentemente mencionado por contar com o apoio do governo britânico e com orientações governamentais sobre a forma de realizar a escrita simplificada de forma eficaz, tanto ao nível linguístico como ao nível do aspeto visual dos documentos:

- Preferência por utilizar frases curtas;
- Utilizar a voz ativa;
- Evitar a nominalização;

---

<sup>33</sup> Definição disponível em: <https://www.iplfederation.org/plain-language/>

- Sempre que possível, recorrer a palavras da linguagem geral como substitutas para terminologia técnica que, frequentemente, impossibilita a compreensão do que está escrito;
- Priorização de listas, títulos e resumos para que os leitores acedam rapidamente à informação que pretendem.

Embora este processo ajude a população geral, a sua implementação na linguagem jurídica enfrenta uma certa resistência por parte de alguns profissionais da área do Direito, que veem esta simplificação como um risco e afirmam que leva a uma falta de rigor e à eliminação de termos importantes que alteram o significado dos textos jurídicos. Além disso, Benítez (2023, p. 9) afirma que “(...) el lenguaje jurídico no es sólo un medio neutral de comunicación, sino también una herramienta utilizada por los profesionales del Derecho para afirmar su autoridad, establecer normas jurídicas y dar forma al discurso jurídico”.

Em Portugal, a situação da simplificação da linguagem jurídica está atrasada em comparação com outros países, sendo que a DGPJ enviou, de 2017 até 2020, notificações de procedimentos de injunção em linguagem simplificada, cumprindo com uma parte dos objetivos estabelecidos no *Plano Justiça + Próxima*<sup>34</sup>. Segundo os dados da DGPJ, a utilização de linguagem mais acessível fez com que aumentasse o número de pessoas que pagaram atempadamente as dívidas<sup>35</sup>, o que demonstra os resultados positivos que advém dos cidadãos compreenderem o que está escrito. Este tipo de serviço linguístico continua a ser feito para outros procedimentos judiciais nos quais a estagiária teve a oportunidade de participar, como o Mapeamento da Simplificação Jurídica.

---

<sup>34</sup> Para mais informações sobre o Plano Justiça + Próxima, consultar o *website*: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/governo/programas-de-acao-governativa/justica-mais-proxima.aspx>

<sup>35</sup> Para mais informações sobre as características e resultados deste projeto, consultar o *website*: <https://dgpj.justica.gov.pt/Noticias-da-DGPJ/Simplificacao-da-linguagem-nas-injuncoes-com-resultados-positivos>

Nos últimos meses de estágio, a estudante integrou este projeto, que tinha como objetivo simplificar a linguagem de vários processos judiciais para a DGPJ, sendo que a mesma ficou responsável apenas por colocar as partes dos documentos já simplificadas nas colunas de Excel correspondentes, pelo que não teve a oportunidade de realizar a simplificação propriamente dita. Este projeto, que ainda se encontra a decorrer dada a elevada quantidade de documentos a simplificar, não pode ser detalhado em pormenor devido a questões e acordos de confidencialidade celebrados entre a entidade de acolhimento e a DGPJ. Deste modo, foi apenas permitindo mencionar que a simplificação foi realizada com o auxílio da Inteligência Artificial. Os textos eram posteriormente revistos por tradutores humanos, que garantiam que eram compreensíveis para a população geral, e por advogados, que verificavam se o conteúdo simplificado estava de acordo com as leis em vigor e se tinha o mesmo significado que os documentos originais antes de serem simplificados.

Este projeto permitiu compreender que existem cada vez mais clientes que pedem este serviço linguístico e que o mesmo pode ser feito com o auxílio da Inteligência Artificial, utilizada sempre com um espírito crítico, de modo a facilitar o trabalho. Além disso, é uma tarefa que envolve profissionais de várias áreas que, no caso da simplificação da linguagem jurídica, conta com a participação de linguistas, LSP e profissionais da área do Direito, pelo que é necessário garantir uma boa comunicação e cooperação entre todos os envolvidos. Posto isto, a estagiária pensa que seria importante implementar no currículo do mestrado alguma unidade curricular ou *workshops* sobre a simplificação da linguagem de diversas áreas, uma vez que é um serviço linguístico que pode ser realizado por tradutores aumentando, assim, as competências dos estudantes noutras áreas além da tradução num serviço que está cada vez mais a ser pedido.

É de notar que a simplificação da linguagem pode igualmente ter impactos positivos na tradução em si. No caso concreto da tradução jurídica, a eliminação de termos arcaicos, complexos e que não têm equivalência noutras línguas, facilita o trabalho do tradutor na compreensão do TP e a sua correta tradução. A simplificação de

frases, através da utilização da voz ativa, do recurso a vocabulário da linguagem geral e da construção de frases mais curtas, contribui igualmente para este objetivo.

## Conclusão

O objetivo principal do presente relatório foi fazer uma retrospeção crítica sobre o trabalho realizado na AP | PORTUGAL, no âmbito do estágio curricular integrado na componente formativa do mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Os dois primeiros capítulos do relatório permitiram à estagiária refletir sobre o trabalho desenvolvido durante os seis meses de estágio. Foi através do auxílio de gráficos, elementos visuais importantes, que foi possível analisar quantitativamente o trabalho realizado. Estes dois capítulos concluíram que o objetivo do estágio autoproposto pela estudante tinha sido cumprido, isto é, poder trabalhar com várias áreas de tradução (sendo a área predominante a tradução técnica e especializada, que reflete as atuais tendências do mercado) e fazê-lo nos dois idiomas de trabalho, o espanhol e o inglês.

O terceiro capítulo expôs a definição de tradução jurídica e as principais dificuldades neste tipo de tradução especializada. Da mesma forma, foi abordada a prática da tradução jurídica em Portugal, detalhando os procedimentos jurídicos necessários para garantir a sua validade e a entidade responsável por estes procedimentos na AP | PORTUGAL. Foi igualmente explicada a metodologia adotada por Šarčević e Asensio na classificação dos vários textos jurídicos para analisar os casos práticos presentes no quarto capítulo.

No quarto capítulo foi feita uma reflexão sobre os métodos tradutivos implementados nos projetos de forma consciente e, por vezes, inconsciente, para resolver os problemas que advinham das traduções. A identificação das dificuldades e das respetivas soluções propostas pela estagiária e pelos revisores permitiu rever muitos conceitos, práticas, métodos e processos de tradução aprendidos durante a formação académica. Foi neste capítulo que a estagiária se debruçou sobre a tradução jurídica e compreendeu que um dos elementos-chave para garantir uma tradução de qualidade é ter à disposição textos comparáveis e paralelos, bem como métodos sólidos de pesquisa. Apesar de muitos profissionais pensarem que uma tradução jurídica de qualidade

apenas pode ser realizada por tradutores formados em Direito, a estagiária acredita firmemente que este tipo de tradução especializada pode ser executada por qualquer tradutor que tenha recebido formação em tradução jurídica, que seja minucioso e tenha excelentes métodos de pesquisa.

O quinto e último capítulo do relatório analisou a simplificação da linguagem, com particular enfoque na linguagem jurídica, como um serviço linguístico que tem vindo a registar uma crescente procura por parte de diferentes setores da sociedade. Para além de identificar os fatores que explicam esta tendência, como a necessidade de tornar os textos jurídicos mais acessíveis ao público em geral, o capítulo descreve as principais características dos textos simplificados e as críticas feitas a este processo, bem como a forma como a IA pode acelerar o ritmo de trabalho.

A realização do estágio permitiu consolidar a teoria aprendida tanto na licenciatura em Línguas Aplicadas na vertente de Tradução, como no mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos. É importante salientar que, apesar de o programa curricular do mestrado procurar abordar o maior número possível de aspetos sobre a tradução, a limitação temporal dificulta a integração de determinadas componentes que puderam apenas ser adquiridas durante o estágio. Estes conhecimentos revelaram-se valiosos para o crescimento profissional da estagiária, dado que aprendeu como realizar o *Desktop Publishing*, interagir com clientes e gerir simultaneamente vários projetos. A prática profissional revelou-se sem dúvida uma mais-valia, permitindo o crescimento da estagiária não só a nível profissional, mas também pessoal, com a possibilidade de integrar uma equipa de tradutores e gestores de projetos, onde o bom ambiente, a boa disposição e o respeito foram os pilares para a construção de um estágio de sucesso.

Além disso, o estágio permitiu ganhar experiência a vários níveis, a estagiária ficou a conhecer o funcionamento da indústria da tradução e percebeu que o fluxo de trabalho nesta indústria não é constante, visto que há meses em que os projetos de tradução diminuem. O estágio permitiu ainda aumentar o próprio fluxo de trabalho que, mês após mês, viu uma evolução crescente tanto a nível quantitativo como qualitativo, com o aumento do ritmo de trabalho e a realização de projetos com maior qualidade. Se no início do estágio a estudante revelava falta de confiança nas suas capacidades para

assumir uma tradução, no final demonstrava já maior autonomia, precisão e maturidade profissional para integrar o mercado de trabalho e irá, sem sombra de dúvida, aplicar a teoria aprendida na formação académica e a prática adquirida no estágio na sua futura carreira.

Seis meses após o início do estágio curricular, a estagiária vê o mesmo como uma experiência bastante positiva, da qual surgiu a oportunidade de continuar a trabalhar com a entidade de acolhimento como tradutora freelancer, no âmbito do programa da AP | PORTUGAL, Rising Star, oferta que a estudante aceitou de bom grado e com a qual continua a aprender todos os dias sobre o mundo fascinante da tradução. Para o futuro profissional da estagiária, a mesma pretende desenvolver uma maior autonomia na gestão de projetos e na interação com clientes diretos, a participação contínua em formações, *workshops* e redes profissionais que permitem atualizar conhecimentos e acompanhar as tendências do mercado de tradução.

## Referências Bibliográficas

Alcaraz, E., & Hughes, B. (2002). *Legal Translation Explained* (1.<sup>a</sup> ed.). Routledge.  
<https://doi.org/10.4324/9781315760346>

APT - Associação Portuguesa de Tradutores. (s.d.). *Tradução autenticada em que consiste*. <https://www.appt.pt/detalhe/917>

Asensio, M. R. (2003). *Translating Official Documents* (1.<sup>a</sup> ed.). Routledge.  
<https://www.routledge.com/Translating-Official-Documents/MayoralAsensio/p/book/9781900650656>

Baker, M. (1992). *In other words*. Routledge.

Benítez, C., M., A. (2023). *La simplificación del lenguaje jurídico como factor clave en la traducción de textos jurídicos* [Dissertação de mestrado, Universidad de Alcalá]. e\_Bu@h. <https://ebuah.uah.es/dspace/handle/10017/58888>

Biel, L. (2011). Training translators or translation service providers? EN 15038:2006 standard of translation services and its training implications. *The Journal of Specialised Translation*, (16), 61-76.  
[https://www.researchgate.net/publication/236650384\\_Training\\_translators\\_or\\_translation\\_service\\_providers\\_EN\\_150382006\\_standard\\_of\\_translation\\_services\\_and\\_its\\_training\\_implications/citations](https://www.researchgate.net/publication/236650384_Training_translators_or_translation_service_providers_EN_150382006_standard_of_translation_services_and_its_training_implications/citations)

Borges, C. (2019). *As restrições à liberdade de contratar do trabalhador: Uma abordagem jusconcorrencial* [Dissertação de mestrado, Faculdade de Direito da Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto.  
<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/125235>

Borja Albi, A. (2007). Los géneros jurídicos. In Enrique Alcaraz (Ed.) *Las lenguas profesionales y académicas*. Barcelona: Ariel.  
[https://www.academia.edu/21780198/Borja\\_Albi\\_A.\\_2007\\_.Los\\_g%C3%A9neros\\_jur%C3%ADdicos](https://www.academia.edu/21780198/Borja_Albi_A._2007_.Los_g%C3%A9neros_jur%C3%ADdicos)

Byrne, J. (2012). *Scientific and Technical Translation Explained: A Nuts and Bolts Guide for Beginners* (1.<sup>a</sup> ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315760391>

Campbell, S. (1998). *Translation into the Second Language* (1.<sup>a</sup> ed.). Routledge.  
<https://doi.org/10.4324/9781315841144>

Cao, D. (2010). Legal Translation. Em Y. Gambier & L. V. Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (pp. 191-195). John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/hts.1.leg1>

Decreto-lei n.º 207/95 do Código do Notariado. (1995). Diário da República: I Série A, n.º 187/1995. <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/1995/34509175-47245875>

Doherty, G., Karamanis, N., & Luz, S. (2012). Collaboration in Translation: The Impact of Increased Reach on Cross-organisational Work. *Computer Supported Cooperative Work*, 21, 525–554. <https://doi.org/10.1007/s10606-012-9175-1>

Forbes, J. (2012). *A Tradução Jurídica no contexto da Certificação: Requisitos, estratégias e legitimidade do tradutor* [Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. [https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub\\_geral.pub\\_view?pi\\_pub\\_base\\_id=28328](https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=28328)

Giampieri, P., & Harper, M. (2023). *Legal Translation. From Dictionary to Corpus*. Le Penseur.

Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession*. John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/btl.73>

Guiet, M. (2018). *Os desafios da tradução de Banda Desenhada: O caso do Astérix na tradução para português*. [Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra]. Repositório científico da UC. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/82045>

Instituto dos Registos e do Notariado. (2025, agosto 12). *Tradução de documentos*. <https://irn.justica.gov.pt/traducao-de-documentos>

ISO. (2015). *ISO 17100:2015. Translation services—Requirements for translation services*. <https://www.iso.org/obp/ui/en/#iso:std:iso:17100:ed-1:v1:en>

Kockaert, H., & Rahab, N. (2017). Quality in Legal Translation. *The Journal of Specialised Translation*, 27, 2-9. <https://doi.org/10.26034/cm.jostrans.2017.256>

Lopes, A. P. (2011). Reflexão sobre metodologias tradutivas relacionadas com o contrato de compra e venda em inglês e português: uma perspectiva funcionalista.

*ElingUP: Revista Eletrónica de Linguística dos Estudantes da Universidade do Porto*, 3(1), 100-117. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/elingUP/article/view/2525>

Mitchell-Schuitevoerder, R. (2020). *A Project-Based Approach to Translation Technology* (1.<sup>a</sup> ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780367138851>

Mossop, B. (2014). *Revising and Editing for Translators* (3.<sup>a</sup> ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315767130>

Newmark, P. (1988). *A Textbook of Translation*. Prentice-Hall International. <http://archive.org/details/ATextbookOfTranslationByPeterNewmark>

Nord, C. (1997). Defining Translation Functions: The translation brief as a guideline for the trainee translator. *Ilha do Desterro*, 33, 41-55. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/viewFile/9208/9484>

Pirrone, M., & D'Ulizia, A. (2024). The Localization of Software and Video Games: Current State and Future Perspectives. *Information*, 15(10), 1-20. <https://doi.org/10.3390/info15100648>

Pita, S., & Ruixi, L. (2022). Papel da língua materna nos fraseologismos em PLE. Um estudo com aprendentes chineses. *Diacrítica*, 36(2), 176-187. <https://doi.org/10.21814/diacritica.4811>

Šarčević, S. (1997). *New Approach to Legal Translation*. The Hague: Kluwer Law International

Silva, P. N. (2016). Género, conteúdos e segmentação: em busca do plano de texto. *Diacrítica (Série Ciências da Linguagem)*, 30(1), 181-221. <http://hdl.handle.net/10400.2/11891>

Vermeer, H. (1986). *Esboço de uma teoria da tradução*. Porto: Asa

Vinay, J. P., & Darbelnet, J. (1995). *Comparative Stylistics of French and English: A methodology for translation*. John Benjamins Publishing Company

## Anexo 1 – Certificado de conclusão do estágio curricular



Para todos os efeitos tidos como necessários, pelo presente certificado se declara que a Mariana Monteiro realizou o seu estágio curricular na AP | PORTUGAL, no departamento de tradução (PACQ), entre 02.01.2025 e 27.06.2025, com cerca de 960 horas.

Mais se certifica que a supra referida teve um desempenho de excelência, tanto nas tarefas relacionadas com a tradução propriamente dita, como também no plano relacional com os demais colegas de trabalho. A sua assiduidade, pontualidade e empenho foram igualmente exemplares. A Mariana Monteiro desempenhou ainda tarefas de Pré-edição, Pós-edição, Revisão e DTP.

Por ser verdade, vai o presente certificado ser assinado

Lisboa, 30 de Junho de 2025

Mário Júnior, CEO

AP | PORTUGAL - Language services  
Dedicação, Honra e responsabilidade



### LISBOA

Avenida da República, n.º 6 - 1.º Esq.º  
1050-191 Lisboa

### PORTO

Rua Fonte Santa 88, Santa Marinha  
4400-157 Vila Nova de Gaia

[www.apportugal.com](http://www.apportugal.com)